Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 232 3$00

18 DEZEMBRO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A GRANDE PROVOCAÇÃO

PETARDO NA P. J.

Esta manhã, eram 10.55, rebentou um petardo junto às instalações da Polícia Judiciária. Tratou-se de um engenho de fraca potência que não causou estragos, provocando apenas um buraco com cerca de 15 centímetros no chão. Apesar disto, a explosão foi ouvida a dois quilómetros de distância.

O petardo rebentou no pátio da P. J., relativamente próximo do gradeamento que separa aquelas instalações da Rua Gomes Freire e a cerca de metro e meio da porta de entrada para a Judiciária, que funciona junto ao Arquivo de Identificação.

Embrulhado em papel de jornal, o engenho, de pólvora preta, foi accionado electricamente.

O atentado, manifestamente contra a Polícia Judiciária, assume aspectos de extrema gravidade, por razões óbvias: os bombistas voltam a actuar, desta vez visando a própria Polícia, a quem compete, com a Polícia Judiciária Militar, a investigação da actividade terrorista.

Entretanto, no local, técnicos da P. J. não encontraram vestígios do engenho detonado, inclinando-se a crer que se tratou de um petardo de tipo foguete.

As Colectividades de Cultura e Recreio não faltaram na homenagem nacional

ADVOGADOS PROTESTAM CONTRA PRISÃO DE DIRIGENTES DE BEJA

Um grupo de advogados compareceu hoje na Polícia Judiciária protestando pelo facto dos dirigentes sindicais dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, ali detidos ontem, não terem sido entregues ao juizo da respectiva comarca, e sim ao juizo de Instrução Criminal da Polícia Judiciária, em Lisboa. «Trata-se — segundo um delegado sindical presente hoje naquela corporação — de uma manobra para que o povo alentejano não possa protestar pela detenção de Luzia e Godinho». Além disso, um outro delegado. Francisco Chaveiro, afirmou aos jornalistas que esquerdistas tentam levar os trabalhadores agrícolas a ocuparem as reservas já cedidas e a agredirem a G.N.R. «Se não fosse a acção de Luzia e de Godinho, e de mais outros, já tinha corrido sangue no Alentejo. A detenção dos dois dirigentes é uma provocação. Eles não merecem a prisão. É preciso ter olhos para ver...»

(PÁG. 9)

SOARES À IMPRENSA BRASILEIRA

"Não houve retrocesso da Revolução Portuguesa"

O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, reafirmou ontem em São Paulo a sua intenção de dialogar com todos os técnicos e gestores portugueses que se encontram no Brasil e desejam regressar ao nosso País, mas disse que não tinham qualquer consistência as notícias de que procederá a negociações com quaisquer chefes dos grandes grupos económicos que exploraram o povo português antes do 25 de Abril, como Champallimaud, os Espiritos Santos ou os Vinhas. Acrescentou no entanto: «Todos eles, se quiserem, individualmente, têm o direito de regressar a Portugal, mas não devem esperar que o Governo venha fazer negociações».

Estas afirmações foram pronunciadas durante uma conferência de Imprensa realizada em Brasília e confirmaram as opiniões já expressas por outros membros da comitiva portuguesa, entre eles Vítor da Cunha Rego, o qual havia declarado que «nós não podemos dar-nos ao luxo de abrir mão dessa gente». Entretanto em Portugal técnicos de diversas especialidades, engenheiros e economistas, embora não contestem o direito de esses cidadãos regressarem, discordam, no entanto, da sua necessidade, lembrando que, «além de haver em Portugal muitos técnicos e economistas experientes desempregados», foram muitos dos que estão no Brasil que sabotaram as empresas, as descapitalizaram e colocaram com os grandes grupos monopolistas na enorme fuga de capital que se verificou a seguir ao 25 de Abril. De qualquer forma o programa de Mário Soares está elaborado de modo a deixar tempo disponível para os contactos com esses técnicos.

Noutra passagem da conferência de Imprensa Mário Soares desmentiu que estivesse «decepcionado» com os resultados das negociações sobre a instalação de retornados no Brasil, afirmando que «neste momento estão no Brasil muitos retornados e é mesmo possível que venham mais». E acrescentou estar «compreensivo perante as dificuldades que se levantam ao Brasil para receber de forma abrupta milhares de pessoas destinadas ao mercado do emprego, enquanto que pela nossa parte já não se verifica a pressão social dos retornados em Portugal».

Sobre esta matéria reveste-se de certo interesse a análise feita à Anop por Vítor Alegria, um português livreiro e editor, que esteve preso em Portugal e ultimamente foi também preso pela polícia brasileira por motivos políticos. É um homem de esquerda de há muitos anos, que foi julgado ao lado de Agostinho Neto, actual presidente de Angola. Disse Vítor Alegria à Anop: «A visita do Primeiro-Ministro é o primeiro passo para a normalização das relações entre o Brasil e Portugal e a primeira tentativa séria de eliminação de uma desconfiança latente em relação aos acontecimentos em Portugal. Por outro lado vejo o Brasil como a única

Continua na pág. 24

HOMENAGEM A LOPES-GRAÇA

Admiração e apreço na mensagem de Ramalho Eanes

..«Sempre que o valor humano seja medido em termos que definam os contributos pessoais para a salvaguarda do património musical do nosso povo e para a criação artística contemporânea, em particular para a produção vocal, o nome de Fernando Lopes-Graça será justamente apontado à admiração nacional» — lê-se num dos pontos da mensagem do Presidete da República endereçada ao maestro Lopes-Graça, ontem, «na ocasião deste seu aniversário», o septuagésimo de vida e o quinquagésimo de criação artística e cultural.

Juntando-se, como o próprio texto o refere, «às pessoas de todos os quadrantes ideológicos» que em Lopes Graça saúdam e admiram «o criador e reinventor da expressão musical do homem português», a mensagem do general Ramalho Eanes salienta mais adiante: «O seu trabalho de pesqui-

Continua na pág. 24

Presidência da República

Maestro Fernando Lopes Graça

Na ocasião deste seu aniversário, é-me grato juntar-me às pessoas de todos os quadrantes ideológicos que saudam em si o criador e reinventor da expressão musical do homem português. Sempre que o valor humano seja medido em termos que definam os contributos pessoais para a salvaguarda do património musical do nosso Povo e para a criação artística contemporânea, em particular para a produção vocal, o nome de Fernando Lopes Graça será justamente apontado à admiração nacional. O seu trabalho de pesquisa, recolha e criação musical tem permitido, nesta Idade de Violência, o enriquecimento espiritual de milhões de compatriotas. Considero dever agradecer-lhe, pela minha parte, que, sob a forma da música e do canto, a sua actividade nos tenha permitido a todos compreender o que é natural e universal no Povo Português. Por isso desejo transmitir-lhe hoje a expressão da minha admiração e apreço.

Com os melhores cumprimentos
António Ramalho Eanes

Lisboa, 17 de Dezembro de 1976

A mensagem do Presidente Ramalho Eanes

PRATICAMENTE CERTO

Morais e Silva sai do E.M.F.A.

..O general graduado Morais e Silva deverá ser substituído em breve no cargo de chefe do Estado-Maior da Força Aérea. O nome mais falado para lhe suceder é o do general Lemos Ferreira, embora se julgue que não haverá substituição antes de consulta prévia à F. A., incluindo a classe de sargentos.

A saída de Morais e Silva, sobre a qual se vinha especulando há algum tempo, nomeadamente por via de declarações do próprio apontando nesse sentido, ter-se-á concretizado depois da última reunião do C. R. Segundo fontes militares, Morais e Silva teria anunciado que, na próxima segunda-feira, poderia já não ocupar o seu gabinete no E. M. F. A., aguardando substituição.

Ainda segundo as mesmas fontes, consultas na Força Aérea deverão decorrer nos próximos dias, delas dependendo, em parte, a nomeação do substituto que poderá ser o general Lemos Ferreira se sobre o seu nome se lograr certo consenso.

Quanto a Morais e Silva, especula-se sobre a possibilidade de continuar no Conselho da Revolução ocupando um dos lugares destinados a representantes da Força Aérea. No entanto, e dado que estes lugares se encontram actualmente preenchidos, levantam-se naturais interrogações sobre como poderá Morais e Silva manter assento no C. R. sem que um dos seus parceiros saia. Uma das possibilidades — mas tudo isto no domínio das hipóteses — adianta o nome de Canto e Castro, muito em foco desde a questão do seu encontro com Holden Roberto.

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

. O «DL» de hoje, com 32 páginas, inclui o «Sete-Ponto-Sete». Neste suplemento, dois temas principais: Maiakovski — 20 anos de trabalho uma exposição que encerra amanhã, e a ópera maçónica «A Flauta Mágica». Depois; as habituais secções de Cinema, Teatro, Livros, Televisão e, ainda, uma breve abordagem do Natal/76 e do significado do perú que os outros consomem.

Nacional

Política de A a Z

QUEM VEM LÁ?

Não é a lei que se cumpre renovando privilégios, alargando as margens da pontuação fixada, passeando um arsenal bélico, repetindo a intimidação, fazendo pairar a ameaça do terror. A Constituição (esta Constituição) é clara. O povo, os trabalhadores, a juventude deste «Portugal em mudança», aceitaram-na como um pacto de avanço social para metas que a própria Constituição define.

Procura-se o afrontamento. Para quê? Desafia-se a confiança popular nos seus eleitos, nos seus dirigentes, nos seus militantes. Para quê? O Alentejo votou. A sua vontade não deverá ser desrespeitada. A vontade revolucionária das populações consagrou-se nas urnas, pelo voto livremente expresso e bem expressivo, como vontade constitucional. Vontade pela Constituição respeitada e que aponta para soluções na Constituição admitidas.

Uma inspiração de autoritarismo insensato ignorou, por exemplo, a lúcida proposta de Francisco Salgado Zenha: tracem-se domínios de reserva nas terras ainda não nacionalizadas, que, à face da lei, deverão ser expropriadas. Aqueles que não sonham com o «regresso» e que não conspiram para a «desforra», não poderão deixar de ter em conta esta sugestão prudente de um homem inteligente que é um responsável nacional do Partido Socialista.

Se no delírio de um anticomunismo de «import-export», que, aliás no Alentejo, é, também, anti-socialismo, é um afrontamento que se procura; se há quem pretenda desmoralizar os homens e fazer a ceifa das esperanças, então haja a coragem de assumir o desafio e a violência. Mas em nome da lei, em nome da Constituição, não. Que não se cometa o pecado de invocar, em vão, o bom nome de uma Constituição que preconiza a abolição da exploração do homem pelo homem.

OS TRABALHADORES E A IGREJA

Numa reunião recente, as hierarquias da Igreja lamentaram o afastamento da classe operária e da juventude. Esquece a Igreja, ou esquecem alguns dos seus mais altos representantes, que foi exactamente o contrário que sucedeu: foi a Igreja que se afastou dos trabalhadores e esqueceu a juventude. Enquadrar paternalisticamente não é assegurar trocas fecundas, permutas estimulantes, participação viva. E, frequentemente, a juventude viu a Igreja a defender a estabilidade e a ignorar a mudança, a defender o velho e a ignorar o novo, a cobrir a «velha ordem» e a fazer reservas ao movimento, à rebeldia, ao protesto. E que dirão os trabalhadores? Não esteve a Igreja mais perto dos poderosos da hora do que dos humilhados de sempre?

UMA ADVERTÊNCIA

O que hoje a Igreja constata e lamenta poderá vir a suceder, num futuro relativamente próximo a certas formações políticas: os trabalhadores afastaram-se; a juventude distanciou-se. A manobra política é um jogo complexo e obscuro que faz as delícias de uns quantos jogadores, mas que acaba por isolá-los na aventura própria, no próprio jogo. E a vida passa à margem.

Os trabalhadores não compreendem os jogos políticos, exigem clareza; a juventude é alheia às jogadas complicadas e obscuras, pede clareza, simplicidade, verdade. Só uma política de clareza, de simplicidade, e de verdade terá hoje e aqui, neste «Portugal em mudança», virtualidade pedagógica e capacidade mobilizadora. Se os homens políticos, se os dirigentes políticos, deste país lilás, deste desterro azul — roubemos aos doces poetas estas expressões sangrentas — estivessem atentos a uma realidade nacional que entrou em crise e que revela acentuados sintomas de descontentamento e de desencanto, não deixariam de tomar as medidas que se impõem.

Medidas políticas que estão ao alcance das respectivas organizações e partidos.

Medidas de governo que ao Governo competem. Umas e outras visando a clareza, a simplicidade (que não o simplismo), a verdade. A verdade que como se sabe, em política, é a inimiga mortal da demagogia.

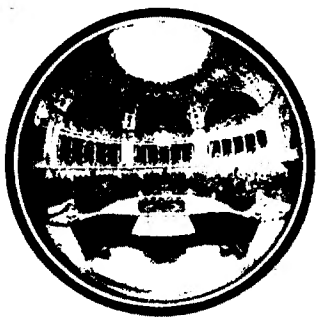
UMA EXIGÊNCIA

Os cidadãos deste País têm autoridade e força para exigirem dos homens que nos governam que governem segundo a Constituição, que defendam a Constituição, que dêem cumprimento à Constituição, que avancem para as metas na Constituição consignadas.

A Constituição é, neste momento político, nesta fase do desenvolvimento das instituições democráticas agora completadas, formalmente, com as eleições para as autarquias locais,, a linha de convergência e de ruptura entre uma «direita» que tem saudades do «antigamente» e uma «esquerda» que faz rumo para as metas constitucionais. A situação é complexa e é simples. Os pretextos de divisão são muitos. Todavia, muitos desses pretextos e desses agravos revelam, se a um exame cuidadoso submetidos, incontroversa origem estranha à nossa Revolução e à nossa Pátria. A intriga imperialista existe. Divorciados do conhecimento da nossa História e das vicissitudes tradicionais da nossa política andarão aqueles que tenham esquecido de Borjona de Freitas a Sidónio Pais, de Sinel Cordes a Quirino de Jesus, as almas sensíveis, na nossa terra geradas, à sereia dos interesses estrangeiros e às seduções da corrupção financeira.

Por «trinta dinheiros», contados e tilintantes, fez Judas o seu negócio.

Mas nem todos resistem. E os que sabem resistir aos «trinta dinheiros» em metal soante, cedem perante os «trinta dinheiros» das distinções, das promoções, da corrupção macia, da importância social e ministerial, dos cargos governamentais ou empresariais. Pede-se alguém que comece a dizer que não. Não podemos repetir a Primeira República.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Uma afronta aos trabalhadores rurais

O deputado comunista Carreira Marques exigiu ontem na Assembleia «a imediata libertação dos trabalhadores e dirigentes sindicais» detidos anteontem numa unidade colectiva de produção do concelho alentejano de Cuba.

A prisão, que se revestiu de processos semelhantes aos utilizados no tempo do fascismo, mereceu um «protesto enérgico» por parte do deputado do PCP, o qual exigiu ainda saber «quem são os responsáveis».

Numa altura em que os bombistas gozam da maior impunidade, mesmo de protecções, prender trabalhadores rurais alentejanos, dirigentes sindicais é, tal como o sublinhou Carreira Marques, «uma afronta ao povo português». É, como salientou o mesmo deputado, «a continuação da campanha que está em marcha contra a Reforma Agrária».

Depois de se referir à intervenção do ministro da Agricutlrua e das Pescas (também do Comércio Externo e Turismo), António Barreto, na televisão, «ministro da confiança da CAP» como afirmou Carreira Marques, concluiu: «Quem são os responsáveis pelo enorme aparato bélico militar e militarizado instalado no Alentejo, que provoca uma forte e natural tensão, no momento crucial para o processo produtivo, em que estão a fazer-se as sementeiras? Quem as quer sabotar?».

No período de antes da Ordem do Dia seria finalmente votado o protesto do PSD/PPD contra a actuação do Governo nos Órgãos de Comunicação Social, nomeadamente no caso «O Século», anteriormente proposto ao plenário pelo grupo social-democrata. Foi rejeitado com 93 votos contra do PS, 65 do PSD/PPD a favor e 38 abstenções do PC e CDS.

«HOUVE INCONSTITUCIONALIDADE»

No período da Ordem do Dia principiou a discussão do pedido de ratificação por parte do PSD/PPD do Decreto-Lei n.º 765/76 sobre a actualização das taxas do imposto de compensação para os combustíveis — e que aquele grupo parlamentar considera «inconstitucional».

Apesar do PS tentar justificar o contrário, o certo é que também o CDS e o PC concordam em que «houve inconstitucionalidade». Veiga de Oliveira disse: «para o nosso grupo é liquido e seguro que houve inconstitucionalidade. Pois tudo na Constituição aponta que esta é matéria reservada à competência da Assembleia». «O Governo — concluiu — tem sempre oportunidade para propor a esta Câmara as alterações de taxas e impostos que achar convenientes, mas não pode é decretá-las por si mesmo, arbitrariamente». «Uma usurpação de direitos da Assembleia por parte do Governo» frisou o representante do CDS.

O debate foi suspenso, por se ter chegado ao termo regimental da sessão, prosseguindo na próxima terça-feira, com a votação imediata do pedido de ratificação.

Entretanto, começará também na terça-feira o debate sobre o Plano e Orçamento para 1977. As sessões terão lugar à tarde e à noite, até ao próximo dia 29.

Relações diplomáticas com Maurícias e Mali

Segundo informações provenientes do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Portugal vai estabelecer relações diplomáticas com mais dois países: as Ilhas Maurícias e o Mali.

Em ambos os casos, as relações deverão estabelecer-se a nível de Embaixada.

As notas do M. N. E. referem as perspectivas de estreitamento nas relações de cooperação e amizade que ora se abrem entre Portugal e os dois países.

EANES: TELEGRAMA PARA ARGEL

Por ocasião da eleição do presidente Boumediene, para a presidência do Conselho da Revolução da República Democrática e Popular da Argélia, o general Ramalho Eanes enviou ao chefe do Estado argelino um telegrama de felicitações.

«Desejo expressar-lhe as mais sinceras felicitações e os meus votos de felicidade e de prosperidade para V. Ex.ª e o povo argelino» — diz, a Boumediene, o Presidente da República Portuguesa.

MEDEIROS: CONVITE PARA A FINLÂNDIA

O ministro português dos Estrangeiros foi convidado a visitar oficialmente a Finlândia. Medeiros Ferreira aceitou e deverá ir a Helsinquia por todo o primeiro semestre do ano que vem.

Novo acordo de emigração com a França

Está prevista para os dias 10 e 12 de Janeiro próximo, a assinatura de um novo acordo de emigração luso-francês, com matéria muito vasta e inovadora no domínio social, da formação profissional, dos direitos culturais, e do ensino de português em França — revelou o secretário de Estado da Emigração, dr. João Lima, acrescentando que o secretário de Estado da Imigração de França, Paul Dijoud, aceitou o convite oficial para visitar o nosso país, que lhe enviou o Governo Português.

Entretanto, dando execução prática a um dos aspectos do futuro acordo luso-francês, foi ontem dada posse à dra. Maria Helena Ventura Neves no cargo de Coordenador-Geral do Ensino do Português em França. A posse foi conferida conjuntamente pelos secretários de Estado da Orientação Pedagógica e da Emigração, Romeno de Magalhães e João Lima, tendo assistido também à cerimónia o ministro da Comunicação e Investigação Científica, Sottomayor Cardia.

Durante a cerimónia, o secretário de Estado da Orientação Pedagógica e da Emigração viria a afirmar: «Organizar o ensino do português — sétimo idioma do mundo — no estrangeiro, é manter junto dos que têm que deixar a Pátria, uma presença cultural activa, um veículo de comunicação entre pais e filhos. É marcar no mundo a presença de uma cultura que não se confina aos oito séculos da nossa independência política, mas mergulha nos alvores da civilização europeia».

Quatro portugueses morreram na Bélgica

MONS, 18 — (F.P.) — Quatro trabalhadores portugueses residentes na Alemanha Federal, que vinham passar o Natal a Portugal morreram ontem num acidente de viação ocorrido na auto-estrada Bruxelas-Paris, próximo da cidade de Tournai.

Até ao momento de fecharmos o jornal, só se conhecia a identidade do condutor da viatura que, segundo informações da polícia, derrapou e embateu contra um poste. O português já identificado á António Amaro, residente em Heinsberg.

Mercado israelita tema de colóquio

Decorreu ontem, na sede da Associação Comercial de Lisboa-Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa, um encontro em que estiveram presentes o cônsul e o conselheiro económico dos Negócios Estrangeiros de Israel e representantes nacionais de diversos sectores de actividade interessados no intercâmbio comercial com aquele país.

Da vasta troca de impressões sobre as potencialidades do referido mercado resultaram valiosos elementos, que servirão de base para a realização de um colóquio cujos trabalhos preparatórios têm vindo a ser desenvolvidos pelos serviços técnicos da Câmara de Comércio e Indústria, no próximo mês de Janeiro, na sua sede.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.D.P.

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 19 de Dezembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL:
Cabouca, das 07.00 às 14.00 horas.

CONCELHO DE ALCOCHETE:
Moinhos, das 07.30 às 11.00 horas.
Entroncamento, das 08.00 às 11.30 horas
Passil, Atalaia, Fazenda Velha, Cheia, Palhavã e Pena, das 08.00 às 13.00 horas.
Terroal, Chão de Conde, Alcochete, Ratada, Depósito e Valbom, das 08.00 às 13.00 horas.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1976

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
Zona de Distribuição Setúbal
Manuel Fernandes Camacho

post-scriptum

Proibições e permissões

Li no «DL» da passada sexta-feira, 10 do corrente, que os militares à paisana podem assistir a comícios. O que não podem é colocar a arma ao serviço de opiniões pessoais. Certo. Só não compreendo é que outros, com mais responsabilidades, o façam. A propósito, li no «DL» desse mesmo dia, na coluna «Tome Nota», um comentário com o título «O Fado e o Cravo» acerca de uma reunião festiva realizada na quinta de um toureiro, onde o comandante de uma unidade existente na Amadora afirmou que custe o que custar há-de seguir até ao fim. Ignoro eu e certamente outros portugueses o que é que ele queria dizer com aquela declaração.

Só não compreendo, repito, é que além desse militar presente na tal festa, outros para as bandas do norte continuem a intervir e a falar, fazendo declarações a propósito de tudo e de nada. Por que razão a uns é proibido falar e a outros não é?

Entendo que os militares investidos em funções da maior responsabilidade não deviam tomar parte em determinadas reuniões, mesmo festivas, como a que teve lugar na quinta do toureiro, e quando dissessem coisas, deviam ter a preocupação de falar o menos possível, ou então, o que era mais coerente, não o fazerem.

Cristóvão da Costa Gonçalves
ALGUEIRÃO

Para quando um relatório sobre os crimes do fascismo?

O «Diário de Lisboa» tem agora publicado alguns relatos de casos do aproveitamento em benefício pessoal e familiar que faziam os defensores do antigo regime, quanto às grandes empresas, como a Sacor e outras.

Parece-nos que deviam publicar-se, logo depois do 25 de Abril, relatórios oficiais sobre os crimes do fascismo, nomeadamente quanto aos casos de violências, de sevícias e até de mortes, além de enormes prejuízos causados a milhares de portugueses que passaram pelas masmorras da polícia política e outras, desde Caxias ao campo de morte do Tarrafal. Só aqueles que não tenham vivido esses longos 48 anos de terror ou não tenham conhecido famílias inteiras com suas vidas desfeitas e arruinadas, podem ser indiferentes ao facto de ainda não ter sido dada uma satisfação a essas vítimas, vivas ou mortas. Estas já não podem mais falar e muitas daquelas não têm podido fazê-lo, até porque não se criaram condições para tanto.

Mas, quem não conhece as «cargas de cavalo-marinho» que punham os presos às portas da morte na sinistra Polícia do Porto, a partir dos anos trinta, sob o comando dos Seixas e Porto Duarte? E as violências e covardes torturas do chefe Gouveia e tantos outros? Quantos mortos e estropiados provocaram esses sicários(E muitas das vítimas eram militares de todas as armas. Desde os sargentos Videira, Elias, Pereira, e tantos outros, até aos generais Godinho e Delgado, quantos ficaram aniquilados ou mortos! Os cárceres de Lisboa e Porto chegavam a não ter mais lugares para meter os presos, nas condições mais desumanas. Em Abril e Maio de 1947, por exemplo, já não havia lugar nas cadeias de Lisboa para mais presos, alguns dos quais foram levados de casa para o Tarrafal, sem saberem sequer de que eram acusados, sobretudo operários da Cuf (ainda há alguns vivos a quem isso aconteceu).

Para quando um relatório que esclareça oficialmente esses crimes perante o povo português?

José Lopes Pereira
PORTO

Tudo como dantes

Quem dirá que temos uma agricultura pobre? Não será decerto o engenheiro Sousa Veloso no seu já velho TV Rural, aos domingos.

Não conhece outra espécie de agricultores, senhor engenheiro? Ou terá repugnância em falar a milhares de agricultores pobres que pelo muito trabalho, pela falta de água e casas de banho em seus casebres, lhe cheiram a suor?...

Aqueles agricultores que o sr. engenheiro nos mostra sempre na televisão são dos tais bem comidos, bem calçados e... bem falantes. Ora esses, a avaliar pelo seu aspecto próspero, não precisam de ir à televisão armar em desprotegidos.

Era preciso, sr. engenheiro, que fosse onde deve e não onde costuma ir. Um engenheiro agrónomo, para mais produtor de programas na Televisão, não deve desconhecer nem desprezar os verdadeiros agricultores necessitados. Já chega, sr. engenheiro!... Parece que os seus programas são de antes do 25 de Abril.

Maria Alice Santos
COIMBRA

Omissões

Na RTP, os governantes desfilam constantemente, os trabalhadores cada vez menos. Reportagem da reparação da conduta de água a Lisboa: a Televisão ouve o ministro das Obras Públicas, que elogia os esforços dos *empreiteiros* com vista à rápida reparação da conduta. Também Sua Excelência esqueceu os trabalhadores...

Um leitor devidamente identificado
LISBOA

WASHINGTON ASPIRA AO DOMÍNIO DA INFORMAÇÃO

JOAQUIM G. SANTANA

John F. Kennedy fundou em 1962 a «Comunications Satellites Corporation» (COMSAT). Dois anos depois surgiu a Organização Internacional de Telecomunicações por Satélites INTELSAT , um projecto de alcance mundial submetido, na prática, às leis e às decisões do Governo norte-americano.

Os Estados Unidos utilizaram profusamente este sistema. À excepção do projecto «Sinfonia» (franco-germano ocidental ainda em fase experimental) o império só esteve no espaço até que o primeiro satélite soviético «Molnya» (Relâmpago), ganhou outra altura para dar vida ao sistema «Intersputnik» que significava antes de mais, uma política de contenção dos propósitos imperialistas de domínio do campo da informação via satélite.

Os Estados Unidos agregaram ao projecto inicial da COMSAT, outros dois. Um deles financiado pela Western Union (o primeiro satélite *estar* foi lançado em 1974) e outro pela RCA Victor.

Os céus norte-americanos também são sobrevoados por alguns satélites ATS, controlados pela NASA, enquanto que a INTELSAT explora simultaneamente quatro grandes «Intelsat IV» estacionários, dois sobre o Atlântico, um sobre o Pacífico e outro sobre o Índico.

A CHUVA PEDAGÓGICA

Um dos objectivos da penetração docente norte-americana é a Índia. Outro é a África e, naturalmente, a América Latina. A Índia estuda, desde 1970, a possibilidade de admitir um programa educacional via satélite, que receberiam 5 mil comunidades hindus em 7 Estados do seu território.

O serviço estaria a cargo dos ATS-6 norte-americanos, satélites que a NASA descreveu como os mais poderosos e originais até hoje conseguidos.

Junta-se a isto o facto de o ATS-6 ser o primeiro construído para enviar sinais directos a televisores individuais equipados com receptores especiais.

O ATS-6 da série «Advanced Technology Satellites», será colocado em órbita estacionária sobre as Ilhas Galápagos e utilizados por agências governamentais norte-americanas para oferecer serviços educacionais a zonas remotas, onde o terreno montanhoso impede a recepção normal da televisão.

Está previsto que o ATS-6, manobrado pela NASA e há já um ano em órbita, tomará outra posição, no céu do Quénias (África Oriental) de onde transmitirá para todo o continente indiano.

Por sua vez, a Organização de Investigações Espaciais da

Nova Deli, capital da Índia é um dos objectivos da penetração docente dos Estados Unidos

Índia utilizará os ATS-6 durante quatro horas diárias para verificar aquilo a que os peritos chamam «o valor potencial das transmissões docentes para áreas remotas».

Esta contaminada «chuva pedagógica» inclui programas sobre técnicas agrícolas, planificação familiar, higiene, instrução escolar e ensinamentos artesanais.

O Governo hindu aspira a produzir por si mesmo esta programação, mas os Estados Unidos participarão decisivamente no tratamento de dois objectivos fundamentais o controlo da natalidade e o desenvolvimento da técnica agrícola , apoiado na tese que Chander, delegado hindu, expôs num Congresso celebrado em Nice, França, acerca de satélites educacionais: «as nossas duas estações terrestres de televisão não podem cuidar das 560 mil aldeias onde reside a maioria da população. E, por outro lado, não podemos dar-nos ao luxo de esperar. Um satélite permitiria ganhar 20 anos preciosos, 20 anos vitais para o nosso país».

Enquanto a Índia estuda a acção de marcha deste projecto inclusive o lançamento de um satélite nacional próprio , o Brasil decidiu ceder aos Estados Unidos o seu espaço aéreo.

A CULTURA DO CONSUMO

Segundo informações do «Jornal do Brasil» de 7 de Fevereiro de 1975, o objecto é a integração de regiões isoladas (a Amazónia e o Centro-Oeste brasileiro). Por isso a instalação de um satélite servirá de alternativa para o desenvolvimento das telecomunicações e, como subproduto, permitiria «um programa de teleducação que parece vital no que respeita o analfabetismo e as práticas anacrónicas de higiene e trabalho».

Uma denúnica desta situação cada dia mais agudizada, publicou-se no mesmo diário (com data de 25 de Fevereiro), dezoito dias depois do anúncio prévio da aceitação brasileira do plano pedagógico, via satélite, auspiciado pelos Estados Unidos.

A nota advertia que «a luta contra esse colonialismo, talvez tão grave como o económico, deve fazer-se em todas as frentes, principalmente na própria televisão, o mais poderoso veículo de comunicação jamais criado pelo ser humano».

O articulista, glosando uma intervenção pública do Ministério das Comunicações, Quandt de Oliveira (que reconheceu que a juventude «está impondo a si própria valores culturais estrangeiros e revelou que, das 109 horas semanais de programação da televisão nacional, 31 eram brasileiras e 78 norte-americanas) assinalou que os colonizadores culturais «estão invadindo o país», e não só através da televisão.

Na realidade, a aplicação integral da chamada «livre circulação de informações», teses imperialistas destinadas a preservar o poder dos *trusts* (que são os que dispõem dos sistemas de comunicação) permitiria às empresas um maior campo de manobra, penetração e domínio nos mercados mundiais de consumo. O avanço desta política, na América Latina, tem no Brasil o seu melhor exemplo.

A jornalista brasileira Rosa Maria Muraro, no seu comentário a um livro de Edward Thorne, recorda que, durante um congresso de cibernética realizado no Rio de Janeiro, o dr. Chadé, um dos mais conhecidos neurólogos do mundo, lhe disse que os jovens, vítimas da massificação cultural, só utilizam aproximadamente 20 por cento da sua capacidade intelectual.

É esse o saldo desgarrador de uma geração que, aos 15 anos recebeu uma média de 15 mil horas de programação televisiva (segundo Thorne), e isso precisamente na época da formação e maturação dos seus esquemas mentais.

Esta «cultura da televisão», objectivo último da penetração norte-americana via satélite, projecta-se como expressão avançada da sociedade de consumo.

Federico Fellini, cineasta italiano que em 1974 esteve em Nova Iorque, a fim de assistir à estreia do seu filme «Amarcord», disse ao «Washington Post», em entrevista publicada a 7 de Outubro desse ano) que estava muito espantado «com o novo e perigoso poder da televisão».

A cultura da sociedade de consumo, segundo disse, propõe-se impor ao homem a ideia de que só nasceu para comprar e consumir.

«Todo o significado da vida todo o mistério da vida, disse Fellini, desaparecem perante esta corrupção que nos transforma em alienados do consumo. E os Estados Unidos seguem à frente desta degradação».

(Prensa Latina)

O REFERENDO EM ESPANHA

NEO-FRANQUISTAS FORAM OS VENCIDOS

JAVIER VEYZAGA

MADRID — Uma vez passada a euforia inicial, que em grandes círculos da opinião pública tinha suscitado a escassíssima percentagem alcançada pela ultra direita franquista, os resultados do referendo organizado anteontem aparecem carregados de ambiguidade.

«Espanha já não é fascista» resumia, em tom triunfalista, o vespertido «Diário 16», referindo-se à quase nula importância política que o «bunker» demonstrou ter. Há todavia que ter em conta que a maioria das forças políticas franquistas já se converteram à democracia, e se estão a preparar, através de partidos como a «Aliança Popular», para instalar no país um regime neofranquista. Estas forças franquistas incluem-se agora entre os vencedores do referendo.

«Ganhou o Governo» titulava o órgão da altura direita «El Alcazer» qualificando os resultados de «vitória cívica» para os reformistas instalados no topo do poder político. Na realidade, as condições em que se efectuou o referendo asseguravam previamente uma vitória espectacular ao Governo. «As eleições que o Governo promete vão desenrolar-se em condições semelhantes» diz o Partido Socialista Operário Espanhol, «pois de outra forma também seriam uma farsa». A campanha que o Governo realizou para defender o seu referendo foi qualificada como «humilhante» pelo director do matutino de Madrid «El País». Por um lado, o Governo utilizou todos os recursos do aparelho de propaganda do regime franquista, manipulando os meios oficiais de comunicação de massas e asfixiando a população com uma dose de propa-

Continua na pág. 4

Geral

Dentro de um ano

Comunicação via satélite no arquipélago dos Açores

Vai ser assinado na próxima segunda-feira, em Ponta Delgada e no gabinete do ministro da República no arquipélago, um protocolo de acordo entre a Companhia Portuguesa Rádio Marconi e a Mitshubishi Electric Corporation, para fornecimento de uma estação terrena para comunicações via satélite a instalar nos Açores, próximo de Ponta Delgada.

A Mitshubishi foi seleccionada em concurso público internacional especialmente aberto para o efeito e fornecerá os sistemas de comunicações e comando de antena, bem como a própria antena, esta fabricada em Portugal sob orientação daquela empresa. A Marconi fornecerá todas as infra-estruturas da estação, projectadas e construídas em Portugal por técnicos portugueses. Coube ainda à Marconi o projecto do sistema global, incluindo a elaboração das especificações técnicas e cadernos de encargos para o concurso público.

Uma vez montada e em funcionamento, a estação garantirá o serviço telefónico e telegráfico do arquipélago com o exterior permitindo — salienta o texto a que nos reportamos proveniente de Ponta Delgada — ligações de boa qualidade com todos os países correspondentes de Portugal. A estaçao será ainda equipada para recepção de Televisão, de modo que os programas de maior actualidade emitidos pela RTP poderão ser vistos nos Açores directamente e não em diferido, como até agora.

O empreendimento orca os 150 mil contos. A participação portuguesa é de 50 por cento. Prevê-se que a estação comece a funcionar dentro de um ano — em fins de Dezembro de 78.

JULGAMENTO DO HOMICIDA DE DIAS COELHO

Ultimas testemunhas foram ouvidas ontem

..Faz amanhã 15 anos que Dias Coelho, escultor e militante do P. C. P., então a viver na clandestinidade, foi abatido a tiro, na Rua da Creche, pelo «pide» António Domingues. Ontem, o réu e o tribunal estiveram no local do crime. Eram 18 horas da tarde. Se a memória do «pide» não se esgotou como a dos seus colegas de «casa» (P. I. D. E.) que, quando a testemunhar, raramente se lembram do que pode ser decisivo ainda que recordem privilegiadamente o pormenor, o matador Domingues fez uma viagem ao passado: ali, matou um homem à queima-roupa.

Para o efeito da reconstituição, a audiência de ontem foi suspensa por duas horas. Regressados do local do crime, ouvimos do juiz auditor que Joaquim Meirim iria depor. Estava já no Tribunal. Meirim tem sido a obsessão do advogado oficioso (de ofício) Carlos Quental, a par da célebre gabardina do «pide» Lavado, descoberta algures em França e que provocava vómitos à esposa do réu, matador Domingues. Meirim entrou sereno. Iniciou considerações que criaram burburinho. Referiu-se à «atitude repugnante do advogado de defesa». Carlos Quental não perdoou. Num ápice estendeu o dedo para o Tribunal e exclamou: «Artigo 416, parágrafo um do Código Penal». O declarante tinha injuriado o oficioso. Desaguisado resolvido, pedidas as desculpas ao Tribunal, Meirim enredou-se nas malhas que ele próprio teceu. Está como declarante não convocado pelo advogado de assistência, mas a partir de um artigo escrito pelo dr. Calvet Magalhães no «Diário de Lisboa» em que Meirim era citado como testemunha ocular do crime da Rua da Creche. Carlos Quental não chegaria a interrogar o treinador de futebol porque, face ao adiantado da hora, a audiência foi suspensa. Recomeça na próxima quarta-feira, dia 22. Tudo leva a crer que será a audiência das alegações. Depois... a sentença.

AS TESTEMUNHAS DA «CASA»

..Dois profissionais da indústria hoteleira, empregados na Pastelaria Bénard, ao Chiado, um «gerente comercial» e ex-director da Casa do Minho e três «pides» vieram abonar o comportamento do «pide» Domingues. Os empregados da Casa Bénard conheciam o réu das recepções oficiais. «A Bénard servia o Estado todo» — disse uma das testemunhas. O «pide» sentado no banco dos réus acompanhava na altura o Presidente da República, que em banquetes era farto. Diz o empregado da Bénard que nunca lhe notou qualquer desequilíbrio. Ele, «pide», dissera-lhe que se reformara porque «estava farto daquilo até aos olhos».

Quanto às testemunhas «pides», quase todas da brigada de José Gonçalves, e que nunca dizem «a P. I. D. E.», a «António Maria Cardoso», mas insistem afectivamente na «casa», todos conhecem o réu como pessoa bondosa, «homem honesto, bom» que «nunca tentou superiorizar-se fosse a quem fosse». «Era uma concorrência de bomdades» — «concordou Luso Soares, «esmagado» pela súbita verdade dos «pides» que se descobrem bons. Mais um pouco e diriam como o «pide» Capela em anterior testemunho: «Preferíamos que os perseguidos fugissem a dispararmos sobre eles.» Mas ainda ouviremos mais. O ex-director da Casa do Minho lembra-se bem do seu conterrâneo «pide» Domingues. Conhece perfeitamente as suas actividades marginais e que não constam da folha de serviços: comer petiscos minhotos, beber vinho verde, jogar futebol e dançar o vira. Além de «confraternizar».

ANTES DAS ALEGAÇÕES

..O julgamento está próximo do fim. Foram ouvidas todas as testemunhas, à excepção do nosso colega e chefe de Redacção Fernando Assis Pacheco que, a propósito de uma reportagem em que casualmente descobriu uma testemunha ocular do crime da Rua da Creche, foi arrolado como testemunha. Cinco tardes passou no Tribunal à espera de depor. Chamado, o advogado oficioso (de ofício) Carlos Quental prescindiu do seu depoimento. Sem ofensas para Pascal, o dr. Quental tem razões que a razão desconhece.

Na próxima sessão teremos ainda Meirim. Poderemos regressar ao mistério da gabardina de Lavado («Parece ter vindo da Feira da Ladra», «cheira mal que se farta», são algumas das expressões de Luso Soares a propósito de uma gabardina insuportavelmente suja e subtilmente cerzida). O advogado oficioso (de ofício) promete um interrogatório a Meirim de alto gabarito (seguindo a fraseologia do futebol). A que nos acostomou desde a primeira sessão, diga-se em abono da verdade...

PUB

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

COMUNICADO

Tendo surgido algumas dúvidas entre os nossos associados do sector de Transportes Rodoviários, vimos comunicar que o CCT que este Sindicato assinou no passado dia 10 de Dezembro e cuja tabela salarial vem publicada na Imprensa refere-se ao pessoal das GARAGENS, ESTAÇÕES DE SERVIÇO E POSTOS DE ABASTECIMENTO, E NÃO AO SECTOR DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS.

Comunicamos ainda que conforme informámos oportunamente, o CCT Vertical para o sector de Transportes, tem estado a ser negociado com a Rodoviária Nacional.

Dada a posição do Governo e da R. N. que pretendem retirar regalias já alcançadas pelos trabalhadores, estes em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 4/12/76, aprovaram uma proposta, por unanimidade a dar o prazo de 15 dias ao Governo e à R. N. para acabar o nosso CCTV sem retirar as regalias que os trabalhadores já alcançaram, caso contrário os trabalhadores entrarão em GREVE DE ZELO.

Lembramos ainda que para os trabalhadores decidirem a melhor maneira de executar esta greve, vamos realizar uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, NO PRÓXIMO DIA 19/12/76, PELAS 21 HORAS NO SALÃO NOBRE DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1976.

A DIRECÇÃO

E. Vieira da Silva

TÉCNICOS PORTUGUESES PARTIRAM PARA MARROCOS

Partem hoje para Marrocos dois técnicos da Secretaria de Estado da Construção Civil, a fim de se inteirarem do modo como decorrem os trabalhos que empresas portuguesas de construção civil estão a executar naquele país.

Esta deslocação — segundo o Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção — insere-se dentro do programa iniciado com a finalidade de conceder todo o incentivo e colaboração às empresas portuguesas que executam trabalhos fora do território nacional.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda noQuiosque da Praça Patrão Lopes

Neofranquistas foram os vencidos

Continuação da pág. 3

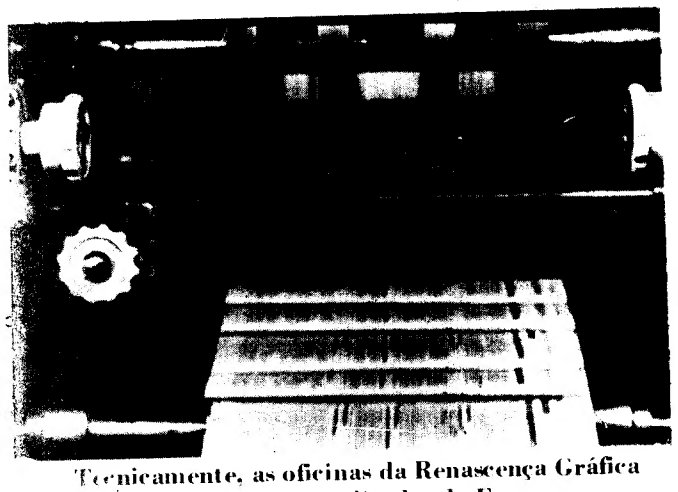
ganda sectária, cujo custo foi suportado por todos os contribuintes. Por outro lado, o Governo utilizou o poderoso aparelho repressivo do regime franquista para impedir a livre expressão das forças da oposição democrática que tinham optado pela abstenção, contra o referendo classificado de antidemocrático. A Polícia actuou com uma grande brutalidade para esmagar comícios e manifestações, detendo dezenas de activistas por fazerem propaganda a favor da abstenção. A Polícia foi apoiada, na sua missão por grupos armados de neofascistas espanhóis. As irregularidades foram numerosas no decurso do referendo. A primeira foi a ausência de um censo eleitoral. O último que existe é de 1966. Não há qualquer garantia por outro lado de que não foram feitas manipulações na contagem dos votos, como o próprio ministro do Interior teve de reconhecer.

Tudo isto contribui para a relatividade dos resultados conhecidos do referendo, cujo carácter provisório se manterá até ao dia 4 de Janeiro.

O que mais contribui para invalidar o carácter democrático deste referendo porém é, sem dúvida, o seu conteúdo, já que os espanhóis foram obrigados a escolher entre o conhecido regime franquista e um reformismo conservador que pode conduzir a um regime neofranquista de aparência democrática.

Todas as outras opções lhes foram vedadas.

MILHARES DE LEITORES POR MINUTO



Tecnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica
são das mais actualizadas da Europa.
Das suas rotativas saem diariamente
milhares de exemplares
de publicações e cartazes,
a um novo ritmo de produção e de acabamento.
Economia, quer isto dizer.
E novas possibilidades de criar
Imaginação e Leitores.

Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, SARL

R. Luz Soriano 44 — Lisboa Telef. 321154/5-320271/2/3

TEATRO ABC

Telef. 36 67 45

Todos os dias 2 sessões
Às 20.30 e 22.45
Domingos e feriados
«Matinée» às 16 horas

A REVISTA MESMO REVISTA
EM 4.º MÊS

«CADA COR SEU PALADAR»

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta

NICOLAU BREYNER

BALLET STAR DANCER'S

com HERMINIA SILVA, NICOLAU BREYNER, RIBEIRINHO, VERA MÓNICA, VÍTOR MENDES e LOURDES LIMA

Não perca o início do espectáculo porque assim só vê a 2.ª cena...

Uma revista que é uma pausa na M... da política

Na 4.ª feira, há espectáculos às 20.30 e às 22.45. O descanso será na 6.ª feira 24

N/acons. a m. 18 anos

Sociedade «ESTORIL»

LINHA DE CASCAIS

AVISO

Para reparação do pavimento, é encerrada ao trânsito na 2.ª feira, dia 20, das 9 às 17.30 horas e 3.ª feira, 21, das 9 às 12 horas, a passagem de níivel do BOM SUCESSO.

Nacional

SAUDAÇÃO DA F.E.P.U.

"Povo de Lisboa mais uma vez na primeira linha de combate"

«Tanto à escala do País como do concelho de Lisboa, é evidente o domínio das forças democráticas, estando assim criadas as condições para se cumprir o funcionamento democrático das autarquias, desde que se unam na prática os homens e mulheres portadores de programas progressistas sublinha um novo comunicado da Frente Eleitoral Povo Unido, em que saúda o povo de Lisboa e aponta para a necessidade de participação popular nos órgãos locais agora eleitos.

O comunicado que começa por recordar que «no dia 12 de Dezembro, como em 25 de Abril de 1974, e em tantas outras datas, o povo de Lisboa esteve mais uma vez, na primeira linha de combate pela Democracia», revela em seguida, que «em média uma em cada quatro pessoas no distrito de Lisboa e uma em cada cinco no nosso concelho votaram nas listas apoiadas pelo Povo Unido».

A questão de se realizar um trabalho futuro em íntima colaboração com os socialistas é posto em relevo pela F. E. P. U. ao afirmar: «Particularmente na nossa cidade existe uma inegável identidade de posições entre o programa do Povo Unido e as declarações dos mais representativos candidatos socialistas à Câmara, o que permitirá, havendo coerência, levar a cabo uma inequívoca política de esquerda». E o comunicado conclui: «A participação popular só é possível com a vitória de uma política de esquerda. Por isso a vitória da esquerda não é uma simples vitória eleitoral, é também a vitória de um caminho que aponta para uma mais ampla participação popular».

DEFENDER E CONSOLIDAR CONQUISTAS DEMOCRÁTICAS

Pronunciando-se também quanto aos resultados das últimas eleições o P. C. P. em nota distribuída pela sua Secção de Informação e Propaganda, destaca que «os resultados eleitorais confirmam a determinação do povo português em defender e consolidar a democracia e as conquistas democráticas consagradas na Constituição as nacionalizações, a Reforma Agrária e o controlo operário.»

«Da votação na Frente Eleitoral Povo Unido diz ainda a referida nota da S. I. P. há a salientar a grande maioria alcançada nas zonas que mais peso têm na economia nacional, e onde são mais profundas as transformações revolucionárias inerentes à democracia portuguesa a zona da Reforma Agrária e as regiões industriais de Setúbal e Lisboa a grande votação nos maiores centros urbanos e os progressos registados nas restantes regiões do País, em relação a votações obtidas em eleições anteriores pelos sectores políticos que integram a F. E. P. U.».

Prosseguindo, a nota sublinha que os resultados eleitorais «são também um êxito do trabalho unitário e da política de unidade seguida pelo P. C. P.» e analisa, em seguida, a alta margem de abstenções e a situação comparativa dos diferentes partidos:

. «As eleições foram marcadas por uma percentagem de abstenções que anda perto dos 40 por cento.

«O P. C. P. considera que tão elevada cifra deve ser entendida como uma manifestação de desânimo por parte de uma considerável percentagem do eleitorado e atribui tal facto, antes de tudo, à descrença de muitos milhares de portugueses face a uma política que não corresponde às promessas feitas pelo partido do Governo, não dá satisfação aos interesses populares e ameaça tornar-se uma fonte de descrédito para o regime democrático.

«O acentuado retrocesso do número global de eleitores do Partido Socialista, após quatro meses de Governo, é disso um sintoma claro.

«O P. C. P. destaca igualmente, como nota saliente dos resultados eleitorais, a derrocada das pretensões da direita reaccionária, C. D. S. e P. P. D. A arrogância das suas exigências e planos contra a democracia portuguesa e as suas conquistas não corresponde à vontade da maioria do povo português, mesmo considerando que em certas regiões do País não existem ainda condições para uma livre e consciente afirmação da vontade popular.

«O P. C. P. faz ainda notar, que quanto aos G. D. U. P.'s os resultados eleitorais confirmaram por um lado a sua ínfima expressão e implantação nacionais e, por outro, o seu papel contra a esquerda. Os G. D. U. P.'s concorrem nas regiões onde podiam impedir a vitória da esquerda mais consequente. Tal actuação em nada se distingue da do C. D. S. e P. P. D. que, em vários concelhos e com o mesmo objectivo desistiram em favor do P. S.»

Para breve a reintegração dos 23 despedidos da TV?

O secretário-geral da Federação Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores Audiovisuais (FISTAV), René Jannelle, divulgou ontem em conferência de Imprensa que o capitão Tomás Rosa, Presidente do Conselho de Administração da RTP, lhe afirmara que o problema dos 23 despedidos apenas se poderia resolver numa solução global que dissesse respeito a todos os que se relacionam com o 25 de Novembro.

O capitão Tomás Rosa acrescentou que os trabalhadores despedidos da RTP não deveriamser as «únicas vítimas dos acontecimentos verificados naquela data», tendo admitido a sua próxima reintegração caso não surja uma solução global num curto espaço de tempo. O encontro da delegação da FISTAV com o capitão Tomás Rosa prolongou-se por duas horas, tendo sido classificado de «cordial», por René Jannelle.

A FISTAV, que engloba actualmente Sindicatos dos Trabalhadores dos Meios Audiovisuais de 32 países socialistas e capitalistas de todo o mundo, vai continuar a desenvolver a sua acção no sentido da reintegração dos 23 trabalhadores despedidos da RTP, nomeadamente através de uma campanha de esclarecimento junto dos trabalhadores dos países membros.

Portugal na TV polaca

VARSÓVIA, 18 (ANOP) — O «Dia Português» deu ontem, pela primeira vez, aos telespectadores polacos, a oportunidade de assistirem a um programa preparado pela televisão portuguesa.

O programa, cujo objectivo era o de permitir que os polacos se inteirassem das transformações operadas na vida portuguesa após o 25 de Abril, incluiu ainda grupos folclóricos nacionais e a peça «Prémio Nobel», de António Patrício.

BOM ANO AGRÍCOLA EM 1977

AGROBI COM

O PULVERIZADOR ESTUDADO PARA SI

quem sabe guiar sabe poupar!

Os «aceleras» estão fora de moda. Fora de um tempo que tem de ser de união e de consciência nacional, que tem de ser de poupança de energia. Saber guiar não é andar depressa ou ter o escape aberto. É vigiar o consumo. É estar atento ao perfeito funcionamento do seu carro. É pensar que a economia nacional também depende de si. Na estrada. Na cidade. Sempre que conduz o seu carro. Aprenda a poupar energia. **UTILIZE OS TRANSPORTES COLECTIVOS** Sempre que puder fazê-lo, evite a deslocação em transporte individual. Lembre-se do elevado custo social que ele representa. **AO CONDUZIR O SEU PRÓPRIO CARRO** Mantenha o motor bem afinado. Mantenha os pneus à pressão recomendada. Conduza com suavidade a velocidades moderadas. Acelere devagar. Aproveite o melhor possível a sua caixa de velocidades. Desligue o botão do ar logo que o motor funcione normalmente. Vigie o consumo do seu carro.

Portugal não pode gastar tanto

POUPE COMBUSTÍVEL

N.º 6 BEL ARTE N.º 9

Nacional

FILATELIA

Catorze novas emissões

Os C.T.T. tornaram agora público o plano das emissões de selos para o próximo ano, o qual refere as datas previstas para cada uma das apresentações. Em número de catorze, as emissões serão postas à venda pela ordem que se segue: Entrada de Portugal para o Conselho da Europa, 28 de Janeiro; Luta contra o alcoolismo, 4 de Fevereiro; Floresta (ciclo de recursos naturais), 9 de Março; Prevenção das doenças reumáticas, 13 de Abril; Europa 77,2 de Maio; Sétimo centenário da morte do Papa João XXI, 20 de Maio; Campanha de educação permanente. 20 de Julho; Primeiro centenário da morte de Alexandre Herculano, 12 de Agosto; Primeira fase de substituição da série base, 14 de Setembro; Subsolo (ciclo de recursos naturais), 4 de Outubro; Primeiro centenário do Lançamento do caminho-de-ferro Norte de Portugal, 4 de Novembro; Portucale 77,19 de Novembro; Conferência Internacional de Segurança da Navegação Aérea, Novembro (data a fixar); e Natal, 14 de Dezembro.

Os C.T.T. informam, entretanto, que as datas referidas poderão vir a ser alteradas, em caso de necessidade ou por motivo de força maior.

Tractor do Sul para agricultores do Norte

PORTO, 18 — Manifestando uma vez mais a sua solidariedade com os camponeses nortenhos, os trabalhadores da CUF, Barreiro, procedem esta tarde à entrega de um tractor à Liga de Agricultores e e Rendeiros de Vila Nova de gaia. O acontecimento é assinalado com uma festa de confraternização animada por uma banda de música, a decorrer na Escodeiros de Vila Nova de Gaia.

ECONOMIA (PORTO)

Três mil estudantes impedidos de estudar

PORTO, 18 — «*Mais* de três mil estudantes estão impedidos de prosseguir o ano escolar que decorria com a maior normalidade» lê-se num comunicado da Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Economia do Porto. Amedida decretada pelo MEIC de mandar encerrar no passado dia sete aquela Faculdade pela Polícia é contestada naquele documento que considera que «com o encerramento está em causa o documento que considera que «com o encerramento está em causa otrabalho realizado com seriedade ao longo de mais de dois anos». O comunicado salienta depois: «Enquanto o MEIC e a Reitoria só no final de Novembro organizaram as inscrições para o novo ano lectivo os órgãos de gestão democrática da Faculdade de Economia realizaram uma pré-inscrição no final de Outubro que permitiu o início das actividades escolares em dois de Novembro (...) tendo-se, entre outros melhoramentos alargado o período diário de aulas (das oito às 23 horas). O comunicado acentua ainda que: «os professores sujeitam-se por vontade própria a dar aulas depois das 20 horas e os estudantes e a Associação custeiam e organizam sem apoio técnico ou financeiro do MEIC a edição dos materiais de estudo.

U E C — BALANÇO DE LUTA

As férias do Natal começam hoje. Ao mesmo tempo que apela para a unidade dos estudantes na defesa da gestão democrática, a Comissão Executiba da Comissão Central da União dos Estudantes Comunistas faz um pequeno balanço do que foram as lutas estudantis travadas neste período.

Assim afirma: «Os plenários de 23, 24 e 25 de Novembro nas Academias de Lisboa, Porto e Coimbra, a greve nacional de 26 de Novembro, a concentração nacional de Três de Dezembro, as centenas de Assembleias Gerais de Escola, reuniões gerais de alunos e outras reuniões realizadas nas escolas assinalando momento particularmente importantes desta poderosa movimentação, são, sem margem para dúvidas, a demonstração clara do repúdio massivo da Universidade portuguesa, em relação ao decreto de gestão. Sãp ainda a prova de que, unido e organizado, o movimento estudantil está em condições de lado a lado com o movimento popular, defender tudo aquilo que de progressista foi alcançado nas escolas».

E salienta o comunicab: «A demissão colectiva dos C. D. 's e as medidas do M. E. I. C. que se lhes seguiram, entre as quais avulta a criação de C. D. P.'s em caso de demissão da totalidade dos membros dos C. D. 's abriram uma nova fase de luta em defesa da gestão democrática». Nesta ordem de ideias, defende a U. E. C. que as formas de luta a defender devem garantir «em primeiro lugar o preenchimento rápido do vazio do poder aberto pela demissão colectiva dos C. D. 's, sem que tal signifique ou se venha a traduzir em cedências objectivas à chantagem ministerial».

Assim, sendo, esta proposta de luta apresenta-se como «a mais sólida barreira contra propostas aventureiristas e provocatórias e a mais segura garantia de que os estudantes não serão derrotados».

«Entre tais propostas lembra a UEC avulta a de boicote aos C. D. P.'s. Defendida pelos maoístas da U. D. P., tal proposta apenas dápretextos ao M. E. I. C. para intervir nas escolas como sucedeu na Faculdade de Economia do Porto, não apresentando nenhuma alternativa concreta ao vazio de poder actualmente existente na maioria das escolas».

E mais recorda, não deixando nunca de apelar para a unidade estudantil: «Tudo indica que, após o encerramento da F. E. P., que os maoistas da U. D. P. facilitaram ao boicotar uma reunião do C. D. P. após a provocação montada em torno de um comício do P. S. realizado em Coimbra, após tentativa de boicote conduzida pela U. D. P. a uma sessão do C. D. S. marcada para o Técnico a que quase conduziu à invasão policial desta escola, os maoístas da U. D. P. continuam a insistir numa política de provocação descarada que visa lançar o movimento estudantil à derrota».

Temp de lazer mas também de reflexão, as férias que hoje se iniciam não devem servir no entanto de elemento desmobilizador de luta. A U. E. C. apela: «Atentos contra possiveis manobras e golpes que o ministro Cardia possa tentar desferir durante as férias, os estudantes saberão, logo após o reinício das aulas, manter bem vivas as suas reivindicações, prosseguindo na luta em defesa daquela que é a mais preciosa conquista das escolas»: a gestão democrática.

J S — OS INCIDENTES DE COIMBRA

A propósito dos incidentes que rodearam o comício do P. S., no passado dia oito, em Coimbra, e ainda no rescaldo do que a Juventude Socialista considera «uma tentativa de boicote», uma acção anti-constitucional e antidemocrática», um comunicado desta organização juvenil refere, «ainda relacionado com o que se passou no Teatro Avenida, que «três dias depois, o nosso camarada José da Silva, estudante do 4.º ano da Faculdade de Medicina, foi selvaticamente agredido por um grupo de «pacíficos» e «ordeiros» ex-manifestantes em número de quatro» por outro lado, tendo que receber tratamento hospitalar, «um outro militante do P. S. que desempenha funções de professor no ISSSC, após ter feito publicar no «Diário de Coimbra» um artigo sobre o decreto de gestão, no uso da sua liberdade de expressão, também literalmente consagrada na Constituição da II República Portuguesa, que tantos dizem defender, tem siado alvo de pressões de vária ordem».

Afirma a Juventude Socialista: «Perante estes factos tão graves quanto significativos, o Núcleo de Ensino Sueprior da Juventude Socialista (Coimbra), assumem publicamente a obrigação histórica de lutar por todos os meios ao seu alcance para que a violência, física e moral, venha ela donde vier, seja de grupos hitlerianos seja de uma certa «esquerda», para ser completamente banida de uma instituição, a Universidade, que queremos democrática, responsável, tolerante, dignificada, ao serviço efectivo da luta do povo trabalhar e do socialismo.

Helicópteros para os Açores

ANGRA DO HEROÍSMO, 17 — «Dentro de pouco tempo, todo o arquipélago ficará a dispor dos meios necessários para uma completa assistência humanitária às populações, em casos de transportes de emergência ou evacuação», afirmou ontem o brigadeiro piloto-aviador Francisco Rosa, no acto de entrega de quatro helicópteros «Puma» à Esquadra de Busca e Salvamento da Base Aérea n.º 4, na Terceira, em que esteve presente uma delegação da base americana nos Açores.

O brigadeiro Francisco Rosa referiu ainda que aquela esquadra, de que é comandante, participará também em tarefas de reconstrução nacional, tendo sempre em vista os interesses das populações.

Edições SEARA NOVA

JÁ À VENDA

Depois do I Volume, dedicado a Cabo Verde e Guiné-Bissau, surge finalmente o II, referente a Angola e S. Tomé e Príncipe de:

NO REINO DE CALIBAN

ANTOLOGIA PANORÂMICA DA POESIA AFRICANA DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

Selecção, Prefácio e Notas de MANUEL FERREIRA

Ofereça no Natal aos seus amigos esta obra ímpar... e não se esqueça de si!...

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Estatutos do Sindicato, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 28 de Dezembro de 1976, às 21 horas, na Sede do Sindicato, Rua da Barroca, n.º 107-1.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciar e deliberar sobre o orçamento geral para 1977

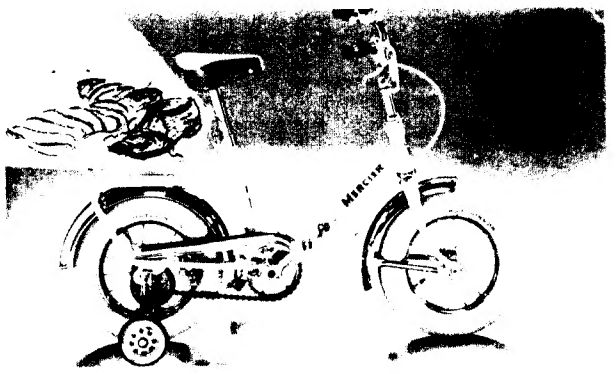
Lisboa, 18 de Dezembro de 1976.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **António Luís Eça Tavares**

NO SAPATINHO DO SEU FILHO

PONHA UMA MERCIER



IBA, LIMITADA

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 59-B

GRÁTIS UM POSTER A CORES DE RAYMOND POULIDOR

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

COMUNICADO

CAMARADA:

Realiza-se no próximo dia 19, domingo, pelas 10 horas, no Instituto Superior Técnico (anfiteatro de minas) uma reunião geral com a seguinte ordem de trabalhos:

— **Informações**
— **Discussão dos Projectos de Estatutos da Intersindical, Programa de Acção e Lei Sindical.**

Porque o interesse das matérias da ordem de trabalhos é de importância enorme para todos os trabalhadores espera-se que ninguém falte a esta reunião.

EM FRENTE PELO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

Lisboa, 14/12/1976.

A DIRECÇÃO

Geral

AMANHÃ

Eleições gerais na Guiné-Bissau para 475 candidatos populares

Munido de boletins verdes para o voto «sim» e de boletins brancos para o voto «não», o povo da Guiné-Bissau vai amanhã às urnas para eleger os seus representantes à Assembleia Nacional Popular, a primeira depois da total libertação da pátria de Amilcar Cabral.

Apresentam-se às eleições, como candidatos em lista única, plurinominal e solidária, 475 cidadãos que hão-de formar os Conselhos Regionais. Estes, por sua vez, elegerão no seu seio os representantes à Assembleia Nacional Popular que há-de formar, igualmente entre os seus membros, o Conselho de Estado, cujo presidente é a mais alta figura do Estado correspondente ao presidente da República nos países ocidentais.

As eleições principiam amanhã em todo o país concluindo-se no próprio domingo na cidade e região de Bissau. Nas outras regiões, dadas as dificuldades de comunicações até às mesas de voto, a eleição prolonga-se até terça-feira. São eleitores todos os cidadãos maiores de 18 anos, de bom comportamento moral e cívico, não interditos, não notoriamente dementes, nem condenados por traição à pátria; os candidatos elegíveis, para além destes requisitos, necessitavam de ser cidadãos originários, serem produtores ou terem uma ocupação definida e não terem sido agentes da PIDE ou de organizações fascistas.

O sufrágio é directo, universal e secreto.

CANDIDATOS ESCOLHIDOS EM REUNIÕES DA POPULAÇÃO

Os 475 candidatos aos Conselhos Regionais dividem-se como segue, por cada uma das oito regiões administrativas da Guiné-Bissau: Região de Bissau-96 (60 pela cidade e os restantes pelos sectores de Safim, Prabis e Biombo); Cacheu-75; Oio-75; Gabu-60; Tombali-40; Bafatá, 75; Buba-30 e Bolama/Bijagós-24.

Segundo dispõe a Constituição, um terço destes deputados é indicado pelo partido e os restantes dois terços são incluídos nas listas definitivas através de um processo que tem como base as reuniões da população nos diversos sectores. A candidatura pode ser apresentada individualmente mas só pode ter lugar em reuniões das populações do círculo de que se pretende o mandato e para ser discutida por essas mesmas populações. Elaborada, assim, a lista provisória — quase sempre com um número superior ao dos mandatos — o Comité Eleitoral do Sector, em reunião com a Comissão Eleitoral Nacional, forma a lista definitiva, eliminando os nomes excedentes, caso os haja, em função de três prioridades: Dedicação exemplar ao povo, ao partido e à luta de libertação nacional; ter realizado actividades importantes no quadro dessa luta; e dedicação exemplar ao trabalho produtivo.

Eleitos, assim, os Conselhos Regionais, que funcionarão como Assembleias locais permanentes, reunir-se-ão o mais rapidamente possível para elegerem, entre si, os deputados à Assembleia Nacional Popular. Nesta altura, cada candidatura é submetida a votação individualmente sendo a votação feita por braços levantados.

A Assembleia Nacional Popular, na sua primeira reunião, elegerá o Conselho de Estado cujo presidente é o magistrado supremo da nação e comandante-chefe das Forças Armadas Revolucionárias do povo. Conforme foi já por nós noticiado no devido tempo, o PAIGC propôs, na última reunião do Conselho Superior da Luta, o actual presidente Luís Cabral para novo mandato de quatro anos, tantos quantos os da ANP.

Luís Cabral é candidato por Bissau. Na lista dos candidatos ao Conselho Regional de Bissau constam, entre outros, os nomes de João Bernardo Vieira (Nino), presidente da Assembleia cessante e eleito no Boé em 23 de Setembro de 73, Francisco Mendes, actual primeiro-ministro e membro do Secretariado Permanente do Partido, Carlos Correia, Juvêncio Gomes, Ana Maria Gomes e Paulo Correia.

O Governo, que na Guiné toma o nome de Conselho dos Comissários de Estado, é nomeado pelo Conselho de Estado, na primeira reunião, e ratificado pela Assembleia Nacional Popular.

Black & Decker

a prenda mais útil!

Berbequim eléctrico 10 MM - 1 velocidade
Serra circular - ferro de soldar
Livro "FAÇA VOCÊ MESMO"

Berbequim eléctrico 10 MM - 2 vel.- D.N.J. 64 com percussão - serra circular
Lixadora vibratória - esmeriladora bancada
Suporte horizontal - ferro de soldar
Livro "FAÇA VOCÊ MESMO"

Alfredo A. Moreira, Lda.

(a Casa dos Berbequins)
R. Ferreira Borges, 16 — Lisboa — Tel. 66 21 46 — 66 86 56
Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 — Av. Júlio Dinis, 10 — Lisboa — Tel. 77 40 94
Loja Hobby no Drugstore Alvalade — Praça de Alvalade — Lisboa — Tel. 80 49 13
Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite
Queiram enviar-me à cobrança:
☐ conjunto SUPER 6 por 2.499$00 (mais 60$00 para portes/cada)
☐ conjunto NATAL por 1.249$00 (mais 35$00 para portes/cada)

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ TELEF. _____

FIM DO ANO

Louco, louco, louco!!!

NOVOS ITINERÁRIOS NOVAS MOTIVAÇÕES!
Viagens de 2, 3 e 4 dias — Pullmans de luxo

TORREMOLINOS
4 dias — 30 de Dezembro a 2 de Janeiro — No Hotel Siroco — Visitas a Málaga, Marbella, Fuengirola e Mijas 3600$00 ou 2700$00

SEVILHA
3 dias — 31 de Dezembro a 2 de Janeiro — Acomodação e ceia de fim de ano no moderno e magnífico Hotel Resitur — 2800$00

ALBUFEIRA
3 dias — 31 de Dezembro a 2 de Janeiro — Ceia e «Réveillon» nos Hotéis Sol e Mar e Auramar — 4 modalidades desde 1500$00

ALDEIA DAS AÇOTEIAS
3 dias — 31 de Dezembro a 2 de Janeiro — Partida às 15 horas, ceia, «Réveillon» e variedades — 1800$00

HOTEL DE LAGOS
3 dias — 31 de Dezembro a 2 de Janeiro — Partida às 14.30 horas — 2000$00

CASINOS DE PORTUGAL
Da Figueira da Foz — Alojamento no Grande Hotel da Figueira — 2 dias — 1600$00
Da Póvoa de Varzim — Alojamento no Hotel Vermar Dom Pedro — 3 dias — 2700$00
Do Alvor — Alojamento no Aparthotel Solférias — 3 dias 1500$00
Incluindo ceia, «Réveillon» e espectáculo

HOTEL INFANTE DE SAGRES
No Porto — Hotel de 5 Estrelas — 3 dias — 2100$00

NATAL E ANO NOVO
Almoço do dia de Natal — Em Sintra no restaurante «Galeria Real» — 400$00 — Uma ementa verdadeiramente de Natal!

NATAL MINHOTO
Missa do galo e ceia de Natal em Torre de Nevões (ambiente do Século XII) e ainda a visita ao Parque Nacional da Peneda, na serra do Gerês — 1900$00 — 24 a 26 de Dezembro

NATAL NO ALGARVE
3 dias — 24 a 26 de Dezembro. Partida às 15 horas. Estadia em Albufeira — Transporte e 2 noites de alojamento desde 800$00 — Por cada noite a mais 120$00

SERRA DA ESTRELA
2 dias — 25 a 26 de Dezembro — 1 e 2 de Janeiro — Fins de semana de Janeiro a Março. Alojamento nas Termas de Monfortinho — Visita a Monsanto, a aldeia mais portuguesa e aos principais pontos de atracção da Serra da Estrela — 3 modalidades: 450$00-800$00-1400$00

AUTO-FIM DE ANO
(Para clientes a viajar em transporte próprio)
SEVILHA — 3 dias — 2000$00
ALDEIA DAS ACOTEIAS — 3 dias — 1500$00
CASINO DO ALVOR — 3 dias — 1500$00
PRAIA DE MONTE GORDO — 3 dias — 1400$00
Ceia, «Réveillon» e alojamento no Hotel dos Navegadores
Nota: em todos os preços indicados está incluída a ceia de fim de ano com o respectivo «Réveillon» e baile

Peça programas detalhados. Faça o seu grupo: nós organizamos a viagem para qualquer destino nas melhores condições

Uma organização de:

Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Av.ª Duque de Loulé, 47-A — Lisboa 1 — Telef. 560171
Praça General Humberto Delgado, 267, 4.º, Sala 6 — Porto Telef. 20208
R. Mouzinho de Albuquerque, 47 — Portimão — Tel. 23136

ABRIU AO PUBLICO O NOVO SUPERMERCADO CODIPROAL

TEM TODAS AS SECÇÕES DUM BOM SUPERMERCADO E MAIS
RESTAURANTE SNACK-BAR E PRONTO A COMER
SALA PARA BANQUETES E CONVÍVIO

NÃO DEIXE DE LÁ IR
HÁ LÁ DE TUDO E A PREÇOS EXCEPCIONAIS
CODIPROAL — R. Luciano Cordeiro, 56 - A/B

F.I.L. Natal 76

dia 19/12 ás 15 horas

FESTA INFANTIL

Para os Filhos dos Trabalhadores

CIRCO - TEATRO - BALLET - BANDAS
CANÇÕES - CINEMA - FUNGAGÁ - ETC.

ENTRADA: GRÁTIS PARA MENORES 14 ANOS
10$00 PARA OS ADULTOS

INTERSINDICAL

ORGANIZAÇÃO DA
UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

Geral

Corridas de galgos dão lucros a Macau

MACAU, 18 — Um contrato assinado entre o Governo deste território e a empresa concessionária do canídromo local estipula que a taxa percentual sobre as apostas relativas às corridas de galgos aumentará proporcionalmente até aos 7,5 por cento, se o valor total das apostas realizadas for superior a um milhão de contos. Até agora essa taxa era de quatro por cento, até ao meio milhão de contos.

Aquela empresa, a Sociedade «Macau (Yat Yen) Canidrome LTD), obriga-se ainda a participar ao longo de todo o período de concessão em obras de fomento e de carácter social, a promover no território, com a importância de cinco mil contos anuais, a partir de 1977.

As corridas de galgos, que são consideradas uma das maiores atracções turísticas de Macau, foram ali legalizadas a partir de 1964, realizando-se sessões normalmente aos fins-de-semana.

ESPECIAL João Goulart

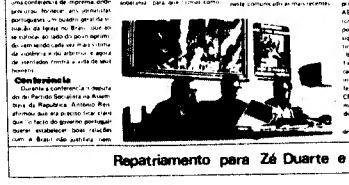
AMNISTIA

ORGÃO DO COMITE PRÓ AMNISTIA GERAL NO BRASIL — Nº 3

Nova face do terror (páginas 5 e 12)

- Cientistas exigem democracia (pg. 11)
- Bispos reagem à Ditadura (pgs. 6 e 7)

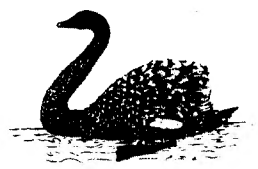
Comite denuncia mais dois crimes



Repatriamento para Zé Duarte e padre Alípio

O número 3 da revista «Amnistia», distribuida hoje, não deixa ilusões a ninguém acerca de que se passa no Brasil, onde o movimento pró-aministia ganha adeptos em todas as camadas sociais. De realçar a adesão da igreja ao movimento Por razões que o Cardeal Arcebispo de S. Paulo expôs com uma clareza que desejaríamos fosse bem entendida na diocese de Braga: «A igreja pede a revisão de todos os processos porque em nenhum país democrático ninguém nunca foi presa por causa das suas ideias»

O QUE É?



BLACK SWAN

JOSÉ LUÍS LOPO TUNA

CAPITÃO PILOTO AVIADOR DA FORÇA AÉREA
Missa de 30.º Dia o Agradecimento

Sua esposa, filhos e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, que amanhã dia 19, pelas 18 horas, na Igreja do Lumiar, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já, a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto, e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, não o tendo feito directamente por desconhecimento de endereços.

P. N. A. M.

AGÊNCIA ALMEIDA — LARGO DO MITELO, 13

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Gondomar em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) e a que se refere o processo 8/58 743, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Medres, concelho de Gondomar de uma linha aérea a 15 kV, com 1056 metros, do apoio n.º 77 da linha para o posto de transformação de Medres, ao posto de transformação pertencente a José Dias Ferreira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Novembro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Nova orientação do porto de Leixões

PORTO, 18 — O despacho que regulamentará uma nova orientação da actividade da Administração dos Portos do Douro e Leixões deverá ser assinado, na próxima semana, pelo ministro dos Transportes e Comunicações adiantou, aos jornalistas, o dr. Crisóstomo Teixeira, secretário de Estado da Marinha Mercante, que se deslocou ao Porto para se avistar com os responsáveis pela A. P. D. L. e respectiva comissão de trabalhadores.

Na reunião havida foram tratados vários problemas, entre eles a futura actividade dos portos do Douro e Leixões no que diz respeito à reorganização dos serviços, planeamento a médio e a longo prazo, política social, tarefas, etc.

Outro assunto abordado foi o da transferência das instalações da A.P.D.L. para Matosinhos.

Cerâmica de Redondo na Iberlivro

Uma exposição de cerâmica de Redondo está aberta ao público na Iberlivro (Largo Trindade Coelho) coincidindo com a apresentação em Portugal, do músico e folclorista argentino «Chopo» Alvarez. A exposição inclui numerosas peças de olaria tradicional de Redondo, uma vila alentejana com enormes tradições artísticas neste sector: peças em bruto, exemplares vidrados e finalizados com esquemas de decoração próprios da produção artesanal local. A exposição é complementada por uma mostra fotográfica paralela ilustrando as várias fases e técnicas do fabrico praticadas em Redondo.

Mais carne para o Natal

PORTO — 500 cabeças de gado dos Açores foram ontem desembarcadas em Leixões de bordo do navio português «Ribeira Ggrande». Trata-se de uma encomenda feita pela J.N.P.P. para abastecimento do Norte do País na quadra natalícia. Entretanto, está prevista para amanhã a chegada àquele porto de um barco holandês com 320 reses.

PUB

AOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE ELECTRICIDADE

COMUNICADO

Informam-se todos os trabalhadores deste sector de que foram convocadas as Direcções dos Sindicatos respectivos para participarem num Plenário de Sindicatos que se realiza em **21 de Dezembro** próximo pelas 10 horas, na Sede do Sindicato dos Electricistas do Sul (Av.ª Almirante Reis, 74-G-4.º andar) para discutir as matérias seguintes:

1.º Análise do Despacho ministerial conjunto do MIT, MT e MAI, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 287, de 10 de Dezembro de 1976, sobre a integração do sector.

2.º Análise do Despacho ministerial conjunto do MIT e MT, dirigido ao Conselho de Gestão da E.D.P. sobre contratação.

3.º Medidas a tomar.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1976

A Comissão de Redacção do C.C.T.V.

Nota: Esclarece-te junto do teu Sindicato.

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 190 - LISBOA

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA AÇUCAREIRA

ASSEMBLEIA GERAL

Ao abrigo do artigo 33.º n.º 1 - b) dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária, no dia 19 de Dezembro de 1976, às 10 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

Discussão, Votação e Aprovação dos Projectos

— Estatutos da Intersindical Nacional
— Programa de Acção
— Lei Sindical

Local: Grupo Desportivo de Pirescoxe
Rua Alto da Cruzinha — Pirescoxe
St. Iria de Azóia

Lisboa, 3 de Dezembro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA
Albertino Gameiro Lopes

«NEM 8 NEM 80»

Um prato dos «antigos» ao preço «antigo»
NO

CAFÉ CANAS

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Rua Saraiva de Carvalho
CAMPO DE OURIQUE

ENQUANTO SE AGUARDA A SORTE DE LUZIA E GODINHO

Reforma Agrária nas Mónicas e na Penitenciária

PEDRO ALVIM

«Desrespeito pela autoridade» ... eis a acusação que pende sobre os dois dirigentes sindicais detidos em Beja pela GNR, juntamente com três trabalhadores agrícolas da UCP «Otelo Saraiva de Carvalho». Luzia Veredas, do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas daquela cidade, trazida para Lisboa nas circunstâncias que ontem relatámos, foi encerrada nas Mónicas ... e José Godinho, também do mesmo sindicato, na Penitenciária, onde também ficaram detidos os três trabalhadores. Segundo uma nota oficiosa do Ministério da Agricultura e Pescas, os cinco teriam provocado o piquete da Guarda Nacional Republicana na Herdade Monte da Ribeira, propriedade essa devolvida ao antigo dono por um despacho do MAP. De estranhar, no entanto, que Luzia, Godinho e os outros trabalhadores tenham sido entregues ao Juízo de Instrução Criminal da Polícia Judiciária ... e não ao juiz da comarca onde se registou o incidente (se é que o houve). Este tratamento faz lembrar a existência de uma polícia política odiosa que o 25 de Abril de 1974 derrubou. O que se está a passar, no consenso unânime dos democratas progressistas, é uma verdadeira vergonha nacional. É uma manobra de intimidação própria de um regime fascista. Se o Alentejo votou a favor do caminho que leva ao socialismo, não assiste ao Governo o direito de modificar pela força, e pelos mais diversos subterfúgios, os resultados de diversas votações. Um voto não pode ser desfeito por um despacho. Mesmo que esse voto seja destruído pelas armas de forças ludibriadas, esse voto ficará sempre na História — e será sempre um desafio a quem o deseja apagar do mapa do País.

LOPES CARDOSO SEGUNDA-FEIRA EM BEJA

Luzia Veredas e José Godinho não são obstáculos ao avanço do socialismo consignado na Constituição. Obstáculos são as forças indignas que levaram à demissão do eng.º Lopes Cardoso (segunda-feira esperado em Beja para um contacto com o governador civil); obstáculos são as forças que levam o ministro da Agricultura António Barreto a não cumprir com o prometido (expropriação, antes das entregas das reservas, de cerca de 700 mil hectares de áreas de cultivo ainda não aproveitadas); obstáculos são as mocas de Rio Maior; obstáculos, além de muitos outros, é a Imprensa da direita que unicamente defende os interesses dos grandes do passado...

Quando o ex-ministro Lopes Cardoso, deputado à Assembleia da República pelo círculo de Beja, se propõe dialogar com o governador civil quanto às detenções verificadas, dá mais uma vez um passo em frente. Passo de um verdadeiro socialista, preocupado com os interesses dos trabalhadores ... e o dr. António Barreto, embora venha a ganhar na sua política de recuperação agrária, nunca poderá vir a ser considerado um elemento que dignifique o Partido Socialista. Está deslocado na hora que o povo português pretende viver. Hora que ficou bem certa nas eleições para as autarquias locais em todo o Alentejo, por exemplo, e muito nomeadamente no Baixo Alentejo.

«A PRISÃO NÃO NOS ENVERGONHA»

Esta manhã, na Polícia Judiciária, onde os detidos eram aguardados para serem ouvidos pelo juiz, os delegados sindicais vindos a Lisboa para dialogarem com o Governo, afirmaram aos jornalistas que, tendo ido ontem ao Conselho da Revolução, ali ninguém os havia recebido.

No Ministério da Administração Interna foram atendidos pelo major Cunha Leal:

. «Foi muito atencioso, mas nada resolveu. Que o assunto era com o Governo...»

Disseram também que eles, delegados sindicais, eram tão responsáveis como os detidos, pelo que deveriam sofrer igual tratamento.

Palavras textuais:

. «A prisão não nos envergonha. A luta continua!»

. E sobre Luzia:

. «Ela é mais homem que muitos homens. Tem lutado pela causa e pela Reforma Agrária. Foi escolhida para ser presa. Vejam só: quando a prenderam, ela e o José Godinho estavam justamente a desmobilizar os trabalhadores descontentes com a política do Governo e a mandá-los para casa. Trata-se, pois, de uma manobra de intimidação.»

. Que erros houvesse na conduta dos dois dirigentes sindicais (e não os houve), a verdade é que estão fora da nossa jovem democracia, e da nossa Constituição, e de todas as forças verdadeiramente progressitas, palavras que só envergonham quem as profere:

. «Se não queres ser uma nova Catarina Eufémia, entra já no «jeep».

Sim: como ontem contámos, foram estas as palavras que um graduado da GNR dirigiu a Luzia Veredas. Então onde é que estamos? Antes ou depois do 25 de Abril de 1974? Será desta maneira que se pode cumprir o programa do Partido Socialista, partido a que pertence o ministro António Barreto...?

DIREITA E ESQUERDA

Como afirma o Partido Comunista Português, «a ofensiva contra a Reforma Agrária assumiu nas últimas horas aspectos da maior gravidade e que causam justas preocupações, nomeadamente com a intervenção a mando do Governo de forças militares e militarizadas na Herdade do Monte da Ribeira, concelho de Cuba, distrito de Beja, e a prisão de dirigentes sindicais e outros trabalhadores».

Lamentável, na verdade, que tais acontecimentos se verifiquem poucos dias após a realização de eleições, nas quais «o eleitorado da zona da Reforma Agrária reafirmou, de forma expressiva, o seu imenso apoio aos mais firmes e consequentes defensores dessa conquista revolucionária» (a Reforma Agrária).

O PCP manifesta a sua «completa reprovação pela actuação do Governo contra os trabalhadores e contra a Reforma Agrária» ... mas desde já se impõe aqui afirmar que toda a esquerda consequente, filiada ou não filiada, não pode suportar um procedimento de direita, sublinhada pela ameaça consubstanciada na frase «Se não queres ser uma nova Catarina Eufémia, entra já para o «jeep». Todo o País interessado na Revolução se encontra já devidamente esclarecido: há uma esquerda e há uma direita. Esta não pode triunfar. O triunfo tem de pertencer à esquerda, aos que têm os olhos no futuro, e não na mesa mesquinha do passado que certas forças pretendem perpetuar para vergonha do 25 de Abril. Quando escrevíamos estas linhas a secretária foi-se enchendo de centenas de telegramas de protesto contra a detenção de Luzia, de Godinho e dos três trabalhadores... Toda a esquerda consequente está vigilante, na véspera de um domingo que se afigura sombrio.

Delegados sindicais dos trabalhadores agrícolas, acompanhados de advogados, num dos corredores da Polícia Judiciária, aguardando a chegada de Luzia e Godinho

NOTA OFICIOSA

A SITUAÇÃO NO ALENTEJO

A propósito da situação no Alentejo, foi ontem tornada pública pelo Ministério da Agricultura e Pescas a seguinte nota oficiosa:

«1. Tem sido posta em dúvida a legitimidade da criação de novas cooperativas de produção agrícola na zona de intervenção da Reforma Agrária.

De facto, alguns órgãos de comunicação social, veiculam a opinião de que a criação de tais cooperativas preside a intenção de «destruir» uma importante conquista da Revolução — a Reforma Agrária. Para tanto, teriam sido cometidas «arbitrariedades» traduzidas em simples actos «administrativos».

Quanto à afirmação de que a Reforma Agrária é importante conquista da Revolução, o Governo não hesita em subscrevê-la, quer por convicção, quer por obediência constitucional. E a Constituição é de todos os portugueses não é monopólio de um partido.

Relativamente às alegadas «arbitrariedades», importa divulgar alguns elementos que melhor esclareçam a opinião pública.

No caso da Unidade Colectiva de Produção (UCP) 21 de Fevereiro, o pedido de desanexação foi subscrito por 110 trabalhadores, isto é, pela grande maioria dos que trabalham, desde há muito, no conjunto das herdades da antiga Fundação Abreu Calado.

Da mesma forma, 63 trabalhadores, quer dizer, a maioria dos que fundaram a Herdade Colectiva de Produção Nascer do Sol, subscreveram igual pedido de desanexação para, posteriormente, se constituírem em empresa autónoma.

Em ambos os casos, os trabalhadores encontram-se afectos a áreas bem delimitadas da exploração agrícola, dessas UCP, podendo nelas criar novas explorações agrícolas diferenciadas, com terras e culturas suficientes.

Nestes termos, e após estudo técnico local, foram autorizadas as desanexações pedidas.

O MAP dentro da sua linha de orientação, entende estarem de acordo com a Constituição e com as leis da Reforma Agrária, quer uma UCP com algumas centenas de trabalhadores, quer uma cooperativa de dezenas de operários, quer, ainda um agricultor individual, cujo património rústico reúne pontuação inferior a 50 000 pontos.

2. O Governo pretende também tornar claras as circunstâncias que conduziram à detenção de cinco indivíduos implicados ontem nos acontecimentos da Herdade Monte da Ribeira.

Esta propriedade, integrada até há pouco na Unidade Colectiva de Produção, Otelo Saraiva de Carvalho, foi devolvida ao seu antigo proprietário por despacho do então ministro da Agricultura e Pescas, ao abrigo do direito de reserva.

O mesmo despacho incluía instruções ao Centro Regional da Reforma Agrária de Beja, para que executasse também a devolução da maquinaria agrícola existente à data da sua ocupação. Esta determinação não fora ainda cumprida, pelo que se optou pela sua recolha coerciva.

Verificada a grande aglomeração de pessoas que ocorreu anteontem, dia 16, na periferia da referida herdade, foi enviado para o local um piquete da GNR com a missão de impedir que fosse a mesma invadida e de novo ocupada.

Os referidos elementos da GNR foram, contudo, alvo de permanentes provocações por parte dos cinco indivíduos agora detidos, os quais incitavam os restantes a proceder à ocupação planeada. As detenções apenas visaram aqueles que incitavam ao cometimento de flagrantes ilegalidades geradoras de tensões indejáveis.

III. Quanto ao crédito agrícola, de emergência, mesmo depois da publicação da nota oficiosa, do Ministério da Agricultura e Pescas de 12 do corrente continuaram a surgir notícias alarmistas sobre a manutenção da suspensão, ou ainda sobre um eventual bloqueamento, do referido crédito.

Neste momento, mesmo essas posições estão totalmente clarificadas, reafirmando-se que todo o beneficiário que tenha entregue as suas contas e planos de liquidação — mesmo que nem todos os reembolsos estejam já efectuados — poderá usufruir normalmente do crédito agrícola de emergência.

Considera-se, no entanto, oportuno chamar a atenção de todos os utilizadores do crédito agrícola de emergência para a posição assumida por algumas entidades intermédias (normalmente ex-Grémios da Lavoura), que com a falta de cumprimento na entrega das contas às agências bancárias provocaram vários prejuízos e a sua atitude essa, sim, impossibilitará os pequenos e médios agricultores, cooperativas e unidades colectivas de produção de receber crédito.

Estão nesta situação, entre outros, os ex-Grémios de Arruda, Cuba, Cartaxo, Cadaval, Fundão, Fronteira, Moura, Moita, Montalegre, Ponte de Sor, Redondo e Torres Novas.

IV. Para finalizar, o Governo reafirma a sua sólida determinação de prosseguir a Reforma Agrária, com serenidade, com justiça e na legalidade.

Não abdicará contudo, da firmeza necessaria para fazer cumprir a Lei, nomeadamente no que concerne à necessidade de remover os actuais obstáculos ao prossequimento da Reforma Agrária, e que são, como já foi indicado, as seis herdades ainda sitiadas ou objecto de coacções inadmissíveis.»

Função Pública elege dirigentes

Estão a decorrer nos oito distritos do sul, prolongando-se até às 22 horas, as primeiras eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul.

Os locais de voto abriram às 11, registando desde logo considerável afluência. Encontram-se inscritos nos cadernos eleitorais cerca de 55 mil sócios, facto que faz deste sindicato um dos xais numerosos do nosso país.

Em Lisboa, as urnas encontram-se instaladas no Liceu Camões. Há também secções de voto nos distritos de Castelo Branco, Portalegre, Évora, Beja, Santarém, Setúbal e Faro, distribuídas por 41 localidades.

Concorrem quatro listas, «A», «B», «C», e «E», integrando a primeira alguns elementos da comissão directiva que tem estado à frente do sindicato.

Sessão do M.U.T.I.

Na segunda-feira, às 21.30, tem lugar no Teatro Vasco Santana, mais uma sessão do M. U. T. I. O tema, duma flagrante actualidade, é o exame das questões levantadas pelos empréstinos externos para a independência nacional. Falará Octávio Teixeira, da Inspecção de Crédito do Banco de Portugal, conhecido perito em assuntos financeiros.

FIM DO ANO

PREÇOS SENSACIONAIS!

MADRID
30 de Dezembro a 2 de Janeiro
Voo, estadia em Hotel de 1.ª em regime de meia-pensão. Visita à cidade
Réveillon no Hotel de Praga
4.400$00

PALMA DE MAIORCA
30 de Dezembro a 2 de Janeiro.
Voo, estadia em Hotel de 1.ª em regime de meia-pensão. Visita à cidade.
Réveillon e ceia
5.600$00

Nota: Réveillon e ceia à opção, com redução no preço.

LONDRES
Saída a 29 de Dezembro (Lisboa ou Porto)
Regresso a 5 de Janeiro.
Voo, estadia em Hotel de 3 Estrelas em regime de pequeno-almoço. Visita à cidade.
Réveillon Londrino em casas de espectáculo.
6.800$00

PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS.

Uma organização de

Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Av.ª Duque de Loulé, 47-A — Lisboa 1 — Telef. 560171
Praça General Humberto Delgado, 267, 4.º, Sala 6 — Porto Telef. 20208
R. Mouzinho de Albuquerque, 47 — Portimão — Tel. 23156

UNIVERSAL ÀS 15, 19 e 21 h

O INIMIGO PRINCIPAL (do filme)

...O IMPERIALISMO IANQUE É O PIOR INIMIGO DOS POVOS

animatógrafo

Não aconselhável a menores de 18 anos

HOMENAGEM A JORGE SANJINES: (ÚLTIMAS EXIBIÇÕES)

Às 17 h — SANGUE DE CONDOR

ÀS 23 h — A CORAGEM DO POVO

Concerto-Homenagem a Maiakovski

Dia 19 do corrente pelas 21.30 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro, Lisboa, com obras de Prokofiev e Chostakovitch interpretadas por Manuela Araújo (piano), Carlos Franco (flauta) e Arnold Allum (violoncelo).

Organizado pela Secretaria de Estado da Cultura.

PARA O SEU NATAL

VISITE A

NUCLEON

EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.

ONDE ENCONTRARÁ

JOGOS EDUCATIVOS

PARA TODAS AS IDADES

MATERIAL DIDÁCTICO

DO PRÉ-PRIMÁRIO AO UNIVERSITÁRIO

DESENHO E PINTURA

EXPOSIÇÃO E VENDA:

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A (Metro Palhavã)

Telefones 77 02 37 - 77 03 51 — LISBOA

«Modernismo e Arte Negro-Africana» no Museu de Etnologia

Exposição organizada pela Secretaria de Estado da Cultura, Museu de Etnologia, Fundação Calouste Gulbenkian com a colaboração do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

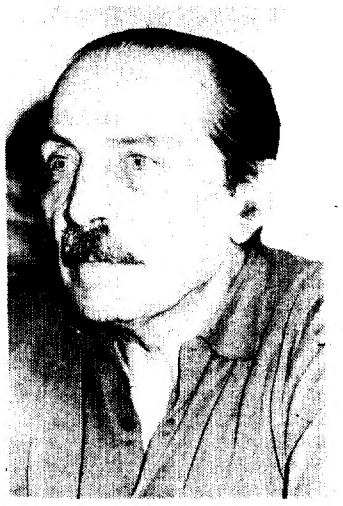
Aberto das 16 às 20 horas de 3.ª a domingo.
Fecha às 22.00 horas aos sábados. Encerrada aos domingos.

AV. ILHA DA MADEIRA — RESTELO

Trabalho

"A contenção do desemprego é um facto consolador"

— afirmou Tito de Morais à ANOP



Em entrevista concedida à ANOP, o secretário de Estado do Emprego, engenheiro Tito de Morais, afirmou que, em grande parte, já se conseguiu manter o número de postos de trabalho existentes, pelo que «chegou a altura de se poder pensar na criação de novos postos de trabalho, sendo este um dos objectivos do plano de desenvolvimento económico do País, ao apontar para uma política de investimentos. «É claro que o ideal seria a criação do pleno emprego. Mas se tal é um objectivo dificilmente atingível, o que é praticamente possível é criar condições, através de um desenvolvimento económico planificado, com vista à redução da taxa do desemprego» — acrescentou Tito de Morais.

O secretário de Estado afirmou que o número de despedimentos se mantém agora quase numa horizontal, ao mesmo tempo que o número de ofertas de trabalho tem aumentado nos últimos meses em 34 por cento, enquanto o número de colocações sofreu um aumento de 75 por cento.

Quanto ao programa governamental de auxílio às empresas em crise, adiantou Tito de Morais que, através do gabinete de Gestão do Fundo de Emprego, foi auxiliado um número importante de empresas, «envolvendo cerca de mil trabalhadores directos». Essas empresas, continua o entrevistado, não voltaram a solicitar auxílio, «o que significa que resolveram os problemas com que se debatiam».

CONSTRUÇÃO CIVIL

O sector da construção civil mereceu menção especial, já que, no conjunto do operariado não indiferenciado, sobre ele incidia, de modo mais grave, o desemprego. Foi referido que a acção do Governo se traduziu, por um lado, na concessão de montantes da ordem dos 760 mil contos ao Ministério da Habitação e Urbanismo, permitindo «relançar a construção, e «movimentando dezenas de milhares de trabalhadores» e, por outro lado, na distribuição do MAI de uma verba de 2 milhões e 300 mil contos para financiamento, de acordo com as prioridades, de projectos das autarquias locais.

O aproveitamento desta última verba não foi, no entanto, satisfatório. Tito de Morais culpa as Comissões Administrativas que, devendo dinamizar as obras, não o fizeram. De tal modo que «estamos a chegar ao fim do ano e (...) o montante despendido não chega aos 500 mil contos. «Neste ponto, o secretário de Estado devolve à oposição — segundo ele responsável pela gestão da maior parte das Comissões Administrativas — as acusações de pouca eficácia dirigidas ao Governo. Acrescenta, porém: «estou convencido de que uma situação destas não se voltará a repetir, até porque, com as últimas eleições, a participação das populações na resolução dos seus problemas é agora mais facilitada e directa».

OUTRAS MEDIDAS

Medidas legislativas que regulamentem melhor os horários de trabalho e que definam novos critérios para a reforma foram consideradas por Tito de Morais para a resolução da questão do subemprego, que considera, entretanto, menos grave do que a do desemprego.

Com vista ao ordenamento dos problemas existentes, a Secretaria de Estado projecta, por outro lado, estruturar os serviços dando-lhe capacidade de resposta às solicitações em questões de emprego, que agora têm ficado sem correspondência. Procurar-se-á, conforme foi dito, não só disciplinar e regular a questão da inscrição de desempregados, «mas também a prepará-los para que possam ser integrados em sectores nos quais recairá uma maior atenção do Governo, no desenvolvimento da economia». Neste aspecto, o secretário de Estado sublinha a «função muitíssimo importante» que deve ser dada à formação profissional, a qual deverá ser desenvolvida de acordo com as solicitações sectoriais.

Outro dos objectivos a atingir com a estruturação dos serviços é também a definição exacta, tanto quantó possível, do número de desempregados. «Desde 200 mil a um milhão, toda a gente indica números» — comenta o engenheiro Tito de Morais, que não deixa de reconhecer as dificuldades de avaliação: «A inscrição de desempregados não é obrigatória. E tem havido até agora uma certa resistência a essa inscrição, por razões talvez psicológicas ou de descrença.»

Tito de Morais referiu também, durante a entrevista à ANOP, o programa de cooperação entre Portugal e a OIT, considerando-o «mutuamente vantajoso». A definição da estratégia de emprego no Plano Quadrienal que o Governo submeterá à Assembleia da República resultará em grande medida desse plano de cooperação. Entretanto, foram criadas já alguma comissões especializadas para os sectores da agricultura, construção civil, fomento da habitação social, indústria e comércio externo.

Base-F.U.T. repudia pluralismo sindical e "Carta Aberta"

Os militantes da Base — Frente Unitária de Trabalhadores — reunidos no III Plenário Nacional da organização para analisar a actual situação sindical do País, reafirmaram a sua decisão de lutar por uma Central Sindical Única, «Ideológica, Política e Apartidária», pelo que darão todo o apoio à realização do próximo Congresso Sindical «no sentido de uma intervenção crítica e unitária».

Parelelamente, repudiam o pluralismo sindical «assim como todas as formas de organização paralela que ao mesmo possam conduzir nomeadamente a chamada «Carta Aberta». Os militantes da Base-FUT afirmam no documento em que divulgam as conclusões do plenário, que lutam por um sindicalismo de base, defendem a democraticidade nos sindicatos e na prática quotidiana da vida sindical e lutam por um sindicalismo cultural «que liberte os trabalhadores das ideias e dos costumes da burguesia capitalista e da sua ideologia imposta através do Ensino, da Rádio, da Televisão e da Imprenssa».

Os factores conducentes a estas posições dos militantes da Base foram a adopção pelo Governo P. S. de uma política económica e laboral «que conduzirá a breve prazo à redução do nível de vida dos trabalhadores a padrões inferiores aos existentes sob o fascismo», orientação e prática política que está a reanimar o poder patronal. Nesta prática incluem-se a legislação de trabalho já em vigor ou anunciada, elaborada sem consulta prévia às organizações representativas dos trabalhadores, em desrespeito pela Constituição e a interferência do Governo, através do Primeiro-Ministro e do Ministério do Trabalho na vida do Movimento Sindical com «afirmações e decisões de conotação nitidamente partidária e de total cobertura às posições assumidas pela «Carta Aberta», influenciando perigosamente para atitudes cisionistas certos sectores de trabalhadores e sindicatos que espreitam a primeira oportunidade para se aproveitarem da revogação da lei da unicidade sindical».

Outro factor apontado pelos militantes da Base para a sua tomada de posição é a intensificação das intervenções estrangeiras na vida sindical portuguesa «(tal como na política e na cultura) as quais são conduzidas no nosso país pela Central Sindical norte-americana (A. F. F.-C. I. O.) e por outros agentes ao serviço do capitalismo internacional, nomeadamente sueco e alemão que, sob a capa do combate à influência soviética no Movimento Sindical Português, escondem a sua luta raivosa de sempre contra a Unidade Sindical e a unidade dos trabalhadores».

A Base-F. U. T. refere ainda a resposta adequada da organização sindical e dos trabalhadores em geral ao grupo da Carta Aberta e a decisão da última reunião geral de sindicatos de conservar a Central Sindical Única. A organização manifesta por último a sua preocupação quanto à «instrumentalização partidária existente em muitos sindicatos e estruturas superiores da organização sindical com reflexo em atitudes sectárias e provocatórias, em que o debate democrático das situações e dos problemas é substituído pelo ataque demagógico a posições e propostas de camaradas cujo passado de luta no campo sindical é irrefutavelmente, unitário, antifascista e anticapitalista».

Assim, os militantes da Base — Frente Unitária de Trabalhadores condenam a política antioperária do Governo P. S. e o seu desrespeito pelos preceitos constitucionais; a intervenção do Primeiro-Ministro e do ministro e Ministério do Trabalho na organização sindical; repudiam a intervenção e ingerência de potências estrangeiras na vida sindical portuguesa e condenam todos quantos com actuação «sectária e manipuladora» contribuíram para abrir brechas no Movimento Sindical Português.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

CusCus

ESPECIALIDADE ÁRABE

Pratos individuais a 80$00

JANTE TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 20 E 30 NO

BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70 — ALFAMA

Telef. 872761

SURDEZ

Recupere a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSOM — Organização especializada em prótese auditiva.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.

PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — FARO: Rua Ivens, 24-26

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

Trabalho

Câmara do Porto contra os 15 por cento

. Por falta de quorum, não se efectuou o plenário dos trabalhadores da Câmara Municipal do Porto, marcado para quinta-feira, no palácio de Cristal, para discutir entre outras questões, as tabelas salariais propostas para a empresa de saneamento básico.

Os trabalhadores que compareceram reuniram e aprovaram uma moção a enviar ao Presidente da República e a departamentos governamentais, no sentido de não serem permitidos aumentos sectoriais nomeadamente pela criação de empresas públicas com vencimentos superiores aos dos trabalhadores da administração local. No mesmo texto, os trabalhadores repudiam o aumento geral de 15 por cento para os trabalhadores da administração central, local e regional, pois só virá agravar as diferenciações salariais entre trabalhadores da mesma categoria e de diferentes organismos públicos. Os trabalhadores exigem ainda que a tabela salarial seja estabelecida depois de negociada com os seus representantes.

M.T. reintegra saneados na Portucel

. Está marcada para o próximo dia 28, nas instalações de Viana do Castelo, uma assembleia geral de trabalhadores da Portucel (ex-Celnorte) para discutir entre outros assuntos a reintegração de cinco elementos saneados após o «11 de Março».

Com efeito, um despacho do MT recentemente publicado reintegra, nas respectivas funções, o eng.º Nuno Mendonça, director-adjunto do Departamento Florestal, Armando Santos, adjunto do Serviço Comercial, dr. Manuel Aranha, chefe dos Serviços de Aprovisionamento, António Pereira, encarregado da Construção Civil e Manuel Pinto, auxiliar do armazém do papel.

Recorde-se que o saneamento foi decidido em plenário de trabalhadores com base em atitudes repressivas e incorrectas tomadas pelos saneados. Na mesma altura, foram também saneados os administradores prof. Almeida Garrett, dr. Abreu Lima (presidente da C.M. de Ponte de Lima, eleito como componente da lista do CDS) e António Lacerda (já falecido).

A propósito da decisão ministerial, a comissão de trabalhadores emitiu um comunicado a todos os trabalhadores no qual considera que se mantém a decisão do plenário e que no caso de não ser alterada a posição tomada em Março de 1975, a responsabilidade da readmissão dos saneados caberá unicamente à administração.

Segundo o despacho do MT, terão de ser pagos aos saneados as quantias correspondentes aos salários a que teriam direito se estivessem a trabalhar. Assim, dois deles pelo menos receberam mais de 500 contos cada um.

Gráficos do Porto condenam decretos

. . Os delegados sindicais gráficos do Porto aprovaram uma moção em que exigem à Assembleia da República que não ratifique os decretos sobre despedimentos e quotização.

A moção, já enviada a várias entidades, exige também que os fiscalizadores do cumprimento da Constituição declarem os referidos decretos inconstitucionais e que «os órgãos do Poder assegurem o cumprimento da Constituição na construção do poder democrático dos trabalhadores e da sociedade sem classes, colocando-se ao lado dos trabalhadores na defesa dos seus interesses».

INSTITUTO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA

Reorganização sem o pessoal com uma direcção sem "quorum"

— instalações encerradas, trabalhadores na rua

Dez dias depois do encerramento do Instituto de Tecnologia Educativa (I. T. E.), ex-IMAVE, por despacho do ministro Sottomayor Cardia, mantém-se sem solução o conflito criado com o pessoal daquele organismo, que deseja ver assegurado o seu direito ao trabalho e participar na reestruturação em curso.

Na verdade, o facto do órgão directivo do I. T. E. não dispor de «quorum» para decidir legalmente e os indícios da existência de um «poder paralelo dentro do Instituto ligado a situações do antigamente, levaram os trabalhadores a assumir uma posição firme em defesa da garantia de emprego.

Os trabalhadores do Instituto apenas tomaram conhecimento do despacho ministerial através de notícia difundida pela RTP no último dia 8, feriado. No dia imediato, quinta-feira, encontraram o seu local de trabalho selado e guardado por forças policiais. Desde então, os funcionários do I. T. E. mantêm-se em plenário permanente nas imediações, tendo desenvolvido até agora diversas diligências junto dos responsáveis do M. E. I. C. para fazerem ver a gravidade da situação.

Os organismos representativos dos trabalhadores do I. T. E. (conselho de pessoal e comissão sindical) contam, desde a primeira hora, com inteiro apoio da assembleia de delegados do M. E. I. C. e do Sindicato da Função Pública, através da comissão directiva regional provisória (C. D. R. P.) da zona sul. Esta divulgou, em cima da hora, um comunicado de repúdio pelo despacho do dr. Cardia, exigindo muito especialmente o respeito pelo direito ao trabalho, ao emprego e ao salário de todos os trabalhadores, independentemente da sua situação profissional, e solicitando ao ministro uma entrevista urgente, que ainda não foi concedida.

Um dos pontos salientes da controvérsia levantada por esta decisão do dr. Cardia diz respeito ao direito dos trabalhadores a participarem na organização de serviços que se pretende fazer, e que parece ser sistematicamente esquecido pelo Ministério. «Quem melhor pode participar na reestruturação dos serviços que os trabalhadores que aí diariamente dão o melhor do seu esforço?», pergunta o Sindicato, a propósito.

Por seu turno, a assembleia de delegados do M. E. I. C. lembrou que a orientação do M. E. I. C. contradiz a política governamental de «dignificação do funcionalismo público», invocada publicamente pela Secretaria de Estado da Administração Pública, departamento ministerial que é o responsável último pela política de gestão de pessoal vinculado à Administração Pública. Reconhecia-se aí que a participação dos trabalhadores nas estruturas dos seus locais de trabalho é um factor dessa política de dignificação.

«PODER PARALELO»

O despacho ministerial conferiu à direcção do Instituto poderes para proceder à reorganização dos serviços e às deslocações de trabalhadores que para tal forem necessárias. No entanto — lembra o pessoal —, dos seis elementos directivos, apenas dois exercem o cargo de pleno direito: o presidente e o vice-presidente. Dos restantes, 5 perderam o mandato, por terem deixado de fazer parte dos quadros do M. E. I. C., que ali representavam, e outros ainda não foram nomeados para o cargo.

Sucede, também, que o presidente da direcção do Instituto declarou ignorar o que se estava a passar no I. T. E., ao regressar de férias na segunda-feira, dia 13, depois do Instituto ter sido encerrado, na sua ausência. De facto, os poderes da direcção parecem ter vindo a ser centralizados pelo dr. Silva Carmona, seu vice-presidente, que surge apoiado em sectores conhecidos pelas suas ligações à direcção anterior ao 25 de Abril, e em alguns elementos retornados saídos do quadro de adidos.

Os trabalhadores têm, aliás, chamado a atenção para o que classificam de «poder paralelo a nível de direcção», e que teria sido agora voluntária ou involuntariamente ratificado pelo despacho ministerial. A situação não lhes oferece garantias, já que a preponderância do vice-presidente nos trabalhos de reorganização em curso não deixa grandes dúvidas sobre os resultados. Trata-se, com efeito, de pessoa que, em seu entender, não merece confiança profissional nem pessoal.

Os funcionários do I. T. E. denunciaram, por isso, o considerar uma «manobra orquestrada» tendo em vista suprimir direitos adquiridos e previstos constitucionalmente e afastar trabalhadores por critérios absolutamente estranhos à competência profissional de cada um ou a conveniências de serviço.

A situação mantém-se tensa, no Instituto, tanto mais que as entrevistas obtidas nos últimos dias, junto do vice-presidente e do secretário de Estado da Organização Pedagógica, não conduziram a resultados válidos. Neste último caso, inclusivamente, teriam sido dirigidas acusações aos trabalhadores que estes consideram «graves» mas falsas, baseadas em relatórios cuja proveniência é desconhecida e que poderiam revelar mais uma vez a efervescente actividade do tal «poder paralelo», assente em pessoas cuja idoneidade merece sérias reservas por parte do pessoal.

No entanto, os trabalhadores não abdicam das suas posições e mostram-se dispostos a defender a sua estabilidade de emprego em quaisquer circunstâncias, levando a luta até ao fim.

CONSERVEIROS

Patrões não pagam 13.º mês na íntegra

. . Operários conserveiros de várias empresas de Matosinhos, Aveiro e Vila do Conde decidiram reduzir a produção face à recusa do patronato em cumprir o disposto na portaria do Ministério do Trabalho sobre o sector, que determina o pagamento integral do décimo terceiro mês até ao dia 15 de Dezembro.

Pelo mesmo motivo, entraram também em greve os operários conserveiros de Peniche. Segundo informação sindical, o patronato pretende apenas pagar o subsídio correspondente a duas semanas (1989$00), como estipulava o anterior contrato colectivo, alegando que a portaria do M. T. não é legal, visto a sua publicação no boletim do M. T. não conter a assinatura do secretário de Estado do Trabalho. Este facto, na opinião dos trabalhadores, deve-se provavelmente a lapso da tipografia. Porém, tendo sido solicitada pelo Sindicato de Peniche a intervir, a Secretaria de Estado do Trabalho recusa-se a tomar posição, enquanto o Supremo Tribunal de Justiça não se pronunciar sobre a legalidade da portaria.

Reunidos no Sindicato dos Conserveiros do Norte, em Matosinhos, os delegados sindicais das empresas nortenhas aprovaram uma moção de repúdio pela actuação do patronato, tendo sido alertado o Governo Civil do Porto para as consequências do problema.

cabaz do trabalhador

Aniz Escarchado 1 l.	55$00	Brandy Império	55$00
Vinho de Mesa 1 l.	12$50	Leite Nido	82$50
Azeite Fino 1 l.	55$50	Nestum	23$50
Skip Barril	87$80	Açucar	18$50
Espumante natural Asta Regia	35$00	Tomate Pelado Guloso kg	14$50
Whisky John Pitt	135$00	Tofina Familiar	49$50
Vinho do Porto Diez	49$50	Farinha Espiga kg	8$50
		Queijo Serra kg	138$00

RESTAURANTE SUPERMERCADOS SELF-SERVICE

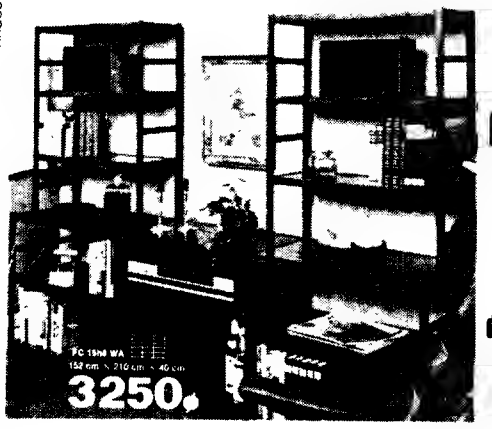
CODIPROAL

RUA LUCIANO CORDEIRO

Loja 1 Nº.109 B — Loja 2 Nº.56 A/B

FASDJOR

ÚLTIMO GRITO EM MÓVEIS/ESTANTES!



ROBUSTOS metálicos

DECORATIVOS acabamento em nogueira fina

PRÁTICOS por elementos de fácil montagem

raaco

VEJA E COMPRE NAS NOSSAS LOJAS

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.

(a Casa dos Berbequins)

sede R. Ferreira Borges, 16-18 – Lisboa – Tel. 662146-668656

Loja Hobby no Drugstore Apolo 70
Av. Júlio Dinis, 10 – Tel. 774094 – Lisboa

Loja Hobby no Drugstore Alvalade
Praça de Alvalade – Lisboa – Tel. 804913

Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite

Nacional

FERNANDO LOPES-GRAÇA

Um piano em Campo de Ourique

ISABEL DA NÓBREGA

Olho sempre aquele casa com arrepio. E — paciência! — com algum rancor também. Contra os culpados. Entretanto o tempo passou. Lopes Graça vive há treze anos numa povoação da Costa do Sol, no andar alto de uma vivenda a que os proprietários deram ambiciosamente o nome de «Paradiso», «Meu Paraíso». Mas o outro prédio, o daquele tempo, tantos anos vivendo nele, tantos anos naquele quarto sombrio em Campo de Ourique, divisão única onde tinham de caber a mesa de trabalho, os livros, o piano, e num recanto estreita a cama, diremos antes catre. Divisão única para as raivas, cela para as revoltas — e, quando chegou a hora, para o desespero.

Lembro-me outra vez de Lopes Graça quando passo pelo Instituto Superior Técnico, por causa daquela conferência (eu não assisti às epopeias maiores, vivia ainda então noutra face da cidade) que, como tantas outras antes e depois, fora anunciada e proibida. Mas Lisboa, a Lisboa antifascista desse tempo, não se resignava facilmente. Passa-se palavra, aceso rastilho com a velocidade que a palavra sempre ganha em tempos de resistência. Decide-se que a conferência se faça, apesar as ameaças e contra elas. Correm professores e estudantes a falar com o ministro. A pressão é tal que Leite Pinto acaba por ceder (por vergonha?). Lopes Graça pode falar de música, mas o nome não aparecerá nos jornais, nada de anúncios, nada de notícias.

Quem souber, vá; que não souber, não irá. Lopes Graça não tem nome para ser dito em voz alta. Assim julga o ministro, ou prefere acreditar.

E que sabe o País então, de Lopes Graça? O nada que lhe deixam saber. No seu quarto alugado de Campo de Ourique, Graça compõe, escreve, dá lições. Já sabemos que ninguém é profeta na sua terra. Nem músico. Então: o som martelado de um piano em Campo de Ourique, a repetição das escolas, o acorde escrito na pauta e atacado nas teclas — vão os vizinhos suportar? Reclamam do andar de baixo, reclamam do andar de cima. «Tenha paciência, sr. Graça...» Ele era estimado, faziam-no com simpatia, mas pediam silêncio, pedia, sem se darem conta do que pediam, que se amordaçasse a música...

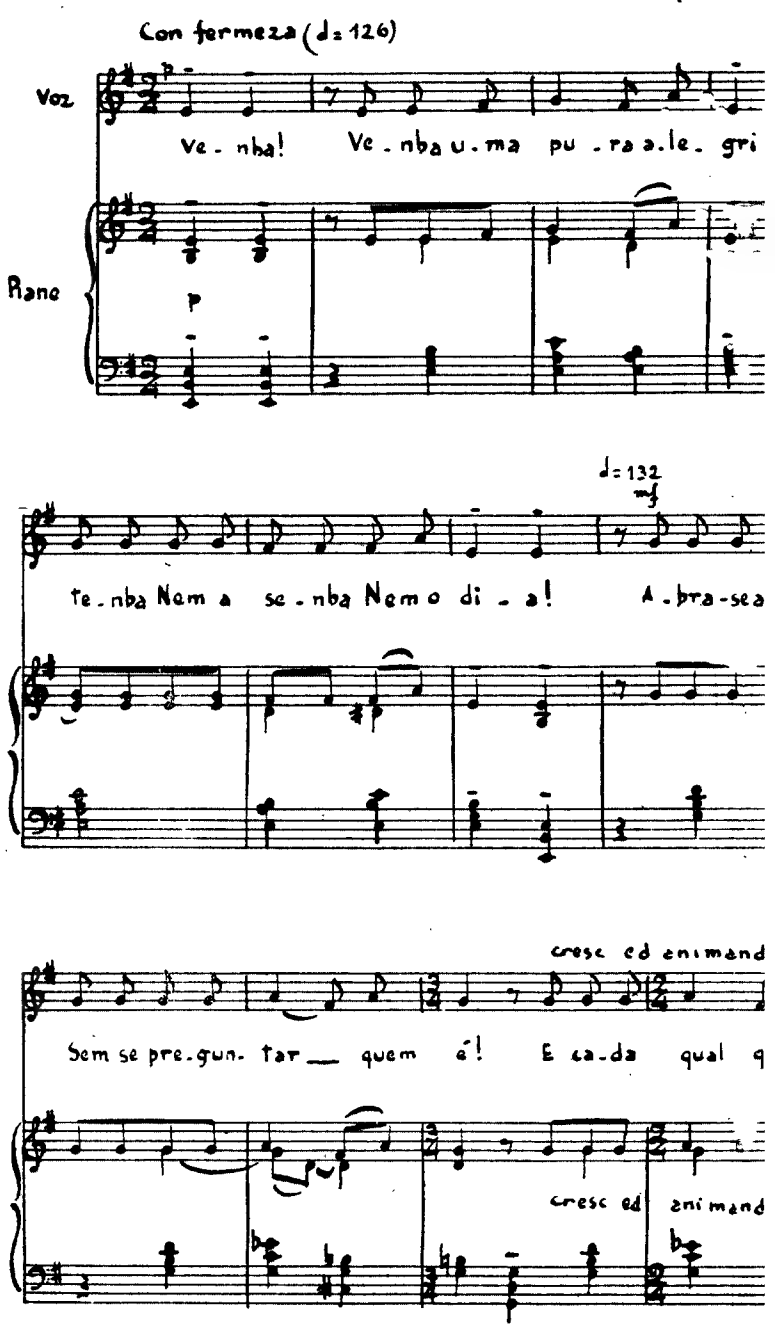
Este tempo mau, esta quase miséria, viveram-no muitos, viveu-os Lopes Graça com essa espécie de orgulho que não é orgulho mas têmepra. Sejamos claros: heroísmo. Evidentemente, nunca a Lopes Graça faltaram os amigos, companheiros do mesmo combate.

E assim, num País adormecido e enganado ia ele, obscuramente, compondo, escrevendo, fazendo a obra. E completando-a com essa outra obra colectiva e actuante que é o Coro da Academia dos Amadores de Música, criação sempre recomeçada, filho seu a precisar da assistência e do amor para sempre, como qualquer filho.

Não direi mais. Durante quase cinquenta anos de trevas, toda a vida e todo o trabalho, toda a música e toda a obra literária de Fernando Lopes Graça foram um combate sem descanso contra essas trevas — todas as trevas, as da opressão e as da ignorância, as da maldade e as do desprezo pela arte.

Lopes Graça, setenta anos. Sim, um homem novo de setenta anos que conservou intactos a sua coerência de cidadão e o seu poder criador. Júbilo raro, festejar um homem assim, vivo. Assim vivo.

EXALTAÇÃO
(MIGUEL TORGA)



Nos 70 anos de Fernando Lopes-Graça

EUGÉNIO DE ANDRADE

Era da sua música que gostaria de falar, se soubesse, pois do cidadão exemplar que Fernando Lopes-Graça foi, e continua a ser, já todos mais ou menos falámos, e do amigo é cedo ainda para dizer que algumas alegrias que lhe devo pertencem a uma esfera cuja transparência talvez nem os dedos da própria morte consigam macular. Era dessa música, de cuja divulgação não se tem feito grande caso — nos tempos salazarentos pelas razões que sabemos, actualmente por motivos que nos escapam — era dessa música, dizia eu, que conviria falar, enquanto não nos for possível fazê-la ouvir. É que raras vezes, como aqui, o rosto português se reflectiu e demorou nas suas águas, tanto um rosto assim fugidio e inseguro se pode demorar seja onde for.

Sem querer aprisionar Lopes Graça em qualquer teoria estética, e sem ter a intenção de privilegiar qualquer forma sua de expressão, estou naturalmente a pensar nas suas obras mais directamente vinculadas à terra portuguesa, ou à alma nacional, como outros dirão. Na verdade, quer por essa vastíssima produção, que vai desde a recolha e harmonia das canções populares e romances velhos, até aos cantos tradicionais e rondas infantis, passando por aquelas obras onde a sua linguagem integrou, reelaborados, os valores rítmicos, harmónicos e melódicos do nosso Cancioneiro Popular; quer pelo estudo, finalmente criterioso, do nosso folclore; quer ainda por uma atenção constante a outras expressões do espírito português, particularmente aquela forma do seu génio tida como mais representativa, a poesia — é Fernando Lopes-Graça, no nosso tempo, um exemplo raríssimo a apontar. Mas para lá de uma sensibilidade tradicional muito aguda, este homem é também um espírito muito aberto à música moderna sua contemporânea, daí que algumas das suas obras mais belas — a versão de câmara do *Canto de Amor e de Morte*, as *Anotações para Quarteto de Cordas* ou o ciclo de melodias *As Mãos e os Frutos* — estejam quase no pólo oposto da estética dita nacionalista, perdoe-se-me vocábulo tão antipático e equívoco, à falta de outro, porventura ainda mais infeliz.

Das relações entre música e poesia talvez valha a pena falar um pouco mais, porque a expressão vocal é sem dúvida o pulsar mais fundo da obra de Lopes-Graça. Tais relações são antigas e apaixonadas: desde as melodias iniciais sobre sonetos de Antero nunca mais cessam, continuando a palavra poética a fascinã-lo, pois entre o que de mais recente escreveu contam-se as melodias sobre a melancolia crepuscular dos versos de Camilo Pessanha. Ele não abdica de sonhar essa aliança primogénia entre palavra e música, fazendo de ambas uma única e crispada alegria. (A sedução pelo *lied* transparece também nos seus escritos, e cabe aqui perguntar — quem melhor do que Graça escreveu em Portugal sobre as relações entre palavras e sons, ou sobre a nossa insuficiência, para não dizer indigência, cultural relativamente à Música?) Entre os cancioneiros medievais e a mais jovem poesia, Lopes-Graça escreveu centenas de canções sobre textos da maioria dos nossos grandes poetas; e se alguns menores entraram nas páginas amplas desse Cancioneiro que temos o dever nacional de publicar urgentemente — figuram ali a título honroso de resistentes ao fascismo. Mas ao contrário do que aconteceu com tantos músicos que passaram de contrabando na sua música admirável versos de uma banalidade confrangedora — pense-se na *Winterreise* de Schubert — Lopes-Graça raramente se engana. No seu Cancioneiro Musical figuram quase todos os nomes capitais da poesia portuguesa, fazendo assim prova não só de cultura como de gosto seguro.

Agora que tanto se fala — ou já não fala? — em alfabetização, cultura popular, criatividade, e não sei que mais, não seria altura, comemorando-se assim condignamente os 70 anos do compositor, de editar estes Cancioneiros — o da nossa poesia culta e o da nossa poesia popular, monumentos erguidos, com mãos firmes e rigorosas, por Fernando Lopes-Graça ao povo português?

OS SETENTA ANO DO ARTISTA E DO RESISTENTI

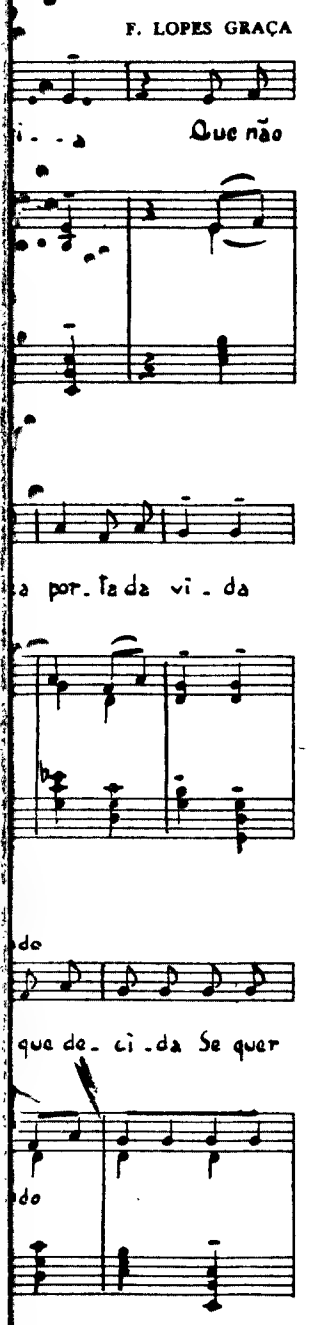
Fernando Lopes-Graça exemplo de amor ao povo e ao trabalho

M. RODRI

Universidade Popular Portuguesa, na Rua Luís Derouet, ali para as bandas de Campo de Ourique. Anos de 30. Anos críticos e dramáticos. Subida de Hitler ao poder, em 1933. Logo em 1936 a Guerra Civil espanhola, machado acerado que desenhou naquele espaço geográfico quadros alucinantes de destruições, de ruínas, de miséria, de fomes; que rasgou feridas mortais na carne dos homens da Península. Derrota longa, sem dúvida — quão longa! —, das forças que desde há séculos lutam por construir uma sociedade em que o Homem seja, com toda a plenitude, o irmão do Homem. Já cerca do final do decénio, em 1939, a Segunda Guerra Mundial, que, de escalada em escalada sangrenta, conduziu ao mais aberrante e trágico capítulo da História da Humanidade: o maciço e deliberado genocídio perpetrado pelos Nazis com os campos de concentração e os fornos crematórios; a sinistra destruição total, por meio de bombas atómicas, das cidades Nagasaki e Hiroshima (200 mil mortos pelo fogo), por ordem expressa de Truman, presidente dos Estados Unidos da América. O horrível atingindo o paroxismo.

Foi num desses anos que conheci Lopes Graça, então missionando em organizar, naquela respeitável instituição de cultura, um órfeão juvenil. Vivia-se na Universidade Popular Portuguesa, dirigida na altura

Nacional



OS

E

O

O

IGUES DE OLIVEIRA

los Prof.s Bento Caraça e rreira de Macedo, pelo bon- so Emílio Costa, pelo sar- stico Câmara Reis e rantos mais intelectuais e ar- tas progressistas , um ríodo de grande actividade, m trabalho pioneiro de escla- cimento e fomento de cultura nto das camadas populares: nferências, sessões de cine- a, concertos de música, leitu- s comentadas colectivamen- . E a funcionar, com grande éstimo, a sua valiosa biblio-

teca (mais tarde, com o encerramento da U.P.P. pela P.I.D.E., transferida, devido à luta profiada de Bento Caraça, para «A Voz do Operário»).

Em 1936 regressado eu da deportação em Angra do Heroísmo, ali me encontrei uma noite com o prof. Caraça, durante conferência de Flausino Torres. Como extensão das actividades da U.P.P. sugeri-lhe a criação de uma biblioteca de divulgação cultural. Entusiasmado aquele mestre, disse-me que iria estudar o problema com todo o interesse. Só mais tarde, em 1938, recomeçamos a estudar o Prof. Caraça, Fróis de Figueiredo e eu próprio o planeamento de tal colecção, inspirada na história Biblioteca do Povo e das Escolas. Lopes Graça foi um dos nomes inscritos como convidado para nela colaborar, numa lista de intelectuais e artistas antifascistas.

A ideia ganhou vulto, e em Junho de 1941 aparecia nos escaparates das livrarias o número um de «Biblioteca Cosmos» (Bento Caraça foi o padrinho do título da colecção). Rigorosamente, na data aprazada, Lopes Graça entregou o seu original: «Introdução à Música Moderna», logo publicado em agosto de 1942.

Desde essa data sou o seu editor quase exclusivo. Daí, também, a nossa velha amizade e o nosso convívio poucas vezes entrecortado. E esse longo convívio e o interesse com que eu sempre acompanhei as suas múltiplas actividades, levou-me a firmar certa concepção quanto a duas das mais fortes e marcantes qualidades da sua personalidade trabalho e amor pelo Povo, isto independentemente dos «seus méritos de artista músico, da clareza e da elegância do prosador, da firmeza, rectidão e da coerência do homem de carácter a sua independência quotidianamente reconquistada», como escreveu justamente há poucos anos no «Diário de Lisboa», o dr. João de Freitas Branco.

Comecemos por chamar a atenção do leitor para o que nos legou até agora Lopes Graça: a sua larga e prolixa obra musical música dramática, orquestral, concertante, de câmara, para piano; voz e orquestra; canções e coro *a capella*.

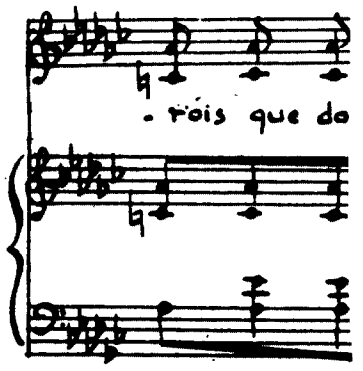
Depois, a vastidão e rigor intelectual do musicógrafo, no qual se destaca, porque se trata de trabalho básico da cultura portuguesa, o «Dicionário de Música», ele também assinado pelo bondoso Pe. Tomás Borba, é por demais evidente. Foram 3 anos de trabalho contínuo, sem desmorecimentos)a obra começou a ser publicada em 1954 e terminou em 1958). Cerca de 1400 páginas, a duas colunas de compacto corpo 8! Não menosprezemos também a sua larga colaboração na «Enciclopédia Luso-Brasileira» (Lopes Graça terminou essa colaboração, por mor do laudatório verbete, nela publicado, biografando encomiasticamente o ditador Salazar).

E as suas crónicas e escritos, dispersos por revista e jornais, nomeadamente *«Seara Nova»*, *«Presença»*, *«Vértice»*, *«O Diabo»*, *«Comércio do Porto»*, bem como a sua constante colaboração na *«Gazeta Musical» e de «Todas as Artes»* (alguns números, por carência de outros colaboradores, chegaram a ser quase totalmente escritos por ele), não esquecendo a sua actividade jornalística, durante a juventude, como director do jornal *«Acção»*, da sua terra natal, Tomar, levam-me à convicção que Lopes Graça, não sendo jornalista profissional, escreveu quase diariamente uma crónica ou um artigo!

. Exemplifiquemos: os 18 volumes em publicação («Obras literárias de Fernando Lopes Graça») atingirão um total de 5400 páginas! Refira-se, no entanto, que para esta ampla obra, tão-só uma parte dos seus escritos foi escolhidos pelo autor (aquilo que ele na sua modéstia sobejamente conhecida considera com algum valor). Trabalho, trabalho e trabalho, como disse algures Rodin, tem sido coordenadas da vida de Lopes Graça

Mas a faceta de trabalhador uma das suas mais fortes características da personalidade do autor de «Caetano de Amor e de Morte» devemos aparceirar esta outra: um vivo amor pelo seu povo. Percorra-se, ao acaso, a ampla lista das obras musicais de Lopes Graça nelas se encontram títulos como: *Três danças portuguesas, cinco velhos romances portugueses, Nove canções populares portuguesas, variações sobre tema popular, Canções sobre quadras populares, Três canções de gosto popular.*

Essa dávida de amor pelo Povo que o arremessa para as masmorras do Estado Novo: a primeira vez em 1931, a outra, já com julgamento e condenação, em 1936. Com essa sua entrega de missionário, vamos encontrá-lo em 1946, organizando, ensaiando, dirigindo o coral que vai cantar as suas canções (hoje com o nome de Canções Heróicas») escritas especialmente para acompanharem as sessões de propaganda do Movimento de Unida-



de Democrática, (M.U.D.).)

Deste então, este coro, integrado na Academia de Amadores de Música, onde foi professor, (em 1951 o Governo salazarista retirou-lhe a carta de curso, meio muito usado pelo

fascismo, de jeito a pressionar os seus adversários, criando-lhes dificuldades económicas), não mais deixou de ser ouvido em todos os recantos de Portugal, em associações populares, numa palavrá: junto do Povo.

Estes trabalhos e canseiras foram, um mês depois do 25 de Abril, reconhecidos pelo Povo de Lisboa, que encheu literalmente o Coliseu dos Recreios, e aplaudiu com delírio as suas «Canções Heróicas» símbolo vivo da Resistência Portuguesa. Prestabdo homenagem aos capitães de Abril e ao M.F.A. teve Lopes Graça, nesta memorável sessão, a maior consagração popular que qualquer músico português haja tido até hoje.

Um pequeno episódio merece ser narrado: ele dá bem o tonus da personalidade de Lopes Graça e sublinha os traços mais salientes da sua rica e diversificada personalidade: Trabalho e amor pelo seu Povo.

Após o 25 de Abril, o grupo de dinamização do M.F.A. (como é bom recordar a certos politiqueiros esta fase patriótica do M.F.A.) deslocou a Paris uma pequena companhia de teatro e o Coro da Academia de amadores de Música, (dirigia, naturalmente, por Lopes Graça), de jeito a confraternizar e esclarecer os emigrantes portugueses, radicados em França.

Por essa altura, as autoridades governamentais cuidavam de manter uma sã e austera administração. Deste modo a verba atribuída para a deslocação foi bastante reduzida, o que levou os militares que dirigiam a embaixada cultural e artística a aboletá-la em hotel popular nos arredores de Paris.

Um dos actores, lastimou-se junto de Lopes Graça das modestas instalações do hotel, a que os profissionais de teatro não estavam habituados... Lopes Graça, ele é um bom improvisador de respostas arguiu de imediato:

Seja. Vocês são profiissionais, e pagos são para aqui estarem; mas nós, como amadores, que nada recebemos, não achamos desprimoroso um hotel popular e modesto, mas asseado. Há uma diferença entre nós: vocês são mercenários; nós missionários.

NA TRINCHEIRA

MEDITAÇÃO COM LOPES-GRAÇA

JOSÉ FERREIRA MONTE

Tudo como sob uma metralha impiedosa e quotidiana
Tudo como num caminho longo e de sevícias
Tudo como ante árvores sólidas e gigantescas
Tudo como ao suor das mãos desgostos e coragens
Tudo como a carne ao vento da labareda e da tempestade
Tudo como por entre grades na dádiva do despertar
Tudo como a mediocridade em anemia e cancro feroz
Tudo como a esquina dum manifesto para a luz que não tem sombra
Tudo como um amálgama de abraços em dialéctica esperança
Tudo como centelhas de sóis pela terra de CATARINA
Tudo como a ternura doce para as crianças desnudadas
Tudo como chaminés em espirais sobre a urbe a-demagógica
Tudo como o pensamento exacto sem traidores nem cadáveres
Tudo como a firmeza fora de aluguel mas a deitar-se a horas
Tudo como um escopro hábil a abrir o rijo sulco
Tudo como um erguer de batuta para o florir da multidão
Tudo como cravos outros para outras raízes
Tudo como martelos e foices em Primaveras dignas
E punhos cerrados até aos confins da lua da terra onde nascemos
TUDO
TUDO
Tudo como sob uma metralha impiedosa e quotidiana

UM GRANDE MÚSICO PORTUGUÊS ENTÃO PROIBIDO E INAUDÍVEL

GASTÃO CRUZ

A mais lomgínqua imagem que tenho do nome de Fernando Lopes Graça remonta aos anos de liceu, quando, ao mesmo tempo que, primeiro Chopin e Beethoven, depois Wagner, mais tarde Fauré, Debussy, Ravel, e tantos outros, sucessivamente se me revelavam, subsistia o mistério da existência de um grande músico português, então proibido e inaudível durante tanto tempo quase um mito da nossa cultura actual, mas felizmente um mito que o posterior contacto com um vasto público (de resto, ainda praticamente desconhecedor dos sectores mais representativos da sua produção) não fez cair do pedestral. Desse tempo, quando sem ter ouvido ainda uma só nota de Lopes Graça, uma anteadmiração se formara já em mim, recordo a alegria do momento em que, finalmente, a rádio, transmitindo um dos primeiros Festivais Gulbenkian, me trouxe os três andamentos da *Sinfonia per orchestra*. A partir daí (e tudo o que ouviria depois, dos *Cinco Nocturnos* e da *História Trágico-Marítima* aos cumes da maturidade do *Canto de Amor e de Morte*, só o confirmaria), as dúvidas, que não existiam, deixaram, de facto, de existir: havia em Portugal úm grande compositor e o nome dele era Fernando Lopes Graça. Um grande compositor que, além de homenageado por alguns organismos culturais prestigiosos, bem o deveria ser agora também pelo Estado, que durante décadas, o impediu de ensinar e de tocar a sua música. Mas parece destino das entidades oficiais não simpatizarem particularmente com a cultura, além de serem um pouco duras de ouvido.

UMA CARTA DE MARIA DA GRAÇA AMADO DA CUNHA

Recusando, com as razões que expõe nesta carta, uma colaboração nesta homenagem singela, Maria da Graça Amado da Cunha produziu um depoimento contestatário mas do maior interesse cultural e jornalístico.

29 de Novembro, 1976

Querido amigo,

De há muito afastada, completamente afastada, das lides musicais, lamento não poder corresponder ao seu amável convite para colaborar nas comemorações que o «Diário de Lisboa» se propõe levar a cabo no próximo dia 17 de Dezembro, dia do 70.º aniversário natalício de Fernando Lopes Graça, nosso querido e velho amigo e a quem chamarei tam-

Continua na pag. 15

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRAFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

MOÇÃO

Direcção, Delegados Sindicais e representantes de Comissões de Trabalhadores, presentes, em plenário, em 11/12/76 no Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, discutiram e aprovaram moção de repúdio por medidas governamentais antioperárias e anticonstitucionais, inseridas na publicação do Decreto-Lei 841-B/76 que revoga o art.º 21.º do Decreto-Lei nº. 215-B/75 (quotização sindical), e o Decreto-Lei n.º 841-C/76 (Lei dos Despedimentos).

Assim denunciamos que:

— A chantagem da C.I.P., da C.A.P. e da Confederação do Comércio, levam o Governo às mais violentas disposições para a asfixia económica do Movimento Sindical Português, com a intenção da sua destruição para melhor porem em prática a recuperação capitalista dos grandes exploradores das classes laboriosas.

— O Governo não pode decidir revogar decretos que respeitam às organizações sindicais e, consequentemente, aos trabalhadores, sem que para o efeito estes tenham participação efectiva através do conhecimento, discussão e aprovação.

Procedimento, como o presente, por parte dos órgãos directivos da Nação é anticonstitucional, porque:

— representa uma ingerência do Estado contra a independência da vida Sindical;

— atenta manifestamente contra a liberdade sindical;

— coarta os direitos fundamentais do direito ao trabalho e à segurança no emprego;

— É evidente a intenção de política antioperária, em expedientes desesperados e inqualificáveis dos governantes, que vão desde legislações incorrectas ao descaramento de pronunciamentos públicos, confessos de planos de má-fé, tal como o do Secretário do Estado de Trbalho, senhor Maldonado Gonelha, que se propõe «quebrar a espinha» ao movimento sindical congregador da maioria dos trabalhadores portugueses.

— A aplicação do decreto respeitante às quotizações sindicais pretende escamotear da fiscalização dos sindicatos as infracções do patronato no cumprimento da Contratação Colectiva, detectáveis através de análises aos mapas de quotização.

— É medida do Governo levar ao desemprego trabalhadores ao serviço dos Sindicatos, jogando com a surpresa da situação; tal decreto, traz situações difíceis de organização para a cobrança das respectivas quotizações e por isso carências financeiras.

— A violação dos direitos dos trabalhadores é por demais evidente.

— A forma demagógica posta na redacção do decreto referente ao ponto que defende a atitude do Governo, onde se emprega termos como: «... prática corporativista, consagra uma forma de paternalismo e de intervenção do patronato na vida sindical...», perguntamos:

— Há intenção do Governo proceder de forma idêntica ao que concerne ao Imposto Profissional, ao Imposto do Fundo de Desemprego e aos descontos para a Previdencia?

A resposta é bem clara: é a de quem legisla nas costas dos trabalhadores!

— A Lei dos Despedimentos, que altera marcadamente os direitos dos trabalhadores, retirando-lhes os princípios mais elementares de defesa, dando ao patronato a facilidade de procedimento disciplinar sumário, que contraria o espírito democrático apregoado por quem se diz construtor de um verdadeiro socialismo.

— É evidente a intencionalidade de dar ao capitalismo a possibilidade de criar reserva de mão-d-obra barata e dócil para melhor defender os seus interesses.

Por tudo isto os Trabalhadores Gráficos repudiam veemente tais atitudes e exigem que se cumpra a Constituição em defesa dos trabalhadores portugueses.

NÃO À INGERÊNCIA DO ESTADO NA VIDA SINDICAL

TRIUMVIRAT

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE DE ENCONTRAR UM DOS FAMOSOS TRIUMVIRAT

NA LOJA V. C. DA AV. DE ROMA, E ÀS 15 H. NA LOJA V. C. DA RUA NOVA DO ALMADA, JURGEN FRITZ, ORGANISTA, PIANISTA, COMPOSITOR E LEADER DOS TRIUMVIRAT, ASSINA OS DISCOS DO GRUPO.

TRIUMVIRAT GRUPO EXCLUSIVO DE VALENTIM DE CARVALHO, CI, SARL

Nacional

Bombistas preparam "grandes acções"?

PORTO, 18 — Enquanto tarda o combate enérgico e efectivo do terrorismo com a utilização dos meios necessários, os terroristas continuam a organizar-se de acordo com os planos da direita e extrema-direita cujos inimigos, afinal, não eram só os «gonçalvistas», mas sim a democracia. Os mais recentes atentados têm sido a prova disso, e segundo informações de que dispõe o «D.L.» há indícios de recrudescimento da actividade terrorista-bombista. A libertação de vários suspeitos e as tentativas de ilibação dos restantes implicados que ainda se encontram em Caixas é, aliás, um certo «incentivo» aos que nunca chegaram a ser presos, e a novos «recrutas».

Com efeito, para além das suspeitas de que os bombistas se prepararíam para o envio de correspondência armadilhada a determinadas figuras militares e suas famílias há outros elementos que manifestam claramente a grandeza dos planos dos terroristas.

Ainda há dias a P. J. do Porto noticiava a todos os órgãos de Informação a detenção de oito indivíduos enviados ao Juízo de Instrução Criminal por implicação no caso das carrinhas incendiadas na Vila Norte, Porto. Como então se noticiou o objectivo dos detidos era a retirada de dinheiro do Banco de Portugal para compra de armas com o fim último de invadir o País. Facilmente se depreenderá que não seriam aqueles detidos os únicos executantes de tão vasto plano. Há certamente muitos outros implicados a quem as autoridades ainda não conseguiram deitar a mão. A maior parte dos quais se encontram certamente organizados e sediados no estrangeiro, nomeadamente em Espanha. É um facto que a conspiração contra a democracia portuguesa existe apesar de certas figuras políticas o pretenderem ignorar.

Assinale-se aqui a pretensão do industrial Joaquim Torres se deslocar a Vigo, conforme requerimento apresentado ao juíz instrutor da P. J. Militar, por este indeferido. Como se sabe, Joaquim Torres tido como um dos «cérebros» da rede terrorista detectada em Agosto passado encontra-se em liberdade condicional e tem em Vigo uma das suas cinco residências, para além de interesses bancários. Para a sua saída ao estrangeiro, Joaquim Torres alega motivos de doença, tendo recorrido da decisão do juíz para o Supremo Tribunal Militar.

Relacionando estes factos duas perguntas se colocam de novo: é o ELP «invenção»? E o MDLP já foi extinto?

Apesar das vozes dissonantes cada vez vão surgindo mais factos a provar as denúncias feitas quer pelo antigo comandante da R. M. N., então brigadeiro Eurico Corvaho, quer pelo jornalista alemão Gunther Wallraf.

Face ao perigo latente urge pois que seja posta em prática a decisão tomada no último Conselho da Revolução de pôr meios militares à disposição dos encarregados das investigações sobre os atentados terroristas, posição que aliás, já havia sido assumida noutras alturas.

Paralelamente a esta decisão, é de assinalar a criação de uma brigada antibombista em Lisboa, com elementos da P. J. e P. J. M. à semelhança da que existe no Porto.

«CORRÉCIOS» RETOMAM OFENSIVA EM BRAGA

PORTO, 18 — Apesar do mais cé,ebre dos «Corrécios», o Eduardo da Costa Oliveira estar a cumprir uma pena de 28 meses de prisão na cadeia de Custoias (Porto) isso não impede que o grupo de marginais por ele outrora comandado volte á ofensiva na cidade de Braga. Efectivamente o grupo de que fazem parte os irmãos do Eduardo Corrécio — Francisco, Abel e Bernardo — entrou de novo em acção perante a passividade das autoridades bracarenses.

Anteontem à noite, entre, as 23 e 30, e a uma hora da madrugada dois democratas, António Ferreira Gomes, pessoa sem filiação partidária mas conhecido pelas suas ideias progressistas e um outro de nome Clemente militante do P. C. foram violentamente espancados pelo Grupo dos Corrécios próximo do Liceu D. Maria II, na Rua da Fundação Gulbenkian. Já anteriormente, ou seja, na sexta-feira da semana passada, aqueles marginais haviam agredido o funcionário do jornal «Nortada», João Silva que na altura em que procedia à venda do jornal à porta do recinto onde se realizava um comício da FEPU. Embora na altura fosse chamada a atenção da P. S. P. para o facto a verdade é que os elementos daquela corporação que assistiam à agressão não ligaram importância ao sucedido.

Rocha Vieira impedido de contactar com os leitores do "D.L."

«Vejam se estes senhores se retiram imediatamente» foi assim que o oficial de dia dos «Comandos» da Amadora, convidou, entre ameaçador e «operacional», a reportagem do DL, a não diligenciar cobrir a visita do chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, àquele regimento esta manhã.

Mas, é proibido aos órgãos da Comunicação Social fazer a reportagem da visita do C. E. M. E.?

. Resposta, ou tentativa de tal, do oficial que hoje estava «de dia» nos «Comandos»:

. «Não tenho que lhe dar explicações.»

E retirámos, não pelo «imediatamente» do oficial de serviço, mas pelo facto de nos termos apercebido, pelo ambiente de hostilidade, que a preparação daquela recepção estava prevista em relação ao nosso jornal. O sargento de serviço à porta de armas, logo que nos viu chegar, dirigiu-se ao nosso carro e deu-nos ordens para nos encaminharmos para essa porta, desviando-nos do portão principal. Mandou então chamar o oficial de serviço, enquanto outras pessoas, sem que lhes fosse posta qualquer dificuldade, entravam no Regimento pela porta grande.

Mais que uma «discriminação» em relação ao «DL», a atitude é desrespeitosa para o C. E. M. E. Realmente, era principalmente para registar as afirmações que o general Rocha Vieira viesse a produzir na presidência da cerimónia de juramento de bandeira dos recrutas da última incorporação, e sequente entrega de «crachats aos novos «comandos», que o «DL» se dirigiu ao Regimento de Comandos.

As instalações do Regimento da Amadora são nacionais e não propriedade dos actuais comandantes e comandados. Poderão escolher os seus convidados mas não discriminar os representantes de meios da Comunicação Social.

Aumenta a exportação para a Roménia

«Estamos muito contentes com as relações comerciais com Portugal», afirmou o chefe da secção económica da Embaixada da Roménia, Vasile Voicu, que informou do embarque, para o seu país, no próximo dia 21, de 30 mil caixas de conservas de peixe, no valor de 700 mil dólares.

As trocas comerciais entre Portugal e a Roménia intensificaram-se este ano, tendo o intercâmbio atingido o valor de 50 milhões de dólares. Vasile Voicu informou ainda que no próximo mês de Fevereiro terá lugar em Lisboa a segunda reunião da comissão mista luso-romena que trará perspectivas concretas para o desenvolvimento das relações entre os dois países.

PUB.

SPORT ALGÉS E DAFUNDO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 76.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral do Sport Algés e Dafundo para reunir em sessão ordinária no dia 27 de Dezembro de 1976 às 20 e 30, na sede em Algés, Av. dos Combatentes, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, referentes à gerência de 1975;

2.º — Apreciação e votação de uma proposta do Conselho Geral para a constituição de uma «Comissão Revisora do Estatuto».

3.º — Eleger os Corpos Directivos para 1977: Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

Não estando presente àquela hora o número de sócios suficiente para a Assembleia se poder considerar regularmente constituída, reunirá em 2.ª convocação, uma hora depois, com qualquer número de sócios.

Algés, 16 de Dezembro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Ferreira Alves

AVISO: Encontram-se na Secretaria do Clube, para consulta e entrega aos sócios, cópias do Relatório e Contas da Direcção e do Parecer do Conselho Fiscal.

decorama
prendas de natal
...diferentes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-U. E. P.) e a que se refere o processo 8/58 881, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Urgeses, concelho de Guimarães, de uma linha aérea a 15 kV, com 282 metros, da subestação de Guimarães ao posto de transformação de Bernardino Jordão, F.os, & C.a, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Dezembro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Nacional

Turistas voltam a Portugal

..Segundo dados fornecidos pela Direcção-Geral do Turismo verifica-se que o número de turistas que visitaram Portugal de Janeiro a Setembro deste ano se cifra em 764,8 milhares, o que, em relação ao mesmo período do ano anterior, representa uma descida da ordem de 0,7 por cento.

Ainda segundo a mesma fonte, esse decréscimo deve-se à quebra de 12,2 por cento registada no primeiro semestre do ano em curso, relativamente aos primeiros seis meses de 1975.

No entanto, calcula-se que o movimento turístico em Portugal ao longo dos doze meses de 1976 venha a cifrar-se num aumento de 7 por cento em relação ao do ano transacto em resultado dos acréscimos já registados nos meses de Julho, Agosto e Setembro relativamente aos mesmos meses de 1975 e que se cifraram em 2,6, 14,5 e 25,9 milhares de turistas, respectivamente, e ainda à subida de 7,7 por cento que se verificou nas entradas gerais (ou chegadas) de estrangeiros pelas fronteiras portuguesas de Janeiro a Outubro de 1976 1.886.212 contra 1.751.216 nos primeiros dez meses de 1975.

Nas entradas gerais, a Espanha, com 899.995 (mais 17,9 por cento que em 1975, cujo total foi de 763.530), contribuiu com 47,7 por cento do total de estrangeiros entrados pelas fronteiras portuguesas no período de Janeiro a Outubro deste ano.

De salientar também nesta rubrica (entradas gerais) o aumento de 96,3 por cento de suecos: 39.699 em 1976, contra 20.219 em 1975.

No que respeita aos turistas que visitaram Portugal de Janeiro a Setembro do ano corrente, ou seja com permanência igual ou superior a 24 horas, pertenceu igualmente à Suécia a subida mais espectacular relativamente ao mesmo período de 1975 e que se cifrou em 106,9 por cento, correspondente ao aumento de 15,9 para 32,9 milhares de turistas suecos.

Por países, a vizinha Espanha continua a ser a principal fonte de turistas que visitam Portugal, tendo contribuído com 188,8 milhares, mais 25,7 por cento que em 1975. Seguiram-se-lhe a França, com 102,8 milhares (mais 5,8 por cento); o Reino Unido, com 95,3 milhares (menos 20,6 por cento); a Alemanha Federal, com 88.3 milhares (menos 6,9 por cento); os Estados Unidos, com 4 milhares (menos 35,3 por cento), e a Holanda, com 35,4 milhares (mais 22,9 por cento).

Depois da Suécia, a oitava posição é ocupada pela Bélgica, com 23,4 milhares de turistas (mais 7,33 por cento); a nona pela Dinamarca, com 15,3 milhares (mais 31,9 por cento); a décima pelo Brasil, com 25,8 milhares (menos 26,1 por cento); a décima primeira pelo Canadá, com 14,4 milhares (menos 16,76 por cento), e a décima segunda pela Itália, com 13,8 milhares (menos 26,98 por cento).

Por outro lado, no que se refere a entradas gerais de estrangeiros pelas fronteiras portugguesas de Janeiro a Outubro deste ano, o Reino Unido situou-se logo a seguir à Espanha, com 214.044 turistas (menos 15,5 por cento que em 1975), vindo depois a Alemanha Federal, com 134.057 (mais 5,6 por cento); a França, com 124.008 (mais 10,8 por cento); os Estados Unidos, com 72.314 (menos 19,6 por cento); a Itália, com 55.691 (menos 6 por cento); e a Holanda, com 646.298 (mais 29,4 por cento).

Quanto aos países do Leste europeu, e no que respeita igualmente às entradas gerais nos primeiros dez meses de 1976, o contingente mais elevado pertenceu à U. R. S. S. com 14.165 (mais 66,96 por cento que em 1975). A Bulgária, com 6160, registou uma subida de 174 por cento. A Polónia, com 5212, teve um aumento de 14,71 por cento, e a Roménia, com 753, um acréscimo de 5,16 por cento. Por outro lado, registaram descidas a R. D. A., a Checoslováquia e a Hungria. O primeiro destes países, com 440 turistas, baixou 10,9 por cento; o segundo, com 590, desceu 19,9 por cento, e o último, com 389, decresceu 56,2 por cento.

Uma carta de Maria da Graça Amado da Cunha

Continuação da pág 13

bém, e com toda a propriedade, meu Mestre.

Que poderia eu dizer, hoje em dia, depois de tanta ilusão perdida ao longo dos anos, que não soasse a «fífia» num coro que se quer (e eu tambem quero) festivo? Do intelectual falarão, melhor do que... os intelectuais. Do cidadão exemplar, não foi ele o único a merecer o nosso respeito, embora fosse um deles, sem a menor sombra de dúvida. Do artista, então? É desse, justamente, que eu prefiro não falar por me parecer que é esse o que menos importa à generalidade dos nossos concidadãos. Porque não creio que **o compositor** Fernando Lopes Graça seja mais ou melhor conhecido dos seus compatriotas aos 70 anos do que o era aos 60 ou aos 50. Haverá, talvez, mais pessoas hoje em dia a sabê-lo músico — mas quantas conhecem a sua obra, a sua **verdadeira obra** de compositor? Contam-se pelos dedos de uma só mão as vezes em que, ao longo de mais de trinta anos, as suas obras sinfónicas foram executadas em Lisboa e no Porto: a **Sinfonia**, a **História Trágico-Marítima**, os **Concertos para piano e orquestra**, para violoncelo e orquestra, para violeta, as **Estelas Funerárias**, etc. Títulos que muitos papagueiam mas que raros seriam capazes de identificar à audição. E o mesmo se poderá dizer quanto a grande e substancial parte da sua obra de câmara. Também o número de intérpretes não aumentou, apenas se substituiram nomes mantendo-se as devoções...

(Seria, aliás, justo que não fossem esquecidos os seus intérpretes portugueses mais ilustres, como Pedro de Freitas Branco, a pianista Marie Levêque de Freitas Branco, Helena Moreira de Sá e Costa, a cantora Arminda Correia, por exemplo).

Penso que a melhor homenagem que se poderia prestar a um Artista da envergadura de Lopes Graça, ao trabalhador infatigável e exemplar que ele tem sido ao longo de toda a sua vida, seria demonstra-lhe que a músira era conhecida e apreciada pela maioria dos seus compatriotas e não por um pequeno círculo de amigos. E não posso esquecer que, quando há relativamente poucos anos ele se viu na iminência de tornar a emigrar por não poder trabalhar **como músico** na sua terra, foi ainda um trabalho literário que lhe foi oferecido por amigos que não se resignavam a vê-lo partir.

Mas essa homenagem **musical** ao maior compositor português do seu tempo, não a creio possível. Nem a dívida que todos temos para com ele se pagará com um ou outro concerto de homenagem, acompanhado a discursos e seguido do costumado silêncio... até à próxima comemoração-de-qualquer-coisa.

Também recuso os pretextos de ordem política para explicar o desconhecimento que os portugueses têm da obra musical de Lopes Graça. Ter-me-ia bastado ver um teatro como São Carlos, no dia 25 de Outubro de 1974, um São Carlos já liberto de peias e restrições mas vazio daquele público caloroso que enchia o Coliseu quando alguns programas dos Festivais Gulbenkian incluiam obras de Lopes Graça, para compreender que, política à parte, os portugueses continuam a importar-se pouco com os seus artistas... porque da Arte não sentem nem a falta nem a necessidade. A cadeia dos «desnecessários» é longa de séculos e Lopes Graça tem a «pouca sorte» de ser um dos seus elos mais brilhantes mas igualmente desconhecido. E se o seu **nome** é, inegavelmente, conhecido de todo o País, não o é por razões puramente musicais ou artísticas.

Ora, tudo isto, meu caro Fernando Piteira Santos, são palavras nada próprias para uma comemoração que todos queremos festiva. E não gostaria de ser eu a «desafinar» num dia em que todos festejaremos a alegria de ver um Amigo muito querido fazer 70 anos!

Mas muito grata lhe fica pelo convite

a sua velha amiga

Maria da Graça Amado da Cunha

Sangue frio na Base das Lajes

..ANGRA DO HEROÍSMO, 18 — Duas crianças de nacionalidade americana foram salvas de um incêndio na residência dos pais, pertencente à Base Aéreas das Lajes. Na circunstância, a empregada doméstica, Gilda Augusta da Rocha Botelho, pegou nos miúdos, desligou a corrente eléctrica e fechou a porta do quarto.

A expedita acção de Gilda Augusta terminou com a rápida chamada dos bombeiros da Base que compareceram prontamente no local, extinguindo as labaredas: a porta fora oportunamente fechada, e o incêndio só lavrava no quarto de cama.

Sabe-se que o comandante da base americana dos Açores louvou a empregada doméstica pela oportunidade e abnegação do seu acto.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

férias de NATAL nos AÇORES 6950.

VISITANDO S. MIGUEL, FAIAL e TERCEIRA

*

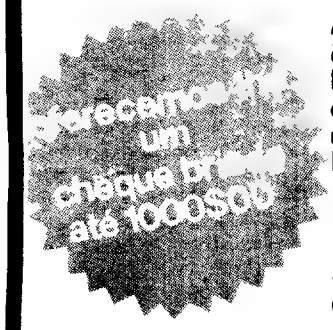
informações e inscrições:

mundial turismo

LISBOA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR 90 B TEL 563521 22 23 24

PORTO RUA ENTRE PAREDES, 17 TEL 26544

visite o único centro de calculadoras do país



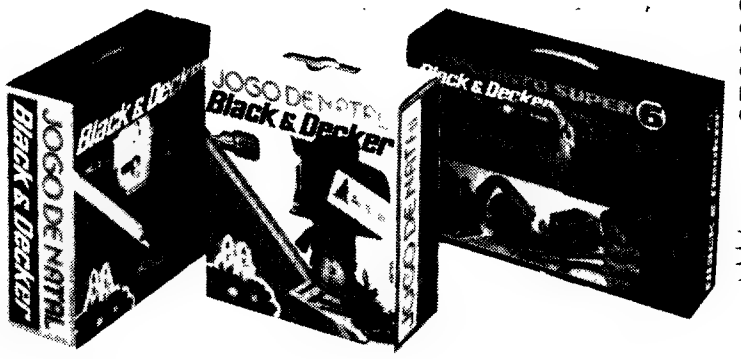
Aberto todos os dias das 10 às 24 horas (Sábados e Domingos). Com pessoal especializado em diversos modelos de calculadoras. Representantes da famosa linha TEXAS. Estamos permanentemente ao seu serviço no CENTRO COMERCIAL CALEIDOSCÓPIO

Visite-nos.

TRIUDUS

Caleidoscópio - 1º Andar Campo Grande

COM Black & Decker EM 3 CONJUNTOS DE NATAL



Oferecer Black & Decker e ter a certeza de dar uma prenda original e atractiva para furar lixar serrar e muitas coisas mais

A PARTIR DE 1.249.

este ano ofereça Black & Decker e faça alguém feliz

Estrangeiro

Frelimo faz III Congresso de 3 a 7 de Fevereiro

ALBERTO NEVES

. Durante quatro dias, de 3 a 7 de Fevereiro, a Frelimo realizará o seu terceiro Congresso. O II Congresso realizou-se em Julho de 1968 e marcou uma data histórica na evolução ideológica da Frente de Libertação de Mocambique.

Teses estreitamente nacionalistas, defendidas por Uria Simango e outros, foram rejeitadas em favor duma guerra popular generalizada que tinha por ogjectivo algo mais que uma simples independência política.

Entretanto, as tarefas do próximo Congresso são, sem dúvida, bastante mais complexas. As suas teses, recentemente divulgadas para um estudo desde a base ao topo nos mais diversos níveis, pretendem sintetizar as experiências vividas na guerra popular de libertação bem como aquelas que foram acumuladas durante o período de transição e no primeiro ano de independência.

A situação que Moçambique atravessa é a de uma economia de guerra. Samora Machel confessa-o sem rodeios: «Somos incapazes de gerir o capitalismo». Por conseguinte, será necessário criar outra estrutura económica que corresponda aos interesses globais do país.

Isto exige um esforço enorme. Herdando um sistema económico completamente dependente da África do Sul, tendo que fazer face a graves problemas de desemprego resultante da fuga de vários industriais que, dificilmente, são sustidos pelo plano de aldeias comunais e cooperativas estatais que dá os seus primeiros passos, com um sistema de distribuição de produtos cercado pelo abandono do clássico cantineiro e das pequenas empresas de camionistas, os dirigentes da Frelimo defrontam-se com sérios problemas no campo económico.

Por outro lado, a produtividade do trabalho decresceu consideravelmente. Recentes estatisticas, relativamente empiricas mas aproximadas da realidade, revelam quedas oscilando entre 30 a 50 por cento.

Samora Machel: «Não podemos gerir o capitalismo. Temos de criar outra estrutura económica»

Há bem pouco tempo, três ministérios do governo moçambicano (Indústria e Comércio, Trabalho, Transportes e Comunicações) iniciaram uma grande ofensiva política para a formação de Conselhos de Produção em várias unidades de produção. Fundamentalmente virados para problemas de produtividade, subordinados às estruturas políticas que são os Grupos Dinamizadores, estes Conselhos possibilitarão, num futuro próximo, uma actividade muito mais dinâmica na vida das empresas e serviços em que funcionarem. Constituindo o embrião de futuros sindicatos, vêm preencher um importante espaço político e social que aos Grupos Dinamizadores não era permitido preencher em virtude da sua estrutura meramente mobilizadora e circunstancial.

Outros passos importantes foram dados para a criação dum novo sistema económico.

Um vasto plano de nacionalizações pôs à disposição do Estado importantes sectores da vida económica e social do país. Foi o que se verificou no campo da saúde, do ensino, da habitação, do solo rural e urbano, da Justiça, da Banca e muitas empresas industriais que passaram a estar sob controlo estatal, através da nomeação de comissões administrativas.

Com alguma razão, pode-se objectar que um plano de nacionalizações particularmente nos países com um fraco desenvolvimento das forças produtivas não significa a criação dum novo tipo de sistema, mas apenas a apropriação do Estado dos principais meios de produção, entrando-se portanto num «capitalismo de Estado». Esta afirmação vai consubstanciar-se em certos exemplos a que não são estranhos muitos países africanos que, proclamando um ideal socialista, mais não passam de sistemas burocráticos dominados por elites nacionais.

Mas, neste ponto, os dirigentes da Frelimo são bem claros o desenvolvimento económico terá como grande impulsionador a classe operária e camponesa. A 2.ª tese, a ser discutida no Congresso, refere que «a conquista do poder pelas massas trabalhadoras moçambicanas intensificou a luta de classes no plano nacional e simultaneamente aumentou a agressividade do imperialismo contra o nosso país». Mais adiante, considera que a burguesia colonial se encontra completamente destroçada, acrescentando que a pequena e média burguesia nacionais, apesar da sua fraca base económica e numérica, «a sua penetração no aparelho de Estado e económicos e sobretudo a sua situação de representantes internos do imperialismo, torna-as altamente perigosas. Igualmente, os seus valores culturais e gostos, sendo os do colonial-capitalismo que dominava a sociedade, ainda predominam e pervertem a sociedade, especialmente nas zonas urbanas e nas camadas desorganizadas da juventude trabalhadora e estudantil».

Muitos militantes pensam que o combate que se vai travar no aparelho de Estado também se travará, e em primeiro lugar, no seio do Partido. Aliás, esse processo já se iniciou, há uns tempos, com grandes vagas de saneamentos dos Grupos Dinamizadores. No início do Governo de Transição, quando a Frelimo implantou as suas primeiras estruturas nas cidades e outras regiões, até então afastadas da luta armada, tais estruturas abarcavam e, em grande parte, ainda abarcam pessoas das mais diversas ideologias. Certa pequena burguesia que, enquanto tal, sempre constituiu um foco de resistência ao colonialismo assenhoreou-se rapidamente de muitos postos de vanguarda. Tal facto deve-se igualmente à fraqueza numérica e organizativa do operariado moçambicano e ainda às caracteristicas de qualquer Frente que, no seu seio, engloba várias correntes de opinião polarizadas em torno duma linha de força comum que, neste caso, era o anticolonialismo português.

Presentemente, tudo indica que esta situação venha a sofrer alterações, embora pouco significativas.

Num recente discurso, referindo-se à criação do «Partido de Vanguarda da aliança operária camponesa» Samora Machel focou a existência de duas linhas, condenando aquele que se opõe à formação do Partido por considerar tal formação demasiado precipitada, em virtude da inexistência dum verdadeiro proletariado moçambicano.

A 4.ª tese a ser discutida no Congresso refere-se à necessidade de criar tal partido mas acrescenta que se devem «preservar, consolidar e ampliar a larga frente patriótica anti-imperialista e popular... Enquanto a vanguarda de classe se organiza nos comités de Partido, as largas massas encontrar-se-ão organizadas no seio das organizações democráticas, de massas, sob a direcção e enquadramento do Partido-Frelimo».

É de prever que as divergências acentuadas por Samora Machel sejam conciliadas e aceites dentro desta plataforma. Aliás, tudo indica que este Congresso decorra dentro dum clima relativamente pacífico.

Moçambique tem graves problemas económicos a resolver. Por outro lado, a solução do problema rodesiano parece estar cada vez mais dependente das conversações de Genebra que, tacitamente, foram, aceites por todos os países da «linha da frente», apesar das divergências que, eventualmente, pudessem ter surgido. Isto está explicito na tese sobre política internacional que afirma que «a Frelimo nos seus métodos e crítica, distinguirá sempre os erros do amigo da acção do inimigo e evitará que se crie qualquer confusão entre o amigo e o inimigo. Por graves que possam vir a ser os erros do amigo».

Um negro vai representar os Estados Unidos na ONU

Andrew Young (negro, membro da Câmara dos Representantes), Zbigniew Brezinski e Charles Schultze — eis os nomes dos três novos colaboradores que o presidente eleito dos E. U. A., Jimmy Carter, escolheu respectivamente para embaixador dos E. U. A. na O. N. U., conselheiro nacional dos assuntos de segurança e presidente do conselho ecpnómico.

Estas nomeações já aguardadas foram ontem confirmadas por Carter na sua conferência de Imprensa em Atlanta. Neste momento a equipa do novo presidente — que prometeu incluir negros e mulheres no número dos seus colaboradores, mas que tem encontrado dificuldades junto dos que tem abordado — conta já com sete elementos.

Carter desmentiu que tivesse sofrido pressões da facção oposta do Partido Democrático para não nomear para o cargo de secretário de Defesa Harold Brown, presidente do Instituto de Tecnologia da Califórnia, considerado «pomba». Apesar do desmentido, sabe-se que vários e poderosos agrupamentos do Congresso e a confederação sindical AFL-CIO preferem James Schlesinger, mais duro que Brown.

Carter recebeu ontem à noite uma delegação de seis congressistas negros, aos quais prometeu que iria atacar o problema do desemprego nos bairros negros das grandes cidades.

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

UM SEMANÁRIO DIFERENTE
PARA CHEGAR A MAIS GENTE

Mais um jornal se anuncia para breve.
Você, que anda de tal maneira «cheio de informação» que até já perdeu o hábito de fazer a sua paragem diária nas bancadas dos ardinas, interroga-se sobre mais um semanário que vai sair.
Tem a dúvida da oportunidade, o sobressalto da desconfiança, o ceptícismo da qualidade
Nós concordamos consigo
Você terá talvez toda a razão em pensar assim
Excepto num caso
Excepto no que diz respeito ao TELEX.
O TELEX é de facto um semanário diferente para chegar a mais gente.
A si, por exemplo!

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

SURDOS
CASA SONOTONE

Este ano já se pode comer peru? O quê! Estou nu? Não. Peru!...
Isto é o acontece a quem não ouve bem.

Chegámos à época do Natal, linda quadra do ano para alegria dos pequeninos e dos adultos ao vê-los tão felizes com as suas prendas e surpresas. Já pensaram que para aqueles que não ouvem a mais linda prenda é ouvirem bem!... Não hesitem vão já hoje mesmo fazer um exame e uma demonstração que é gratuita para varem o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Prestamos assistência a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Trabalhamos com as Caixas de Previdência Vendemos pilhas de todas as voltagens. Com a vossa visita ficaremos muito reconhecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/l — Telefone 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telefone 02-318602

CASA FERREIRA
181 RUA DA ROSA 189
Filial: Rua da Vitória, 44
LISBOA

MANUEL MENDES FERREIRA
e todos os seus trabalhadores

DESEJAM A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS

FELIZES FESTAS e NOVO ANO
muito próspero
Os estabelecimentos encerram em 24 e 27 de DEZEMBRO e em 3 de JANEIRO

TRIBUNAL DE FAMILIA DE LISBOA

ANUNCIO

3.º Juizo

Pela 1.ª Secção do 3.º Juizo do Tribunal de Família, na Acção Ordinária — Divórcio Litigioso, movida pela Autora — Maria Rita Valentim Lapas de Miranda Cosme, recepcionista da Secretaria do Estado do Comércio Externo e Turismo e residente na Av. da Igreja, 59, r/c, Dt.º, em Lisboa, contra o Réu, Luis Manuel Freire de Miranda Cosme, chefe de vendas, com a última residência conhecida na Rua Nova de S. Mamede, 17-1.º, em Lisboa, é este Réu notificado para, no prazo de 5 dias, com a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir oposição ao requerido a fls. 80 e 81, ou seja, a transferência do direito ao arrendamento do Réu para a Autora, do n.º 17-1.º, da Rua Nova de S. Mamede, em Lisboa, e do 6.º andar, direito, lote 2, Bloco C, da Rua do Viveiro, no Monte Estoril, sob pena de, se não deduzir oposição no prazo atrás referido, vir a ser deferido o que vem requerido.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1976

O Corregedor do 3.º Juizo,
António Garcia da Fonseca
(A) Judante,
(ilegível)

Estrangeiro

Resoluções anticolonialistas aprovadas na O.N.U.

Por 121 contra dois e oito abstenções, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou ontem uma resolução a pedir às potências coloniais para retirarem «imediata e incondicionalmente» as suas bases militares dos territórios colonizados.

Os Estados Unidos e Israel votaram contra esta resolução, sobre a qual se abstiveram a França, a Alemanha Federal, a Bélgica, a Holanda, o Luxemburgo, a Itália e a Guatemala. A Grã-Bretanha não esteve presente à votação.

O texto aprovado condena energicamente a colaboração nuclear e militar com a República da África do Sul e diz que os povos sob o domínio colonial têm o direito de lutar pela independência, «por todos os meios necessários ao seu alcance».

O delegado norte-americano Albert Sherer, defendeu a presença de bases dos Estados Unidos na ilha de Guam e criticou o facto de o relatório anual da Comissão de Descolonização mencionar Porto Rico.

Por outro lado, por 132 votos a favor, nenhum contra e com abstenções dos Estados Unidos e da França, a Assembleia Geral aprovou uma resolução a solicitar a todos os países que intensifiquem a informação sobre os «perigos do colonialismo».

Entretanto, por consenso geral, foi aprovada uma resolução no sentido de que as Nações Unidas efectuem no próximo ano, no Maputo, uma conferência internacional de apoio aos povos do Zimbabwe e da Namíbia, de forma a mobilizar o auxílio mundial à sua luta pela autodeterminação e pela independência.

BALANÇO DA REUNIÃO DO QATAR

Derrota da O.P.E.P., vitória dos E.U.A.

Regozijo nos EUA, desolação nas capitais europeias e no Japão — eis em síntese as reacções à notícia do aumento do preço do petróleo, decretado pela reunião do Conselho Ministerial da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, que ontem terminou em Doha, capital do Qatar. Se as economias da Europa Ocidental, do Japão e dos países em vias de desenvolvimento são afectadas por esta subida, a grande derrotada em Doha foi a própria OPEP.

Pela primeira vez desde que a poderosa Organização se fortaleceu a ponto de ditar leis aos países tradicionalmente exploradores dos recursos das nações colonizadas ou neocolonizadas, surge um duplo preço do petróleo, indício duma falta de unidade que pode ser fatal. Os maiores produtores — a Arábia Saudita e os Emiratos Árabes Unidos — destacam-se dos restantes países e, jogando claramente com os EUA, decidem-se por um aumento que é metade do aumento a que os restantes 12 países chegaram. Neste momento os dois países fornecem um terço do total do petróleo produzido pelos membros da OPEP. Mas, se aumentarem a sua produção facilmente chegarão aos 50 por cento do total. Não satisfeita com a intransigência posta na questão do aumento do preço do petróleo, a Arábia Saudita vai ainda mais longe e põe temo ao limite de produção de 8,5 milhões de barris diários.

Tanto o ministro saudita como o dos Emiratos tiveram contactos directos com o presidente eleito dos EUA, Jimmy Carter, o qual dá assim a sua primeira prova pública de dirigente imperialista.

Os dois ministros negaram que tivessem sido pressionados pelo Ocidente, mas declararam que esperavam ser compensados pela sua posição na reunião da OPEP. Para o ministro saudita, as esperanças dizem respeito à luta que o Ocidente fará pela paz no Médio Oriente e às ofertas consistentes que apresentará no diálogo Norte-Sul. O ministro dos Emiratos espera que o Ocidente exerça pressão sobre Israel para que este abandone os territórios ocupados e reconheça os direitos do novo palestiniano.

Embora o comunicado final da reunião da OPEP não faça qualquer referência à falta de acordo, os observadores entendem que esta é a crise mais grave que a Organização atravessa nos seus 16 anos de existência. Tão grave, com efeito, que começa já a desenhar-se uma luta no seio da Organização: foi anunciado hoje no Koweit que os países exportadores que se decidiram pelo aumento do preço do petróleo reduzirão a sua produção, se os sauditas a aumentarem, como disseram.

Os novos preços serão aplicados em duas fases: a partir de Janeiro, de 1977 o barril custará 12,7 dólares, e, a partir de Julho, 13,30 (contra os 11,51 dólares do custo actual).

Uma decisão da OPEP que passou, entretanto, desapercebida foi a de aumentar a assistência aos Estados em vias de desenvolvimento não produtores de petróleo, reservando a esse programa uma verba de 800 milhões de dólares. Segundo o comunicado final,

«Os países da OPEP estão prontos a contribuir, a partir desse programa, para o fundo especial das matérias-primas, como já tinham indicado na 4.ª reunião da CNUCED em Nairobi. Isso permitirá a estabilização dos preços das matérias-primas a níveis justos e remuneradores, o que constitui um dos problemas de maior envergadura que se deparam permanentemente aos países em desenvolvimento. Contribuir-se-á assim para a nova ordem económica internacional que beneficiará, não só os países em desenvolvimento, mas também a comunidade internacional no seu conjunto».

O presidente eleito dos EUA manifestou entretanto a sua «gratidão» pela atitude da Arábia Saudita e dos Emiratos Árabes Unidos, países que são os maiores fornecedores de petróleo dos EUA. Carter salientou que preferiria, no entanto, que não se tivesse registado qualquer aumento. No Japão os sentimentos são outros: uma fonte governamental afirmou que a economia do seu país seria gravemente afectada, reduzindo o seu crescimento em 0,6 por cento e aumentando os preços por grosso em 1 por cento e os do consumo em 0,4 por cento. O aumento dos preços das importações e a subida da factura petrolífera para dois mil milhões de dólares foram outras consequências apontadas.

A Holanda e a Inglaterra são os países que na Europa não serão grandemente afectados pelo aumento, mas nos restantes países capitalistas do velho continente prevêem-se medidas de poupança e agravamento das dificuldades. Em Bruxelas um porta-voz da CEE classificou o aumento como um fardo para a economia mundial e, sobretudo, para os países do Mercado Comum.

O mercado de câmbios de Zurique reagiu favoravelmente aos aumentos decretados e todas as divisas, nomeadamente o dólar e a libra, conheceram uma acentuada subida.

Resumindo a situação saem derrotados deste conselho ministerial: a OPEP, a Europa e o Japão. O vencedor absoluto é Washington, que, duma só penada, vê diminuida uma Organização (cuja força lhe dificultava imenso a vida no Médio Oriente e servia de mau exemplo para os restantes países produtores de matérias-primas) e as economias dos seus mais directos concorrentes: a CEE e o Japão.

Declaração de Giap no congresso de Hanói

..O Vietname, saído das ruínas da guerra, terá de se apressar para ficar a par de outros países, dentro de quinze ou vinte anos — afirmou no Quarto Congresso do Partido dos Trabalhadores o vice-chefe do Governo e ministro da Defesa, Vo Nguyen Giap.

As capacidades do homem são a chave para a revolução, «as células humanas são mais capazes do que centenas de milhares de células de um computador» — declarou Giap, um dos principais estrategos da guerra no Sueste Asiático.

«Estamos determinados a obter roupa suficiente para nos aquecer e por fim termos roupa tão boa como os que vivem numa sociedade evoluída» — considerou o ministro da Defesa, ao acentuar a tónica de todo o país se mobilizar e caminhar para uma sociedade industrializada.

Outros oradores do Congresso têm dito que o Vietname procurará o auxílio económico de países capitalistas, mas que tentará essencialmente produzir em larga escala.

Homenagem a Brejnev pelo seu 70.º aniversário

A União Soviética comemora amanhã o 70.º aniversário natalício do secretário-geral do P.C.U.S., Leonid Brejnev. Cinco dirigentes de países socialistas deslocaram-se já esta semana a Moscovo, para assinalarem essa data, concedendo altas distinções dos seus países as estadista soviético: Honnecker, da RDA, Janos Kadar, da Hungria, Edward Gierek, da Polónia, Raul Castro, de Cuba e o secretário-geral do Partido Comunista da Mongólia, Tsedenbal. As condecorações com que Brejnev tem sido agraciado são o prémio da sua actividade na luta antinazifascista, durante a II Grande Guerra, e do intenso labor que tem desenvolvido em prol da cooperação socialista internacional e da coexistência pacífica.

Deste modo, as comemorações do aniversário de Brejnev saem do quadro estritamente nacional para adquirirem um relevante significado internacional: Nos últimos meses deste ano, têm sido muito frequentes as visitas oficiais de dirigentes socialistas a países irmãos e a diversos Estados capitalistas. Significa isto que as linhas mestras da política externa das nações do campo socialista — alargamento da cooperação socialista e da coexistência pacífica se concretizam cada vez mais.

O programa de política externa apresentada por Leonid Brejnev ao XXIV e aprofundado no XXV Congresso do P.C.U.S. conheceu assinaláveis êxitos. Na verdade, muita coisa mudou na arena internacional nos anos que decorreram entre os dois congressos.

A guerra do Sueste Asiático terminou com a vitória total dos povos da antiga Indochina sobre a potência agressora. A paz consolidou-se na Europa com os tratados assinados com a RFA, os quais consagraram a inviolabilidade das fronteiras decorrentes do final da II Guerra. A U.R.S.S., os E.U.A., a França e a Inglaterra assinaram um tratado quadripartido sobre Berlim-Oeste que continua em vigor e que contribuiu decisivamente para pôr termo à tensão permanente que o problema de Berlim criava nas relações internacionais. As relações da U.R.S.S. com os E.U.A. sofreram também uma viragem notória, que permitiu uma ampla troca de visitas traduzidas em tratados diversos que abarcam desde os temas da cooperação aos da prevenção duma guerra nuclear e de limitação de armamentos. As relações bilaterais da União Soviética com diversos países capitalistas continuaram a desenvolver-se. Coroando todo este edifício, a conferência de Helsinquia, realizada em Agosto do ano passado, após os esforços desenvolvidos pelos países socialistas, marca uma etapa nova nas relações entre Estados. Os princípios consignados na sua Acta Final constituem uma orientação de alcance universal.

Estes progressos da cooperação internacional e da coexistência pacífica estão indissociavelmente ligados ao nome de Leonid Brejnev. Festejando o seu 70.º aniversário, distinguindo-o com altas condecorações, os países do campo socialista homenageiam não só a pessoa do secretário-geral do P.C.U.S., mas os princípios que têm norteado a política externa do seu país.

A.N.

IMPORTANTE CIMEIRA EGÍPCIO-SÍRIA COMEÇA HOJE NO CAIRO

Os presidentes Anwar Sadat do Egipto e Hafez Al Assad, da Síria, iniciam hoje no Cairo importantes conversações que poderão mudar o rumo na questão do Médio Oriente.

A cimeira sirio-egipcia — a primeira depois de 15 meses de tensão entre os dois Estados árabes — é quase exclusivamente consagrada à elaboração duma tàctica comum na procura da paz no Médio Oriente. Por outro lado, esta cimeira irá reavivar a aliança entre os dois países.

Numa entrevista que ontem concedeu à Rádio Cairo, Assad mostrou-se, pela primeira vez em muito tempo, fortemente favorável à conferência de Genebra, na qual — segundo o dirigente sírio — os árabes deverão surgir numa delegação única, em que participem a OLP, a Jordânia, a Síria e o Egipto. Se as preocupações de paz, nomeadamente a da convocação da conferência de Genebra, estão no espírito dos dois estadistas, também estão as da guerra. Segundo a «Al Arham» as conversações visam ainda uma estratégia militar unida para o futuro, «tendo em consideração que a única alternativa para o fracasso duma solução pacífica é o emprego da força para recuperar o que foi retirado pela força».

O mesmo jornal anuncia, entretanto, que o Conselho Central de Libertação da Palestina (OLP) concordou em participar na conferência de Genebra quando esta recomeçar. Deste modo, parecem afastados os principais obstáculos à convocação da conferência, que, nos termos duma resolução aprovada pela AG da ONU, deverá reunir em Março de 1977.

Na mesma ordem de preocupações deve incluir-se o demorado encontro que o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, teve ontem em Nova Iorque com o sucessor de Kissinger, Cyrus Vance. Waldheim declarou no final do encontro que só depois de consultar todas as partes interessadas na solução do conflito, incluindo a URSS e os EUA, decidirá da viagem ao Médio Oriente, para a qual foi convidado pelo presidente Sadat.

Retirada parcial no Ulster

..O Governo britânico declarou ontem que nas próximas semanas retirará quinhentos dos 14.500 militares que se encontram na Irlanda do Norte, mas logo acrescentou que os quinhentos poderão voltar ao território irlandês, se tal for necessário.

O Partido Unionista do Ulster, constituído por protestantes, afirmou-se «profundamente chocado» com a notícia dada pelo ministro encarregado da Irlanda do Norte, Roy Mason.

Segundo tal partido, seria prematuro retirar as tropas britânicas, dado os guerrilheiros da ala mais militante do I. R. A. haverem prometido manter a sua pressão a favor de uma unificação de toda a Irlanda.

Coronel bombista preso na Itália

Um coronel italiano foi detido ontem por ser acusado de ter participado num atentado e de «deter explosivos», na sequência das revelações feitas pelo quotidiano de extrema-esquerda «Lotta Continua». O coronel Lucio Siragusa, detido em Roma, fora enviado em 1970 em missão para o Alto Adige (Norte do país) para lutar contra o terrorismo, sendo hoje acusado de ter, juntamente com outros cinco militares participado no atentado cometido em 19 de Janeiro de 1971 contra o tribunal de Trento. O processo tinha sido arquivado, mas o quotidiano «Lotta Continua» pusera em causa os seis militares. Depois das informações trazidas a lume pelo jornal, o processo foi de novo aberto e o inquérito levou agora à prisão do coronel Siragusa.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Espectáculos

"DL" com "Operários do Natal"

Amanhã à tarde, às 17 horas, é a festa de Natal do «DL». Festa, sobretudo, para as crianças filhas dos trabalhadores que dia a dia produzem este jornal, esta voz, esta mensagem de e para os trabalhadores portugueses. E a festa será, sobretudo, um convívio com os trabalhadores do Teatro Adóque, que nos vão apresentar o espectáculo «Os Operários do Natal».

Esta peça infantil foi preparada por Ary dos Santos, Joaquim Pessoa (texto), Fernando Tordo, Paulo de Carvalho e Carlos Mendes (música) a partir das canções do disco de igual nome e que já foi também apresentado em espectáculo de Televisão.

Participam na peça todos os elementos do Adóque, com a seguinte distribuição e sob encenação de Henrique Viana: Narradoras — Anabela e Ermelinda Duarte; D.Cegonha — Daniel Filipe; D.Repolha — Carlos Bombom; Lenhador — Virgílio Castelo; Formiga — Ana Margarida; Abelha — Maria N' Zambi; costureiras — Lia Sena e Marília Costa; Carteiro — Carlos Bombom; Palhaços — Celso de Sacavém e Mário Faísca; Olímpia — Magda Cardoso; Spalandzani — Fernando Oliveira; Copelius — Virgílio Castelo; Outros Bonecos — Vina Godinho, Clarrise Machado, Isabel de Sousa, Alison Bamford, Alice Melo, Maria N'Zambi, João Miranda e Jaime Campos; Vendedores de Brinquedos — Marília Costa e Daniel Filipe; Patrão — Fernando Oliveira; Mestre Pasteleiro — Carlos Bombom; Outros Pasteleiros — Maria N'Zambi e Ana Margarida, Canção dos Amigos — Grupo Adóque.

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS

APRESENTAM

«Do Teatro ao Cais Sodré»

de JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA

Encenação de FERNANDO HEITOR

HOJE ÀS 21.45 H.
AMANHÃ ÀS 18 H.

HOJE, E AMANHÃ às 21.30 h.
DIAS 20, 21 e 22 às 21.30

Não acons. a m. 18 anos

6.º MÊS !
ÚLTIMAS!
Hoje à noite só uma sessão às 21.30 h
Domingos e feriados «Matinée» às 16 h.
SEGUNDA-FEIRA :
Descanso da Companhia

INSTALADO NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
TODAS AS NOITES ÀS 21.30 H. (JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)
O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO
A NOVA COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO ANO
CIRCO MARIANO
(O VOSSO CIRCO)
EMP. HENRY TONY

VENHAM VER EM TODOS OS ESPECTÁCULOS, A ALEGRIA DAS CRIANÇAS E ADULTOS
HEIDI • PEDRO • AVÔ ALP • YUKI
• DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS •
"OS ELIZABETHS E CAMPOS FILHOS"
1.ª vez em Portugal vindos dir. de Inglaterra "OS ELEFANTES BEBÉS"

COM TRÊS FILMES EM CARTAZ

Sanjines vem a Lisboa

Jorge Sanjines, o realizador de «Inimigo Principal, Sangue de Condor» e «A coragem do povo» virá brevemente a Portugal para apresentar a sua ultima longa-metragem, segundo informação preestada ao coordenador desta secção por António da Cunha Telles, distribuidor no nosso País, das películas do conhecido realizador-militante boliviano.

De momento, os três referidos filmes de Sanjines encontram-se em exibição no Cinema Universal, numa importante retrospectiva, e numa amostragem significativa do papel a desempenhar pelo cinema do Terceiro Mundo.

Sanjines nasceu em Laz Paz, Bolívia, há 40 anos e estudou nas Universidades de La Paz e na Católica no Chile, para além de ter cursado cinema em Santiago do Chile. Na sua ficha de realização contam-se já «Revolucion» um hino à luta armada revolucionária, «Aysa», documentário sobre a vida dos mineiros e «Akumau» esta a sua primeira longametragem. Aliás, Sanjines viria a baptizar com este nome o seu próprio grupo de produção, uma vez que esta longa-metragem marcar-lhe-ia a vida definitivamente: o Governo de Barrientos não gostou do filme e o realizador foi imediatamente destituido do lugar de director do Instituto de Cinema da Bolívia. A partir daí, a vida foi-lhe madrasta na sua terra, como foi, aliás, para o povo boliviano: o golpe de Banzer, que derrubou o regime progressista de Torres, obrigou-o a exilar-se. É no exílio que continua a sua vida profissional.

O inimigo principal», filme em que se desenvolve a teoria guevarista do foco guerrilheiro já foi rodado no Perú.

..As fotografias reproduzidas são do filme «Sangue de Condor», talvez o que provocou maior impacto dos três que presentemente se exibem em Lisboa no Cinema Universal.

TEATRO NOSSO TEMPO
PRAÇA JOSÉ FONTANA * LISBOA
AMANHÃ — ESTREIA
O RAPTO DE CAMALEÃO ALFACE
DE MARIA CLARA MACHADO
ATENÇÃO
TODAS AS CRIANÇAS ATÉ AOS 7 ANOS QUANDO ACOMPANHADAS NÃO PAGAM BILHETE

Espectáculos

A miséria de teatro que nos preparam

É fundamental saber quem concorreu, em que termos concorreu e quem não concorreu. Desafiamos a SEC a tornar públicos os nomes dos agrupamentos que concorreram (...) Por essa lista se poderá verificar o que de facto significa a política teatral da Secretaria de Estado da Cultura» — escrevia ontem o nosso crítico Carlos Porto, acerca da ultima nota do Departamento governamental chefiado por David Mourão Ferreira.

Procurámos informações na SEC sobre a famosa lista dos agrupamentos que traíram a luta geral desencadeada pelos grupos de teatro independentes contra a política de estrangulamento cultural conduzida pela SEC». Ninguém sabe de nada, ninguém está autorizado a revelar seja o que for e quando se souber será por comunicado». Fica-nos a impressão que se desenvolvem esforços para provocar o divisionismo em termos de alindar e aumentar a lista que está ainda muito feia e muito magra: os 40 grupos de que falava um triunfalista comunicado antigo, são agora em comunicado mais recente, apenas 14, candidatos às migalhas da Secretaria de Estado.

Mas as nossas informações permitem-nos ir mais longe e revelar já os nomes dos candidatos ao subsídio, a gente com quem David Mourão Ferreira e seus superiores na política deste País nos preparam para a próxima época. Ei-los: Três companhias de teatro infantil («Perna-de-Pau», «Tico-Tico», e «Branca Flor»); três companhias a que está ligado Jacinto Ramos «(Teatro de Todos os Tempos» — a actuar no S. Luís, «Teatro do Nosso Tempo» e «Teatro Infantil de Lisboa», estas duas últimas igualmente devotadas ao teatro infantil): duas companhias de Vasco Morgado (TEBU e Teatro de Lisboa — que ninguém sabe o que sejam)); um pedido apresentado por Fernando Oliveira, em nome da Companhia Rafael Oliveira; um pedido da Casa da Comédia, apresentado contra a vontade da maioria dos trabalhadores; um pedido de Azinhal Abelho em nome do Teatro Católico de Lisboa e outro em nome das actrizes Carmem Mendes e Milu. Falta esclarecer os casos do TAS (Setúbal) e do TEP (Porto) e está a lista completa.

E, dela, que conclusão? Entre teatro infanti, teatro dito católico, e teatro de Vasco Morgado, que resta? Que resta de Teatro na miséria cultural que preparam a este país de após-Abril?

DANIEL REIS

OPINIÃO SOBRE "O MURO"

João sem medo e João com medo

A Comuna, recém-chegada de Espanha, onde foi participar numa semana de teatro, continua a apresentar, diariamente, na sua casa, na Praça de Espanha, à saída do metro de Palhavã, um espectáculo preparado a partir das «Aventuras de João sem Medo», de José Gomes Ferreira.

Para além de termos publicado já a crítica desenvolvida de Carlos Porto a esse espectáculo (ver suplemento do «D/L», de sábado passado) têm-nos chegado variadas reacções de aplauso ao espectáculo uma das quais, consubstanciada numa carta assinada por uma leitora brasileira Virgínia Maria Gonçalves, bolseira da Gulbenkian. É esse texto que, de imediato, transcrevemos:

«O MURO» NO TEATRO COMUNA

O Grupo Comuna enfrenta concretamente um muro: corte da verba oficial, o que equivale a dizer, entrave ao desenvolvimento artístico e cultural. Somam-se assim muros e muralhas, codificando através de símbolos polivalentes em sua significação, à medida dos obstáculos.

Como uma espécie de desafio, surgiu «O MURO», peça inspirada em alguns episódios de «Aventuras de João Sem Medo», de José Gomes Ferreira. A peça é uma releitura, uma reinterpretação de um texto — que em princípio não objectivava o palco. Assim, deu-se no texto uma metamorfose, para o referido ajustamento à nova função da palavra.

Na peça cada personagem se desdobra no outro, e desenvolve a dialéctica do Japão sem medo e do João com medo, movendo-se num ciclo infernal. Os desejos humanos encarnados pelas personagens (e a força despendida para sua realização), se contrapoem ao condicionalismo — externo, demoníaco em sua acção demolidora.

Mas, este jogo de forças contraditórias não necessita do panfleto, ou do documentário-denúncia, expressamente forjado para «dar ao povo» paternalisticamente, interpretações prontas e acabadas para consumo imediato de indivíduos que se presume, destituídos de imaginação criadora, e de capacidade para uma interpretação própria.

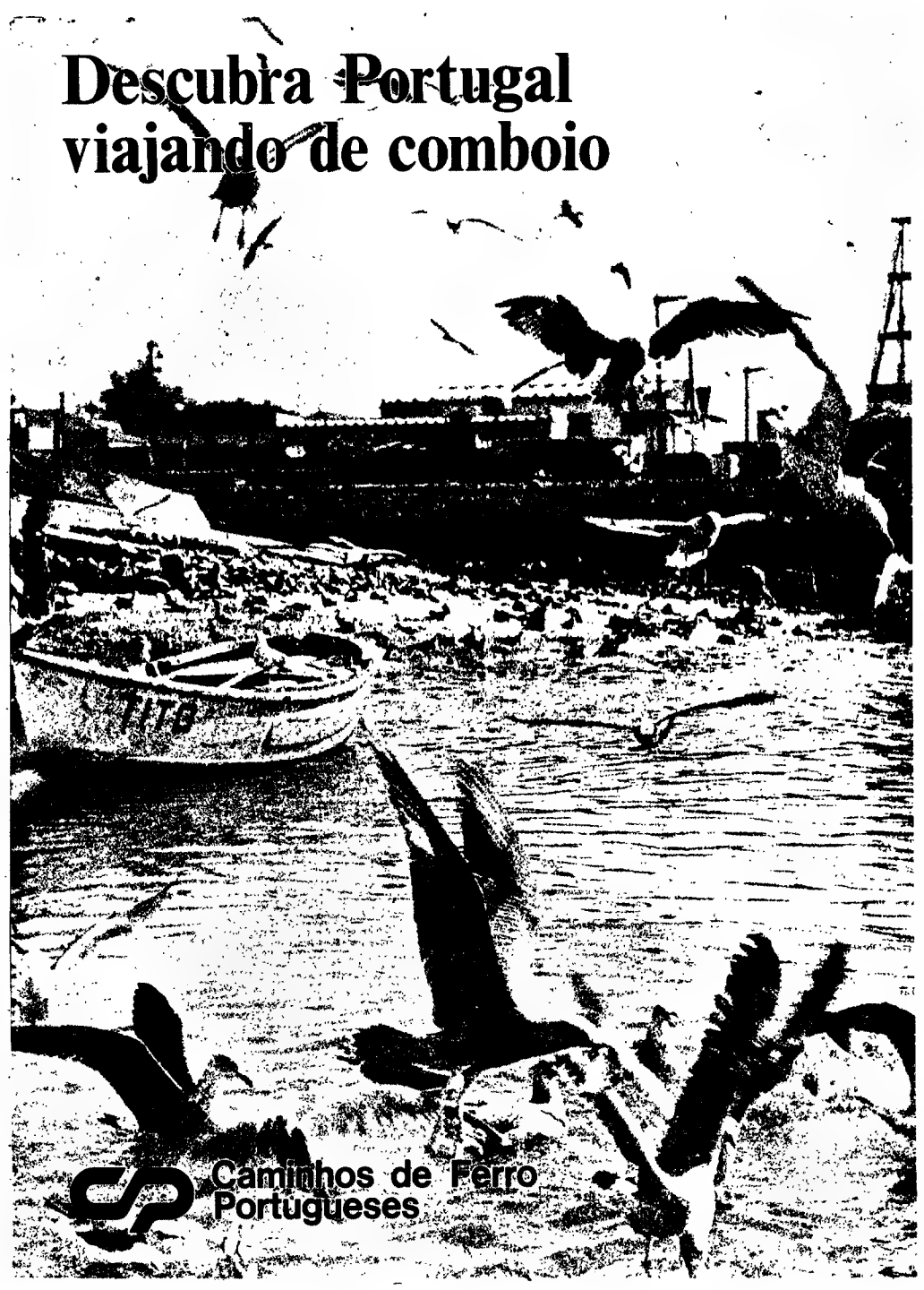
«O MURO» utiliza o elemento fantástico, mas através deste processo, redimensiona o presente, retomando as raízes de uma cultura, transfigurada através do gesto teatral. Com uma economia de recursos, amplia-se o espaço cénico, e procura-se envolver o espectador numa atmosfera em que a realidade quotidiana se substitui pelo universo imaginário. Neste novo universo, continua entretanto a opressão individual e colectiva. Ainda quanto ao fantástico, deve-se dizer, que não se trata de mistificar a realidade objectiva, mas de representá-la de forma plurisignificativa. E neste sentido, pode-se evocar a figura da fada, representada como um monstro que se desmonta no palco (desmontar é o termo), operando uma subversão dos arquétipos, tradicionalmente ligados à manutenção de um sentimentalismo inibidor da acção transformadora.

Outra imagem rica em sugestões, é a utilização da mulher camponesa, com as longas unhas de lâminas, representando uma agressividade secular, em oposição a uma violência exterior imprevisível e sempre constante. Daí, a necessidade de uma defesa, e o medo que a acompanha. O grande medo que penetra na carne, e passa a conviver quotidianamente com o homem, como se fizesse parte de uma inquestionável «ordem natural».

«O MURO», como realização teatral é uma forma de encarar este medo secular frente a frente, e tentar de algum modo violar o muro (ou muralha) através da arte. Mas a transposição do obstáculo exige um processo de desdobramento de personagens, para além do espaço cénico, objectivando enfrentar a diferentes níveis um muro concretamente definido, a desafiar a imaginação e a inteligência de todos.

Neste sentido, «O MURO» delimita um espaço, e um medo ancestral cristalizado na consciência colectiva, em contraposição a múltiplas formas de acção. O gesto teatral configura-se como uma destas formas, eo Grupo Comuna avança concretamente neste sentido.

Virgínia Maria Gonçalves



Cenas & Cenários

«NOROIT» ENCERRA CICLO RIVETTE

Com a presença do próprio realizador, termina hoje o Ciclo Jacques Rivette que a Fundação Gulbenkian organizou em Lisboa desde o dia 14 e em que foram projectadas as principais obras do importante cineasta francês.

Os dois últimos filmes a projectar hoje são:

«Duelle», de 1975, recentemente estreado em França e que será exibido às 15.30, no Grande Auditório; e «Noroit», de 1976, que por especial atenção do realizador francês, será apresentado mesmo antes de Paris, onde a obra ainda não foi exibida. «Noroit» tem interpretação de um elenco famoso, em que se destacam Geraldine Chaplin e Bernardette Lafont. «Noroit» parece ser uma das obras fundamentais da moderna cinematografia.

SARGENTOS DA ARMADA

O Clube do Sargento da Armada organizou, anteontem à noite, na sua sede, ao Largo Trindade Coelho, uma sessão musical sobre «A importância dos instrumentos de sopro na história da música». A palestra sobre o tema foi proferida pelo dr. João de Freitas Branco que contou com a colaboração de um conjunto de instrumentistas da Banda da Armada (na foto).

O Clube do Sargento está a desenvolver diversas iniciativas para robustecer o associativismo da classe entre as quais se contou a palestra de Freitas Branco. Na circunstância, foram interpretadas canções do século XVII de Corelli, Pietro Lappi, Gabrieli e Frescobaldi pelos instrumentistas José Augusto Carneiro, Constantino Pinto, António Gomes e Armindo Tancos (trompetes), António Nogueira e Manuelino Nogueira (trompas) e Cirilo Coutinho, José de Matos e João Judas (trombones).

FESTA DE ESTUDANTES DA GUINÉ

Um grupo de estudantes da Guiné, que frequenta estabelecimentos de ensino em Portugal, dão uma festa na quinta-feira à noite cuja parte principal é um baile com o conjunto «Sabá Miniambá». A festa está marcada para as 21 horas do dia 23, na Casa de Lafões, R. da Madalena, 199, em Lisboa.

No conjunto Sabá Miniambá» estreia-se um dos vocalistas dos «Kapas Negras», talvez o segundo melhor agrupamento da Guiné-Bissau.

JAIME GRALHEIRO PELA SEIVA TRUPE

O grupo «Seiva Trupe-Teatro Vivo», do Porto, vai retirar, temporariamente, de cena o seu actual espectáculo para poder apresentar, a partir de amanhã, uma peça de Jaime Gralheiro orientada para o público juvenil.

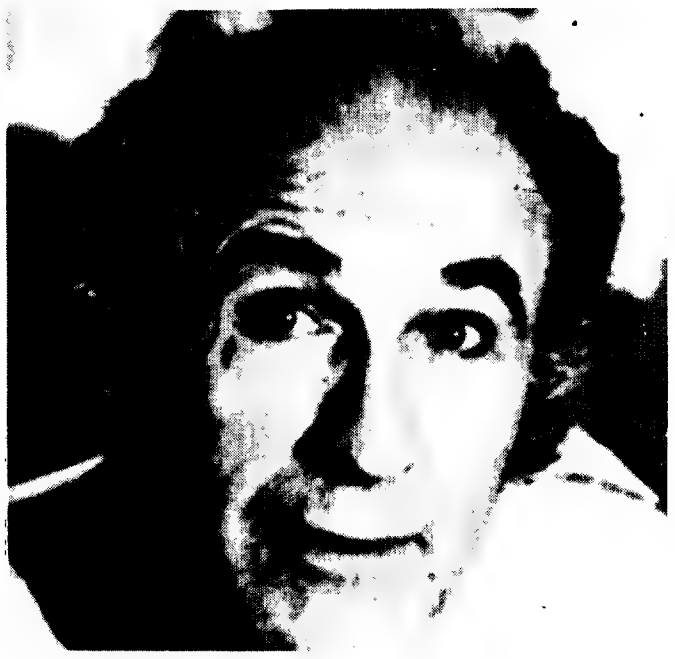
Este espectáculo baseado na peça de Jaime Gralheiro «D. Beltrão de Robordão e D. Estrela de Barbela» é dirigido por João Guedes com cenários e figurinos de Manuel Dias e música de Alberto Abreu. As representações far-se-ão a partir de amanhã no Teatro da Cooperativa do Povo Portuense.

PRIMEIRO ACTO

O Primeiro Acto Clube de Teatro, realiza na sua sede, R. Eduardo A. Pedroso 16-A, em Algés hoje e amanhã das 15 às 22 horas uma venda de Natal de objectos executados por artistas plásticos.

Televisão

Hoje



«Espaço 1999»

I PROGRAMA

15.55 **«Janosik»** série polaca.
16.45 **Gentes, Mercados e Músicos** Haiti.
17.20 **Bota de 7 Léguas** noticiário para jovens.
17.55 **Animação** coordenação de Vasco Granja.
18.25 **Loiça de Viana** documentário.
18.45 **Recital de Chopin** por Askenazy.
19.30 **«Espaço 1999»** («Space 1999»)
20.30 **Telejornal** 2.ª edição
21.35 **«A Outra Luz»** um idílio ártico.
22.45 **Uma Lanterna Mágica** Prémio «Rosa de Prata» do Festival de Montreaux-1876.
23.40 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Telejornal**
21.30 **Animação** coordenação de Vasco Granja.
22.00 **Cinemateca** esta edição inclui: «Nazaré, Praia de Pescadores», parte de um documentário realizado em 1928 por Leitão de Barros e «Alfama, Gente do Mar»; **22.55**: Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Abertura e Missa de Domingo; **13.15**: O Homem e a Terra; **13.40**: Desenhos animados; **14.00**: Telejornal 1.ª edição; **14.15**: Louça de Viana — documentário; **14.45**: «Um Homem na Lua» filme realizado por Basil Dearden; **16.15**: Haja Saúde; **16.45**: Corpo Humano; **17.10**: Cabeça, Tronco e Membros; **17.55**: «Heidi»; **18.20**: «Clube do Ferro Velho»; **18.55**: TV Rural; **19.30**: Inventário Musical; **20.00**: Telefutebol; **20.30**: Telejornal 2.ª edição; **21.35**: Concruso o Gesto e Tudo; **22.35**: «Clayhanger Vidas Perdidas»; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Abertura e Telerjonal; **21.30**: Mesa Redonda; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

OS CINCO INDIVÍDUOS SÃO PERIGOSOS

. Corre-se um grave perigo na terra onde florescera, a golpes de heroismo, a esperança de libertação.

Durante anos e anos oprimida e torturada, o valor dos seus homens e de suas mulheres trouxera-lhe uma vida nova. Certamente, muitas carências ainda permaneciam como pesadas sequelas da Grande Escuridão. Ele era a doença, ele era o analfabetismo, ele era a ausência das mais elementares comodidades.

Apesar disso, as bases para o futuro estavam lançadas o que, como bem se compreende, lançou o desespero no poder constituído. Era um mau exemplo. Era um exemplo terrível. Para a repressão, nada há pior do que um bom exemplo. Daí que tenha surgido, ao nível da imediata urgência, o plano para destruir a Flor da Esperança, de lhe arrancar não apenas as pétalas, mas a raiz.

O povo português, de norte a sul, ficou horrorizado com tamanha perspectiva para a qual a RTP o alertou. Milhões de pessoas sofreram com a sorte que espera a ilha de Mompracem.

LUZIA NOME DE PÃO

Trata-se de uma mulher amada pelo seu povo. Uma dessas mulheres que nasceram para dar o seu nome como estandarte aos combatentes do amanhã. Uma dessas mulheres que, no rigor da sua simplicidade, sabem que estão a construir a História, sabem que são elas, e não os seus opressores, quem fica na memória e no mármore das estátuas e dos livros. Os seus opressores, esses, morrem completamente, e alguns, para isso, nem esperam pelo momento do trespasse já que não passam de vivos tirocinados em cadáveres.

Não, meus caros, estão enganados. Não estou a referir-me à Mariana apaixonada do Sandokan. Estou a falar da Luzia, dirigente da classe operária, sindicalista camponesa, presa ontem pela GNR que, pelo menos ao nível de alguns dos seus membros, pretende permanecer fiel às tradições.

Com uma diferença entre a Luzia e a Mariana: desta nos falou abundantemente a RTP do Tomaz Rosa enquanto que, a respeito de Luzia, apenas ine deu silêncio. Nem ao menos o nome lhe proferiu.

Na RTP o nosso povo já morre de morte civil.

PAÍS IRREAL

Trata-se, segundo tudo leva a crer, de cinco pessoas altamente perigosas. E, além de perigosas, são desprezíveis. A nota oficiosa de mister Barreto chama-lhes *cinco indivíduos*, os *cinco indivíduos detidos...*, blá-blá, blá-blá...

Luzia, à hora em que escrevo estas linhas, ninguém me sabe dizer onde está. Talvez nas Mónicas. Os seus companheiros, esses, talvez estejam na Penitenciária. Cinco trabalhadores? Não. *Cinco indivíduos* e vão com muita sorte. Luzia, essa, se refila muito ainda lhe acontece o mesmo que à Catarina.

No nosso país, dois anos após a queda do fascismo, acontecem coisas muito curiosas: os fascistas são readmitidos nos empregos e os antifascistas, esses, são postos na rua...

Por sua vez, os fascistas e os «pides», que estavam presos, são postos na rua; os trabalhadores, os antifascistas, esses, são metidos na prisão...

Tal como na Televisão dos velhos tempos, a Televisão de hoje faz descer uma cortina de silêncio. A Televisão do Tomaz (não, não é esse, é o Rosa) devolve-nos cada vez mais intensamente a imagem de um País irreal, povoado de fantasmas, de cerimónias oficiais, de notas oficiosas.

BRINCALHÕES

Pois é verdade, meus amigos. Aqueles tais *cinco indivíduos* são dados como altamente perigosos. Eles provocam as autoridades, eles incitam à desobediência, eles são geradores de tensões.

Brrrrr, nha mãe, que gente!

. Calma. O Barreto diz que quer levar prá frente a Reforma Agrária. Quer, sim senhor, ele até diz que a Reforma Agrária vem na Constituição e tudo...

Só que, evidentemente, a Constituição não diz onde se deve fazer a Reforma Agrária. O Barreto está no seu pleníssimo direito de alargar as zonas da Reforma Agrária. O País ainda acaba, afinal, por se beneficiar.

E senão vejam: pensava-se que a coisa só se devia fazer em Evora, em Beja, Portalegre, por aí adiante. Esse conceito surge-nos de repente alargado: O Barreto e a GNR e mais não sei quem acham que a Reforma Agrária também deve cumprir-se na Penitenciária e nas Mónicas, que ascendem à categoria de novas Unidades Cooperativas de Produção, segundo o conceito barretiano.

Contam, por enquanto, com cinco trabalhadores, mas este número poderá aumentar. Vontade, em certos meios, parece que não falta.

Assim se brinca com o fogo. Muito embora a experiência de cinco décadas esteja aí para provar que, quem se queima, são sempre os **brincalhões**.

Caminhos de Ferro Portugueses

AGORA, TODOS OS DIAS
SÉRGIO AZEVEDO APRESENTA
Teatro Infantil de Lisboa

MANECAS NA IDADE DA PEDRA
TEATRO ABC
TEL. 36 67 45
GRÁTIS ATÉ 6 ANOS
BILHETES DESDE 15$00
SUBSIDIADO PELA S. E. C.
SÁBADOS (2 sessões) 15 e 17 HORAS
DOMINGOS — 11 Horas
outros dias às 16 horas
6.ª feira DESCANSO

TEATRO ABERTO
grupo 4
O CIRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht
JOÃO LOURENÇO
De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
Sábado, também às 15.30
DOMINGO SÓ ÀS 16 h
ÚLTIMAS

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
Diariamente às 21.30 h.
O Muro
Inspirado em «AS AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira
Domingo só «matinée» às 18 h.
2.as Feiras — Descanso da Companhia
PREÇO ÚNICO - 40$00
Condições especiais
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
Telefone 76 26 24

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40
• HOJE E TODOS OS DIAS •
2 SESSÕES: às 20.30 e 22.45 h.
AVISO NA 2.ª FEIRA HÁ ESPECTÁCULOS ÀS 20.30 e 22.45 H.
O DESCANSO SERÁ NA 6.ª FEIRA DIA 24
UM ÊXITO!
AOS DOMINGOS E FERIADOS: «MATINÉES», ÀS 16 H.

IVONE SILVA
em «Angústia para o jantar»
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA
O BOMBO DA FESTA!
Não ac. M/18 anos
As atracções: FÁTIMA CALDEIRA e YUKIE
com
SALVADOR * HENRIQUE SANTANA * LYGIA TELLES
À frente de um grande elenco e de um corpo de Baile Internacional

Desporto

FUTEBOL EM JORNADA DUPLA

Sporting no Estoril: seguir ou parar

Os nacionais futebolísticos alongam-se pelo fim-de-semana. Hoje, a partir das 15, jogam Belenenses e Beira Mar (no Restelo) enquanto se processam (igualmente) embates secundários: Sanjoanense-União de Tomar (2.ª divisão) e Lusitano-Avintes (3.ª). Para o nacional de juniores: Gil Vicente-Marco, em Barcelos; Infesta-Mirandela, em S. Mamede de Infesta; Lisboa e Nelas-FC Porto, em Nelas; Académico-Feirense em Viseu; Vitória-Farense, em Setúbal e Atlético-Ferreirense, na Tapadinha, às 15 horas; S. Luís-Benfica, em Faro, às 15 e 30.

Para amanhã, na 1.ª divisão, teremos: V. Guimarães-Portimonense, em Guimarães; Benfica-Leixões, na Luz; Boavista-Montijo, no Bessa; Vitória-FC Porto, em Setúbal; Académico-Atlético, em Coimbra; Estoril-Sporting, no Estoril e Varzim-Sporting de Braga, na Póvoa de Varzim, às 15 horas.

Na 2.ª divisão: Gil Vicente-U. Lamas; Famalicão-Régua; Penafiel-Vila-Novense; Salgueiros-Chaves; Espinho-Tirsense; Paços de Ferreira-Paredes; Vila Real-Riopele (em Abambres): Lourosa-Fafe (em Santa Maria de Lamas); Alba-União de Coimbra; Marinhense-Peniche; Portalegrense-União Santarém; Torriense-Estrela de Portalegre; Caldas-U. Leiria; Académico de Viseu-Sp. Covilhã; Torres Novas-Feirense; Olhanense-Sintrense; Odivelas-Almada; Barreirense-Marítimo; Lusitano de Évora-Vasco da Gama; Sesimbra-Juventude de Évora; Alcochetense-CUF, U. Montemor-Oriental (em Vendas Novas) e Esperança de Lagos-Farense, às 15 horas.

Na 3.ª divisão: Maria Fonte-Mirandela; Desp. Joane-Bairro Latino; Tadim-Rio Ave; Desp. Bragança-Limianos; Vianense-Forjães; Desp. Aves-Esposende; Mondinense-Monção; Mogadourense-Cabeceirense; Oliveirense-Paços de Brandão; Leverense-Viseu e Benfica; Infesta-Valecambrense; Leça-Penalva do Castelo; Trancoso-Freamunde; Sp. Lamego-Aliados do Lordelo; Arrifanense-Cucujães; Oliveira do Bairro-Tondela; Covilhã e Benfica-Desp. Gouveia; Ala Arriba-Desp. Guarda; Marialvas-Naval; Mangualde-Ançã (em Penalva do Castelo); Vila Nova de Tazem-Febres (em Febres, Cantanhede); Esperança de Coimbra-Tabuense; Águeda-Anadia; Alferrarede-Alcanenense; Marrazes-Benfica e Castelo Branco; Batalha-Campomaiorense; Cartaxo-Vieirense; Almeirim-Nisa e Benfica; Bombarralense-Sp. Pombal; Lousanense-Ponte Sôr; Matrena-Ginásio de Alcobaça; Bucelenses-Elvenses; Lisboa e Olivais-Vendas Novas; Benavente-Sacavenense; Trafaria-Alverca (no Seixal); Alhandra-Vila-Franquense; Nacional-C Pia (no Funchal); Cova da Piedade-Loures; Elvas-Desp. Olivais; Lusitano V. Real-Seixal; Moura-Torralta; Rosairense-Aljustrelense; A. Reguegos-Odemirense; U. Santiago-Costa Caparica; Desp. Beja-Luso; Quarteirense-Silves e Amora-Paio Pires, às 15 horas.

Nacional de Juniores: Varzim-Ermesinde; Vianense-Chaves; Sp. Braga-Amarante; Leixões-V. Guimarães; Sp. Covilhã-Boavista; Vilanovense-Académico; Sanjoanense-Arrifanense; D. Guarda-Lourosa; Sporting-Alter do Chão; U. Leiria-Peniche; Vila-Franquense-Torriense; U. Coimbra-Caldas; Unidos-Mirandense; Sesimbra-Esperança de Lagos; Belenenses-CUF e Olhanense-Almada, às 11 horas.

PORTIMÃO

Mais um estrangeiro vem tentar vida no futebol português: o jugoslavo Miroslov Lobrik (25 anos, «ponta de lança») está em Portimão, fazendo testes sob as ordens de Mário Nunes.

Intercâmbio internacional

VOLEIBOL

Para defrontar em jogo da 2.ª «mão» da «Taça das Taças», o Vog (campeão belga), e equipa feminina de voleibol do Benfica partiu ontem para a Bélgica. A deslocação das voleibolistas que chegou a estar comprometida por falta de fundos, só foi possível devido à solidariedades das colegas de outros clubes, do público em geral e das atletas que colaboraram na venda de bilhetes.

No primeiro encontro, as portuguesas foram derrotadas por 0-3.

TÉNIS DE MESA

. As selecções do Porto e da Polónia, em ténis de mesa, defrontam-se hoje no Porto. A selecção nortenha, constituída por Fernando Paulo, Luís Assunção e Nelson Oliveira (todos do F. C. do Porto) e José Teixeira (Orfeão da Foz), tem orientação do treinador Paulino Gomes.

. No pavilhão da Tapadinha a partir das 21 e 30, de hoje, tem lugar a 1.ª jornada do «Grande Prémio Internacional de Lisboa» (em ténis de mesa), com encontros entre selecções de seniores Portugal (Porto)-Polónia e Portugal (Lisboa)-Espanha (Barcelona) e Torneio Aberto Internacional de Júniores. AMANHÃ: 2.ª (e ultima) jornada. As 16 horas: Torneio Aberto Internacional (seniores e juniores); às 21 e 30, jogos inter-selecções: Portugal (Lisboa)-Espanha (Barcelona), em juniores e final e apuramento do 3.º e 4.º lugares dos encontros inter-selecções, realizados na véspera.

LUTA

No pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa, disputa-se hoje e amanhã a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Luta Greco-Romana, a que concorrem as equipas do Levski Spartak (da Bulgária) Sunsul (da Suécia) e ZSKA (da URSS).

A estes clubes juntar-se-á a selecção nacional de Portugal, que participa extra-prova, contribuindo com uma representação constituída por juniores e «esperanças» no sentido de um contacto internacional com equipas de grande valor que será importante para os nossos atletas.

A entrada é livre, a fim de que o público possa apreciar um espectáculo em que participam alguns dos mais famosos lutadores mundiais, como é o caso do soviético Anatoli Kavkaiek, campeão da Europa, e detentor de duas medalhas de prata, em dois campeonatos mundiais.

HÓQUEI PATINADO

Oeiras imparável

Oeiras e Sporting não despegam do topo da classificação do Torneio de Abertura, em hóquei patinado. Ontem, prosseguiram a marcha vitoriosa, obtendo marcas confortáveis e distanciando-se mais da concorrência.

Desfechos: Sporting, 6-Benfica, 3; Cuf, 7-Cascais, 2; Oeiras, 3-Amadora, 0; Salesiana, 5-Sotto Mayor, 3. Classificação actual: Oeiras, 34 pontos; 2.º, Sporting, 31; 3.º, Benfica, 25; 4.ºs, J. Salesiana e Ac. Amadora, 24; 6.º, CUF, 23; 7.º, Cascais, 22; 8.º, Sotto Mayor, 21.

O «derby» levou ao Pavilhão dos Desportos lisboeta uma multidão que vibrou com o embate entre sportinguistas e «encarnados». As linhas e marcadores:

Sporting Ramalhete; Rendeiro, Sobrinho (2), Livramento, Chana (4) e Carlos Alberto.

Benfica Basílio, Quim, Garrancho, Casimiro, Dantas (3) e Chorincas.

Hoje, pelas 22 horas, repete-se, no pavilhão da Amadora, o jogo entre o Oeiras e o Sporting, que estava em atraso no calendário da prova. Recorda-se que, na sua 1.ª edição, esse cotejo foi vencido pelos «leões»: mas o resultado anulado, em face de procedente protesto oeirense.

PORTUGAL

ANDEBOL

Jogos de hoje para o nacional de andebol, na 10.ª jornada da I Divisão, Zona Norte: Bairro Latino-Académico, em Vila Real; F.C. Maia-Vilanovense, na Maia; Desp. Portugal-F. Holanda, no Porto (I. de Sagres); Sp. Braga-Desp. Póvoa, em Braga; Ac. S. Mamede-S. Bernardo, em S. Mamede; Beira Mar-F.C. Porto, em Aveiro. Todos às 21 e 30. Zona Sul: Universitário-Benf. e C. Branco, às 21 horas; e Técnico-Benfica, às 22 e 15, ambos no pavilhão do Universitário: Encarnação-Sporting, às 21 e 30, no Liceu D. Dinis; V. Setúbal-Boa Hora, no Naval Setubalense; Almada-Passos Manuel, no Liceu D. António da Costa: Belenenses-Campo de Ourique, em Paço de Arcos, os três às 21 e 45. AMANHÃ: No Liceu Passos Manuel, a partir das 15 horas, jogos finais do «Torneio Chupeta-1976», em «minis» e «infantis».

ATLETISMO

. Amanhã, na pista do Benfica, na luz, com início às 10 horas, «Corrida da Hora», organizada pelo Benfica, para federados e populares de ambos os sexos e classificações por escalões etários.

BASQUETEBOL

Dupla ronda do nacional de basquetebol. HOJE: Académico-Sangalhos, às 22, em Coimbra (Olivais); C.D.U.P.-F.C. Gaia; e V. Gama-F.C. Porto às 20 e 30 e 22, no pavilhão Galvão Teles; Académica-F. Figueirense, às 21 e 30 em Coimbra (Universitário). Zona Sul: C. Quebradense-Barreirense e Queluz-Sporting, às 20 e 30 e 22, na Ajuda; Benfica-Algés, às 21 na Luz; C.U.F.-Nacional, às 21, no Lavradio. AMANHÃ, na Zona Norte: Sangalhos-F.C. Gaia, às 18, em Sangalhos; V. Gama-G. Figueirense e C.D.U.P.-F.C. Porto, às 16 e às 17 e 30, no Pavilhão Galvão Teles, Académico-Académica, às 17 e 30, em Coimbra (Olivais); Zona Sul; C. Quebradense-Nacional Ajuda; Benfica-Barreirense, na Luz; Sporting-Algés, em Alvalade, todos às 17 e 30.

ESGRIMA

Carlos Filogamo, presidente da Comissão de Juízes de Esgrima de Itália, membro da Comissão de Regulamentos da Federação Internacional de Esgrima e antigo campeão mundial de florete (por equipas), participará na parte técnica da fase complementar do Curso de Formação de Juízes de Florete, destinado a juízes categoria B e juízes estagiários, que a Federação Portuguesa de Esgrima leva a efeito, de 17 a 21 do corrente. Este plano de desenvolvimento da esgrima em Portugal tem a colaboração do sector de formação da Direcção-Geral dos Desportos.

Poderão assitir às sessões os juízes classificados na categoria A.

PATINAGEM

Amanhã, no pavilhão do Estádio da Luz, a partir das 21 e 15, Festival de Natal, organizado pelo Benfica, com a participação de patinadores da «Pré-Especialização» e Iniciação e classes especiais de patinagem artística.

PÓVOA

No 33.º aniversário do Clube Desportivo da Póvoa (Póvoa de Varzim) uma «Grande Festa de Desporto», que vai estender-se de 31 do corrente a 2 de Janeiro. Oito modalidades em desfile no cartaz: andebol, atletismo, basquetebol, ciclismo, futebol de salão, hóquei em patins, ténis de mesa e voleibol, com provas destinadas a praticantes de ambos os sexos (de idade compreendida entre os 8 e 15 anos), excepto para o Atletismo, que é aberto a todos os escalões etários.

TÉNIS

O campeonato nacional de ténis, na categoria de juniores, (em singulares femininos e pares mistos) disputa-se nos dias 18 e 19 do corrente, nas instalações do Clube de Ténis do Porto.

Por seu lado, o Portugal-Mónaco, primeiro jogo a contar para a SAAB King's Cup, da 2.ª divisão europeia, terá lugar no pavilhão coberto do Estádio Universitário de Coimbra, no dia 8 de Janeiro. Portugal está integrado no grupo B, a que igualmente pertencem a Bélgica, Itália e o Mónaco.

Em cada grupo, os países participantes jogam todos contra todos em duas «mãos». Assim, Portugal jogará ainda com a Belgica e a Itália respectivamente em Lisboa (em 5 ou 6 de Fevereiro) e no Porto (a 12 ou 13 do mesmo mês). A representação portuguesa disputará no estrangeiro os seguintes jogos: Bélgica-Portugal a 16 de Janeiro em Liege; Itália-Portugal, em 22 ou 23 de Janeiro, numa cidade a indicar; Mónaco-Portugal em 29 ou 30 de Janeiro, no Mónaco.

FESTA "VERDE"

Especial brilho teve a entrega dos «Prémios Sromp», com que o Sporting homenageou alguns dos seus mais prestigiosos associados. Desde o prof. Adelino da Palma Carlos a Júlio Rendeiro, com passagem por Baltasar ou pelo atirador olímpico Armando Marques, vários foram os vultos distinguidos.

Armando Marques:
o homem que arrancou prata em Montreal

Júlio Rendeiro:
todos os títulos em hóquei patinado

Baltasar:
a força e o temperamento em futebol

João Rocha e Adelino da Palma Carlos:
hoje e a saudade

Geral

SIDERURGIA É EMPRESA PUBLICA

. A Siderurgia Nacional, que já se encontrava nacionalizada, passará a reger-se agora por novo estatuto que a institui como empresa pública. O estatuto, aprovado por decreto-lei dos Ministérios do Plano, das Finanças e da Indústria, cria um conselho de gerência composto por três ou cinco administradores, nomeados pelo Conselho de Ministros, com prévia audiência dos trabalhadores.

Quanto à intervenção dos trabalhadores na empresa, estes exercerão, através dos seus órgãos representativos, todos os direitos inerentes ao controlo de gestão que vierem a ser consagrados na lei.

EM RESPOSTA A UM SEMANÁRIO

Força Aérea dá números da congénere suíça

O Estado-Maior da Força Aérea divulgou ontem um comunicado respondendo a uma local publicada num semanário de Lisboa acerca de pretensas críticas que estariam a ser feitas nos meios do Exército por causa do «apetrechamento» daquele ramo das Forças Armadas Portuguesas. O semanário em questão referia-se a «militares», dizendo que a «maior parte desses militares, que são os mais conscientes, entendem que Portugal deveria ter Forças Armadas reduzidas ao estilo de países, por exemplo a Suiça». A propósito, o comunicado do E. M. F. A. divulga os números respeitantes à Força Aérea da Suiça.

«A Suiça, país neutral, território unicamente continental, com menos de metade da superfície de Portugal, com pouco mais de metade da população do nosso país — diz o texto —, tem na sua Força Aérea, entre outros meios e particularmente em material, no que diz respeito ao sistema de forças de combate, o seguinte: 291 aviões modernos de combate; 7 esquadras de 120 Hunter F58; 9 esquadras com 120 Venom FB 50; 2 esquadras com 36 Mirage III; 1 esquadra com 15 Mirage IIIRS; e ainda 100 helicópteros; uma brigada de defesa aérea equipada com Sam (mísseis terra-ar), 7 regimentos equipados com armas antiaéreas de 20 mm e 35 mm.»

. O comunicado não refere os números respeitantes à Força Aérea Portuguesa, mas remete para «revistas militares internacionais» onde, diz, os dados tanto da Força Aérea Suiça como da Força Aérea Portuguesa vêm publicados.

António Celeste vai visitar três países socialistas

. . Com o objectivo de tratar de problemas decorrentes do departamento que chefia, o secretário de Estado do Comércio Externo, António Celeste, iniciará no próximo dia 5 de Janeiro uma viagem de nove dias por três países socialistas, segundo conseguiu apurar a Anop.

António Celeste que será acompanhado pelo presidente do Fundo de Fomento de Exportação, Eurico Correia, e por representantes dos ministérios dos Negócios Estrangeiros, da Indústria e Tecnologia e da Direcção-Geral do Comércio Externo, bem assim como de representantes de interesses privados ainda não conhecidos até agora, estará no dia 5 na União Soviética para participar na reunião da Comissão Mista Luso-Soviética, no dia 12 na Bulgária onde deverá ser assinado um acordo comercial entre os dois países, e no dia 14 na Roménia, onde há fortes probabilidades de exportação portuguesa no sector da indústria metalomecânica.

BARES · BOITES
RESTAURANTES
CABARÉS
DANCINGS

NINA . . Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease-use**

CASINO ESTORIL . Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/ 264621/264946**

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado com aguaceiros nas regiões de Norte e Centro e vento em geral fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA
Máxima ..... 21°

VISEU
Mínima ..... 6°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado com boas abertas diminuindo de nebulosidade para o Sul; aguaceiros dispersos mais frequentes a norte do Tejo; vento fraco de Oeste rondando a partir da manhã para Noroeste

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	10°
P. DOURADAS	...
COIMBRA	9°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	10°
FARO	11°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.20	3,8 m	6.12	1,1 m
12.50	3,8 m	18.39	1,0 m
DIA 19			
1.28	4,0 m	7.08	0,9 m
13.48	4,0 m	19.30	0,8 m
DIA 20			
2.11	4,2 m	7.59	0,7 m
14.41	4,1 m	20.18	0,7 m

AMANHÃ

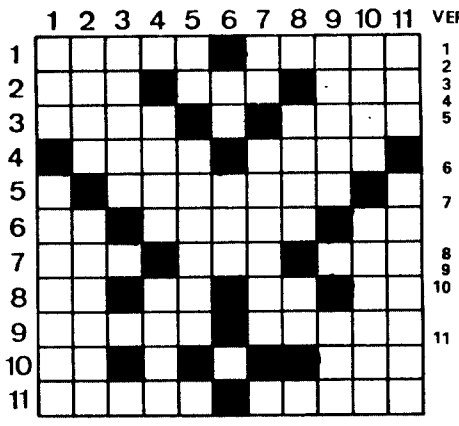
NASCER AS 7.50
OCASO AS 17.18

DIA 21 — DIA 28 — DIA 1 — DIA 9

palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11632



HORIZONTAIS:

1 Toucinho fresco. Cacarecos.
2 Escudeiro. Conjunção. Fileira.
3 Caruma. Numeral cardinal.
4 Rio que banha Setúbal. O mesmo que airo.
5 Aparentar.
6 Caminhar. Apelido. O lado do vento.
7 Sinal ortográfico. Também não. Sadias.
8 Preposição. Preposição latina que designa movimento. Seguia. Vossa Alteza.
9 Saia do ovo. Arpoar.
10 Pronome pessoal. Apelido
11 Virgulas dobradas Serra de Portugal.

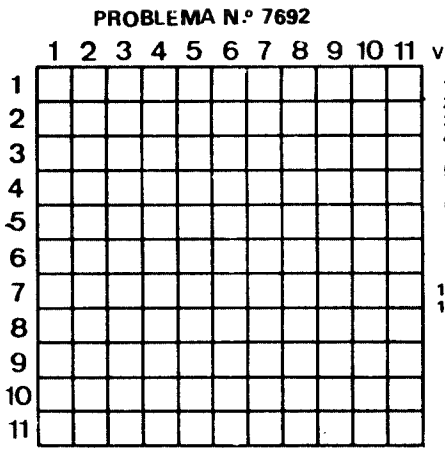
VERTICAIS:

1 Ruins. Numeral cardinal.
2 Camareiras. Versejais.
3 Nome de frutos.
4 Acrescentar. Recua.
5 Prefixo de privação. Árvore de Angola, de casca fibrosa.
6 Tempo do verbo ser. Alúmen.
7 Centímetro. Planta herbácea, de flores brancas, originária do México.
8 Rezas. Alteza Real.
9 Disfarçar (fig). Ugual.
10 Nome romeno do Aluta, afluente do Danúbio. Limpara com água.
11 Sadio. Freguesia do concelho de Almodovar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7692



HORIZONTAIS:

1 Urde. Mágicos.
2 Que é o ar. Estimara.
3 Casta. Burro.
4 Prende. Duna na Suécia. Bigorna de aço sem hastes.
5 Cidade da Arábia. Gostar muito de.
6 Para barlavento. Oceano.
7 Batráquio. Limpar metais. Prefixo de privação.
8 Pronome pessoal. O mesmo que alburno.
9 Flúido aeriforme. Ruins. Cidade de França.
10 Patrona da ilha de Malta. Estive unido por aderencia.
11 Nome de flores. Arquipélago dos Navegadores.

VERTICAIS:

1 Falha. Franzir.
2 Arreata. Inundo.
3 Série de arcos. Pegas.
4 Mediana. Prendes com elos. Basta.
5 Autores. Rio da China. Conjunção.
6 Vareja. Pronome pessoal.
7 Ruim. Caruma. Sadias.
8 Governanta. Em mais alto grau. Oferece.
9 Despender. Procedem.
10 Enfeitar. Nome de homem.
11 Saudáveis. Nome da ilha de Egina.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11631

HORIZONTAIS:
1 Ma. LOBO. NÃO.
2 Aviar. Trair.
3 Tiro. Erra.
4 Asa. Aos. Dar.
5 Avis. Após.
6 Alistas.
7 Al. Árias. Ce.
8 Port. Soas.
9 Abais. Aérea.
10 Ro. Vesga. Ti.
11 Dor. Armes.

VERTICAIS:
1 MATA. Larápio.
2 Avisa. LOBO.
3 Irava. Rã.
4 Lao. Ilativo.
5 Or. Asir. Ser.
6 Bo. Sim
7 Satã,. Agá.
8 Re. Passear.
9 Nardos. Ro.
10 Airas. Caetê.
11 Orar. Lesais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7691

HORIZONTAIS:
1 Gas. Asso. Ás.
2 Amarrai. Aço.
3 Li. Ara. Alar.
4 Ole. Eram.
5 Ga. Agá. Aras.
6 Ama. Ara. Ari.
7 Emaçara. An.
8 Simão. Ms.
9 Ata. Rs. Ba.
10 Br. Ca. Marre.
11 Aas. Ma. Reis.

VERTICAIS:
1 Galega. Aba.
2 Ami. Amestra.
3 Sa. Amia.
4 Rala. Am.
5 Arregaçaram.
6 Saa. Araós.
7 Si. Ar.
8 Ara. Âmbar.
9 Alara. Sare.
10 Acamara. Ri.
11 Sor. Sinetes.

Provérbio: LOBO NÃO MATA LOBO

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul

Campo dos Mártires da Pátria, 50-1.º e 2.º (Sede) ● Telef 5 89 34/5 · 5 86 30 · LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em conformidade com o artigo 27.º, n.º 1, alínea b) dos Estatutos, convoca-se uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a efectuar-se no dia 19 de Dezembro de 1976, Domingo, pelas 9 horas no PAVILHÃO GIMNO-DESPORTIVO DO SPORT GRUPO SACAVENENSE, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: Alteração aos Estatutos

NOTA Transcrevemos o Art.º 29, n.º 2 — As Assembleias Gerais para a revisão dos Estatutos só podem deliberar validamente quando estejam presentes no mínimo 10 % do total ou 2000 associados e as deliberações só são válidas quando tomadas por uma maioria simples do total de votos dos associados

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Joaquim Vieira Lopes)

Lisboa 2-12-76

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Convoca-se uma Reunião Geral de Sócios a efectuar-se DIA 19 DE DEZEMBRO, pelas 11 HORAS, no PAVILHÃO GIMNO-DESPORTIVO DO SPORT GRUPO SACAVENENSE, com a seguinte,

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO UNICO Discussão das Teses a apresentar ao Congresso de todos os Sindicatos:

a) Projecto de Estatutos da Intersindical
b) Projecto de Lei Sindical
c) Projecto de Programa de Acção

Lisboa 2-12-76

A DIRECÇÃO

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 34

ATÉ ÀS 22 HORAS

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A (Telf. 863940).
ASCENSO — Pr.ª Norte, 11-A (B.º da Encarnação) (Tel. 311216-310172).
AVENIDA (das) — Av. República, 27-A (Telf. 533688).

CELTA — Rua Moura Girão, 3-B (Telf. 890621).
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77 (Telf. 790480).
COMBRO (do) — Calçada do Combro, 78 (Telf. 326059).
DIMAR — Rua Conde Monsaraz, 7-B (Telf. 842533).

G. SILVA — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (Telf. 771873).
GUERRA — Rua Andrade, 32-36 (Telf. 845513).
J. RIBEIRO — Estrada da Luz, 190-A (Telf. 780969).
JOÃO XXI — Av. João XXI, 16-A (Telf. 726462).

MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C (Telfs. 720703-728395).
MENDES GOMES — C.ª Ajuda, 222 (Telf. 638256).

NACIONAL — Rua do Salitre, 7 (Telf. 46858).
NOBEL — Rua Actor Vale, 53 (Telf. 842152).
NOGUEIRA — Rua de Alcântara, 5-A-B (Telf. 637563).

OLIVEIRA — Rua de Campolide, 54 A (Telf. 684424).
OLIVEIRA VIEGAS — Rua Viriato, 29-A (Telfs. 548966-553601).

ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torgo, 2-B (Telf. 45079).
PORFÍRIO — Rua Francisco Metrass, 59-B (Telf. 663349).
RAINHA SANTA — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (Telf. 765262).

S.A.E. SILVA, F.os — Rua S. João da Mata, 72-74 (Telf. 661010).
SALTER — Rua de Xabregas, 63-65 (Telf. 381185).

SANEX — Av. da Igreja, 31-C (Telf. 897505).
SIMÃO — R. Cidade de Cabinda, 16-A (Telf. 310581).
UNIÃO — Estrada de Benfica, 592-594 (Telf. 700092).
VALADAS-SUCR. — Rua da Madalena, 235 (Telf. 872060).

PERMANENTE

AVENIDA (das) — Av. da República, 27-A (Telf. 533688).
CELTA — Rua Moura Girão, 3-B (Telf. 840621).
COMBRO (do) — Calç. do Combro, 78 (Telf. 326059).
GUERRA — Rua Andrade, 32-36 (Telf. 845513).
NOGUEIRA — Rua de Alcântara, 5-A-B (Telf. 637563).
OLIVEIRA — Rua de Campolide, 54-A (Telf. 684424).
SALTER — Rua de Xabregas, 63-65 (Telf. 381185).

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 h para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 2112048)
CARVELOS
Central, Serviço permanente
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) Serviço permanente
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052) Serviço permanente
CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) Serviço permanente

LINHA DE SINTRA

AMADORA
S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Telef. 938703); Toda a noite: **Amadora,** P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518) Até às 22 horas; **Carmele,** R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303) Até às 22 horas; **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613) Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121) Até às 22 horas
QUELUZ
Correia, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012); **Rodrigues Rato,** Telef. 2912038)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Telef. 2930058)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Telef. 2040302)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2073207) Até às 19 horas; **Piçarra,** Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771) Serviço permanente
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471)
SETÚBAL
Bocagena, R. do Romeu, (Telef. 23425); **Bairros,** B.º Santos Nicolau (Telef. 23330)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

BOAVISTA — Rua da Boavista, 601 (Telf. 25443); **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584 (Telf 481511); **S. DINIS** — Rua de S. Dinis, 428 (Telf. 482281); **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71 (Telf. 51370); **VITÁLIA** — Praça da Liberdade, 34 (Telf. 24133); **ANTUNES** — Rua do Bonjardim, 485 (Telf. 27936); **PEREIRO** — Rua da Preciosa, 35 (Telf. 681027).

(De dia e toda a noite)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 (Foz) (Telf. 680833); **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100 (Telf. 51302); **ANTERO DE QUENTAL** — Rua Antero de Quental, 520 (Telf. 485048); **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculano, 384 (Telf. 27943).

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 horas do dia seguinte)

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras, 94 (Telf. 23569).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«História com grades»
A. B. C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»
COLISEU:
21.30 (6 anos)
«O Circo do Natal»
S. LUIZ
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»
ADÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«A Grande Cegada»
CIRCO MARIANO
Al. D. Afonso Henriques
21.30 (6 anos)
LAURA ALVES
20.30, 22.45 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bom da Festa»
VARIEDADES
20.30, 22.45 (13 anos)
«Isto é que me Dói!»
COMUNA
21.30 (13 anos)
«O Muro»
VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«O Escritório»
Teatro Aberto
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Do Teatro ao Cais do Sodré»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.15 (13 anos)
«O Filho de Zorro»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Machíssimo»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Sexo Porno»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Fogo Real»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«A 7.ª Alvorada»
MONUMENTAL
21.15 (6 anos)
«O Ministro e Eu»
PARIS
21.15 (18 anos)
«O Porteiro da Noite»
CINE AUDITORIO
21.15 (10 anos)
«Mulher Felina»
OLÍMPIA
Sessões Permanentes
18 anos)
«Marilyn e o Senador»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«Branca de Neve e os Sete Anões»
ROYAL
21.15 (10 anos)
«Toral, Toral, Toral»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Os Dois Missionários»
VOX
21.15 (18 anos)
«Afeição»
RESTELO
21.15 (18 anos)
«Meu Deus, ao que eu Cheguei»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Easy Rider»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Tigre»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
CINE Chaby
21.15 (18 anos)
«Kung-Fu no Oeste Selvagem»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«O Mercenário»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Caça Grossa»
PAREDE
Royal
21.15 (10 anos)
«As Aventuras do Mr. Forbush»
ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Como Quando e com Quem»
ESTORIL
Casino
18.30, 21.15 (13 anos)
«20000 Léguas Submarinas»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Catherine, S. A. R. L.»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Prostituição Clandestina»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Chamavam-lhe Amem»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (13 anos)
«Amor de mãe»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Inglesa Romântica»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«As coisas que o Padre Faz»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«O Gendarme Casa-se»
TRINDADE
21.15 (6 anos)
«O Ministro e Eu»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
SALÃO BEBE
21.15 (18 anos)
«Uma Mulher é uma Mulher»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«Paulo o Frio»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«O Jogo do Ouro»
CARLOS ALBERTO
21.15 (6 anos)
«Heidi na Montanha»
JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (18 anos)
«Os Diamantes são Eternos»
RIVOLI
21.15 (13 anos)
«Corrida de Malucos»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Amor não me Faças Mal»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«César e Rosáline»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»
ESTÚDIO 400
21.15 (14 anos)
«Os Justiceiros»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Por Quem vamos Morrer»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

cinemas

ALVALADE
T. 897490 14.00, 16.30, 19 e 21.15
Os prados floridos, as montanhas, os vastos horizontes, são o pequeno mundo de
4.ª Semana
HEIDI
um filme de Werner Jacob
Para todos

APOLO 70
Tel. 76331914.00, 16.30, 19.00, 21.15
A fascinação irresistirei do mundo do CIRCO
«PARADE»
um filme de Jacques Tati
Para todos
Hoje às 24 horas
ISTO É ESPECTÁCULO

AVIS
T.47163 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Com Les Charlots
OS MALUCOSEM HONG-KONG

BERLA
Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Falado em português
O grande espectáculo do Natal!
GENTE COMO EU E VOCÊ
Um filme de James Uys

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
O espectáculo de Natal por excelência
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
Um filme de Walt Disney
2.ª Semana
Falado em Português
PARA TODOS

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 às 21.15
Int. a men. 18 anos
DURO NO DEVER... GALANTE DO AMOR!

GASTIL
Tel 630194 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Les Charlots
OS MALUCOS EM HONG-KONG
O «record» do riso para o NATAL e ANO NOVO! Color-Scope
Às 24 horas
Interdito a menores de 18 anos
EMANUELLE E FRANÇOISE

CONDES
T.322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Para todos
A grande semana da temporada
OS 12 TRABALHOS DE ASTÉRIX

EDEN
Tel. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Alain Delon em
ZORRO
Um filme de Duccio Tessari
Não acons. a menores de 13 ano

ESTÚDIO
Tel. 555134 15, 17, 19 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O IMPERIO DOS SENTIDOS
9.ª Semana
Contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
Tel 779095 14.30, 16.45, 19.21.15 24.00
(Interdito a men. de 18 anos
FESTA PRIVADA
c/ Isle Damsgard
4.ª Semana

IMPÉRIO
Tel. 55134/5 18.30, 21.15
Jean-Paul Belmondo é
O IMPLACÁVEL
(L'aspagneur)
Num filme de Philippe Labro
4.ª semana
Hoje não se realiza a sessão das 15.15
Não acons. a menores de 18 anos

LONDRES
Tel. 801313 14, 16.30 19 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
A FLAUTA MÁGICA
Atenção: o filme é exibido logo no início da sessão
Hoje às 24 horas
Não acons. a menores de 13 anos
A CAVALGADA FANTÁSTICA

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.15
Não acons menores 18 anos
PARA QUE SERVEM OS AMIGOS?
3.ª Semana
com Anthony Queen, Michael Caine

NIMAS
Tel. 574313/574313
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
Meio ano de lotações esgotada
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON
Tel. 326283 Estreia às 21.15
Para todos
O MEU PÉ DE LARANJA LIMA

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para todos
OS 12 TRABALHOS D'ASTÉRIX
A grande sensacao das festas!
ASTERIX, OBELIX C.ª

POLITEAMA
Tel. 323805 14.15, 16.30, 19, 21.15
Interdito men. 18 anos
Audaciosa revelação sexual
NÃO SAIAS DA MINHA CAMA
Contém cenas event chocantes
4.ª Semana

RESTELO
T.610375 21.15 h
Interdito menores 18 anos
MEU DEUS AO QUE CHEGUEI

ROMA
Tel. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OS MALUCOS EM HONG-KONG

ROXY
Tel. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
O grande espectaculo de Natal!
GENTE COMO EU E VOCÊ
Falo em português
um filme de James Uys
Para todos
Hoje às 14.00, 16.30, 18.45
Ultimas exibições do filme
MANDINGO

S. JORGE
Tel. 554153 15.15, 18.15, 21.15
Charles Bronson
O COMBOIO DO INFERNO
4.ª semana
Não acons. a menores de 13 anos

TIVOLI
Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15
O espectáculo de Natal por excelência!
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
um filme de Walt Disney
Falado em Português
2.ª Semana

UNIVERSAL
Tel. 774402
Às 15, 19 e 21 h.
O INIMIGO PRINCIPAL
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 13 anos)
Às 17 h.
SANGUE DE CONDOR
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 18 anos)
Às 23 h.
CORAGEM DO POVO
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 13 anos)

rádio

1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Conjuntos; **18.00**: Transmissão do Teatro de S. Luiz de um programa de variedades organizado pela Radiodifusão Portuguesa; **18.45**: Orquestras; **19.00**: Cantorias; **19.30**: Isto é o que eu tenho para dizer... já!, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; **19.40**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 17.º episódio do folhetim «O Jogral dde Deus — S. Francisco de Assis», numa versão original de Álvaro Martins Lopes — contraponto; **23.05**: Rádio revista; **00.00**: Último jornal; **00.15**: Jazz; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

15.00: Transmissão directa do Teatro de S. Luiz do concerto «non-stop» de encerramento da quinzena de música polaca — no final: solos de instrumentos; **21.00**: A soprano Rita Streich; **21.25**: O quarteto «Parrenin»; **21.55**: Pianistas; **22.25**: Suite n.º 2, «Indiana», de Edward MacDowell; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.45**: Fantasia em dó maior, de Schumann; **00.20**: Concerto para violino, violoncelo e orquestra, de Brahms; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso; **16.40**: Disco... rendo; **17.10**: Prevenção e saúde; **17.30**: Cinema em variante; **18.00**: Contacto; **19.35**: A lei em que vivemos; **21.15**: Hora luterana; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.30**: Imprevisto; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Entardecer; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.15**: Presença da juventude; **20.15**: Turismo temas e problemas; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.
Rádio Renascença
16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **01.00**: Meditando; **02.00**: Encerramento da estação.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Tema "quente" para o M.U.P.

P.C.P. (R.) quer entrar

Um assunto «quante» vai subir a debate na Comissão Nacional do Movimento de Unidade Popular (G. D. U. P.'s): o pedido de admissão do P. C. P.(r).

O debate, que se espera «animado» face ao tema em questão, deverá envolver as posições dos «independentes» no seio do M. U. P. e reaviver problemas surgidos no primeiro Congresso dos G. D. U. P.'s. Será ainda travado na sequência dos fracos resultados eleitorais dos «grupos de dinamização», pelos quais certos sectores do M. U. P. responsabilizam o tipo de campanha eleitoral adoptado por elementos afectos ou próximos da U. D. P.

Como se sabe, o P. C. P.(r) é considerado como uma «extensão» da U. D. P., e o seu «lançamento político» vem sendo feito pelo órgão daquele partido, o semanário «A Voz do Povo».

A reunião da Comissão Nacional do M. U. P. em que este assunto será debatido está marcada para o próximo dia 26.

Oriol terá sido executado?

Silêncio dos raptores

Mais de doze horas depois de expirada o prazo dado pelos raptores de António Maria Oriol y Urquijo, presidente do Conselho do Estado espanhol, não existe ainda qualquer prova de que a ameaça de morte tenha sido cumpriida.

O prazo expirou às primeiras horas de hoje, depois do governo ter declarado pela TV, que não cederia aoderradeiro ultimato apresentado pelos elementos do grupo maoísta, GRAPO, que na sexta-feira raptou Oriol. Nos termos do ultimato, a vida de Oriol seria trocada pela libertação de todos os presos espanhóis.

Oitenta minutos depois de expirado o pazo, um telefonema anónimo para o jornal «El Pais» — que tem servido de veículo para as comunicações dos raptores — anunciava que Oriol acabara de ser executado. Contudo o director do jornal afirmou que duvidava da autenticidade da chamada e que nem mesmo a tinha incluido na primeira edição da publicação.

Até às 11 horas de hoje — doze horas depois de expirado o prazo — os raptores mantinham o mais absoluto silêncio. A última esperança da família Oriol reside agora na viagem que dois advogados, Juan Manuel Berzosa e Luis Castells, fizeram esta manhã a Paris, numa tentativa de se avistarem com o grupo a que pertencem os raptores.

Ontem à noite os mesmos advogados tinham-se deslocado a Paris mas foram obrigados a regressar a Espanha pela polícia francesa.

CADÁVER NO CENTRO DE MADRID?

..Foi recebido pela segunda vez por uma agência espanhola uma comunicação anónima anunciando a morte de António Maria Oriol. Segundo esta comunicação «o cadáver do presidente do Conselho de Estado encontrar-se-ia numa zona no centro de Madrid, perto da Praça dos Embaixadores». A agência declara que a autenticidade da comunicação não pode ser confirmada.

MULTIESTANTE
ESTANTES PRÁTICAS E DECORATIVAS
para cada problema, uma solução prática e económica
ESTANTE METÁLICA formada com 4 conjuntos
Cada conjunto
3505
2 Calhas de 82,5 cms (Esmaltadas a Branco)
3 Prateleiras de 70 x 22 cms (Cores Cinza ou Amarelo)
6 Suportes, Parafusos e Buchas
Fácil montagem!... Faça você mesmo!
ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
(a Casa dos Berbequins)
Venha ja ou peca pelo correio à cobrança - R. Ferreira Borges 16 Lisboa Tel 662146 668656
Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 Av. João Dias 10 Tel 774094 Lisboa | Loja Hobby no Drugstore Alvalade Praça de Alvalade Lisboa Tel 804913
Lojas Hobby abertas todos os dias até a meia noite
Queiram enviar me conjuntos nas cores, Cinza ou Amarelo (Riscar o que não interessa) por 350$00 cada + 55$00 por conjunto para portes
Nome
Morada

Homenagem nacional a Lopes-Graça

Continuação da pág. 1

sa, recolha e criação musical tem permitido, nesta idade de violência, o enriquecimento espiritual de milhões de compatriotas. Considero dever agradecer-lhe, pela minha parte que, sob a forma de música e de canto, a sua actividade nos tenha permitido compreender o que é natural e universal do povo português. Por isso desejo transmitir-lhe a expressão da minha admiração e apreço».

Outras mensagens, umas anónimas (eis uma delas: «Pela ternura, pelo amor ao serviço do povo, obrigado maestro»), outras assinadas, foram remetidas para o Teatro da Trindade, local onde, com a sala completamente cheia, decorreu um concerto de homenagem a Lopes-Graça, o qual terminou com o compositor e maestro ao piano e Dulce Cabrita a cantar «Quatro Cantos de Sophia».

Durante duas horas e meia de música e palmas, quem esteve no Teatro da Trindade não afastou os olhos daquele homem miúdo, de cabelos grisalhos, com as mãos a correr, o «explicar», a descrever, a lutar, denunciar, criar.

Entre as centenas de pessoas que ali se dirigiram para prestar homenagem a Lopes-Graça (Rui Luís Gomes, Virgínia Moura e José Morgado não puderam deslocar-se a Lisboa, mas através do nosso jornal, conforme telegrama que nos foi remetido, exprimem a sua admiração «pelas notáveis obras do compositor e maestro») encontravam-se homens da resistência e da esperança. Presentes, entre outros os Conselheiros da Revolução Vítor Alves, Franco Charais, Vasco Lourenço, Marques Júnior, Martins Guerreiro e Melo Antunes; o presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes; o ministro de Estado, Henrique de Barros; e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, há dias eleito, eng.º Aquilino Ribeiro Machado.

Misturados com a multidão, entre outros, estavam José Gomes Ferreira e Sophia de Melo Breyner, Michel Giacometti, companheiro de luta e de arte de Lopes-Graça, deputados do PCP, alguns elementos do Comité Central daquele partido e do seu secretariado, e também o general Vasco Gonçalves.

Nos discursos de homenagem, interveio Piteira Santos, director-adjunto do nosso jornal, que apontou no homenageado o militante da educação popular e o artista criador. Piteira Santos recordou que «nem todos chegaram ao fim da estrada ao som da canção de Lopes-Graça» e, entre os ausentes, aqueles que não «chegaram ao fim», lembrou Bento de Jesus Caraça, Alves Redol, Soeiro Pereira Gomes e Manuel Mendes.

Depois, foi a vez de João de Freitas Branco referir no compositor «o rigor» e a «coerência», bem como o seu «anti-retórico por excelência».

E veio a música. Música para duas horas e meia em tempo de concerto e de homenagem.

Mário Soares no Brasil

Continuação da pág. 1

válvula de escape de um enorme contingente humano altamente qualificado ou adaptado ao desenvolvimento económico das regiões tropicais, que são os retornados — desde que isso não colida com a política de empregos no Brasil , que hoje lotam os hotéis e campos de refugiados portugueses, ocasionando um perigoso desequilíbrio económico e político. Soares terá de esclarecer que Portugal não quer nem precisa exportar a sua revolução e o Brasil terá de compreender como foi possível existirem as melhores relações entre o regime franquista e o de Fidel Castro».

COMUNIDADE AFRO-LUSO--BRASILEIRA

Da mesma forma que através do fascismo português o imperialismo dominou as antigas colónias portuguesas, não é a primeira vez que agora, com a nova imagem africana do Portugal descolonizador, o imperialismo pensa utilizar uma comunidade afro-luso-brasileira para obter os mesmos fins. Mário Soares teve no Brasil a argúcia suficiente para conseguir sair-se airosamente deste problema. Quando ele lhe foi posto pelos jornalistas, declarou que a ideia de uma comunidade afro-luso-brasileira não tinha «sido arquivada pelo Governo português», mas que é necessária «certa precaução devido às susceptibilidades dos novos países de língua portuguesa que só agora ascenderam à independência. Há de facto uma coincidência de interesses, mas essa comunidade só pode resultar de uma ideia colectiva de todos os países e não da força dos estados mais antigos». Já antes tinha expendido a opinião de que, em relação a uma comunidade como esta, teria que haver o cuidado de lhe extirpar qual hipótese de raiz neo-colonialista.

O Primeiro-Ministro português negaria, a seguir, qualquer «retrocesso» na Revolução portuguesa, defendendo ainda o que classificou como «a segunda Reforma Agrária».

Revelou que durante as conversações com o Governo brasileiro fora abordado o problema da obrigatoriedade do depósito de 12 mil cruzeiros a todos os cidadãos residentes no Brasil, incluindo estrangeiros, que queiram deixar o país em turismo, medida que afecta os emigrantes portugueses, afirmando existir o desejo de «encarar e discutir de novo o assunto».

Por último Firmino Miguel, ministro da Defesa, interrogado pelos jornalistas, justificou a sua integração na comitiva como «uma homenagem da revolução portuguesa ao povo brasileiro» e esclareceu que, nas reuniões que teve com os responsáveis militares brasileiros, «não houve nenhumas alianças de tipo militar, mas sim esclarecimentos sem ingerência».

COMUNICADO CONJUNTO

O comunicado conjunto, cuja redacção foi à última hora alterada, não apresenta pontos muito concretos para além de declarações de intenção no sentido do estudo, por comissões especializadas, da cooperação em vários domínios técnicos e económicos entre os dois países.

No plano externo destaca-se a concordância dos dois países no «propósito de praticar uma política de cooperação e de amizade» com as novas nações africanas, o repúdio ao «Apartheid» e a «sua esperança de que o direito à autodeterminação dos povos da Namíbia e do Zimbabwe seja reconhecido em breve, bem como sejam eliminadas as práticas de discriminação racial, social e política».

Em cumprimento do seu programa, Mário Soares e a comitiva que o acompanha seguiram para São Paulo, onde a sua permanência é de quarenta e oito horas e prevê uma visita ao governador do Estado e um encontro com os representantes do Comércio e da Indústria.

A terceira etapa da visita de Mário Soares decorre no Rio de Janeiro.

Luís Corvalán trocado por Bukovski

O secretário-geral do Partido Comunista do Chile, Luís Corvalan, foi hoje libertado pelas 12 horas e 30 minutos no aeroporto de Zurique, em troca do dissidente soviético Vladimir Bukovsky. O Governo suíço desempenhou o papel de intermediário no acto de troca, a que assistiram os embaixadores do Chile, da URSS e dos EUA na Suiça.

Luís Corvalan foi ontem libertado do campo de Três Alamos (perto de Santiago do Chile), tendo tomado depois o avião com destino à Suiça, na companhia da mulher e guardado por funcionários dos Serviços de Segurança Chilenos.

Por sua vez, Bukovsky partira hoje de Moscovo a bordo dum avião militar especial. A família partiu com destino a Genebra num avião regular da «Aerofloto».

Segundo se supõe, Corvalan será conduzido ainda hoje a Moscovo onde lhe está preparada uma recepção triunfal.

A notícia da troca fora dada ontem em Moscovo pelo dissidente e Prémio Nobel da Paz, Andrei Sakharov. Contudo nenhuma confirmação oficial chegou ao conhecimento público nem por parte das autoridades soviéticas nem por parte das autoridades chilenas.

Corvalan recusara recentemente esta troca, que o Gverno chileno havia proposto.

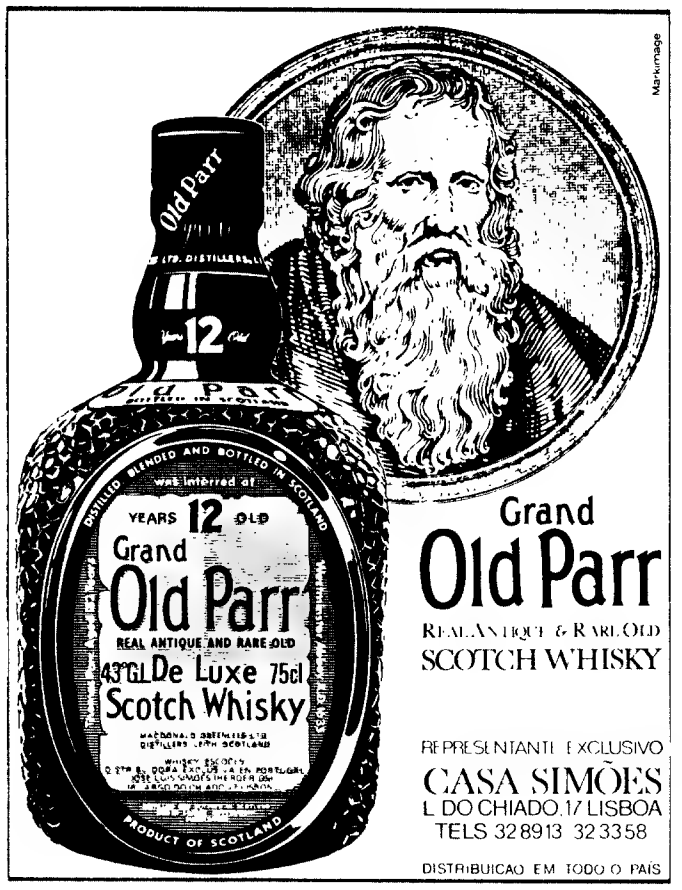
Assalto (apressado) às Finanças de Estremoz

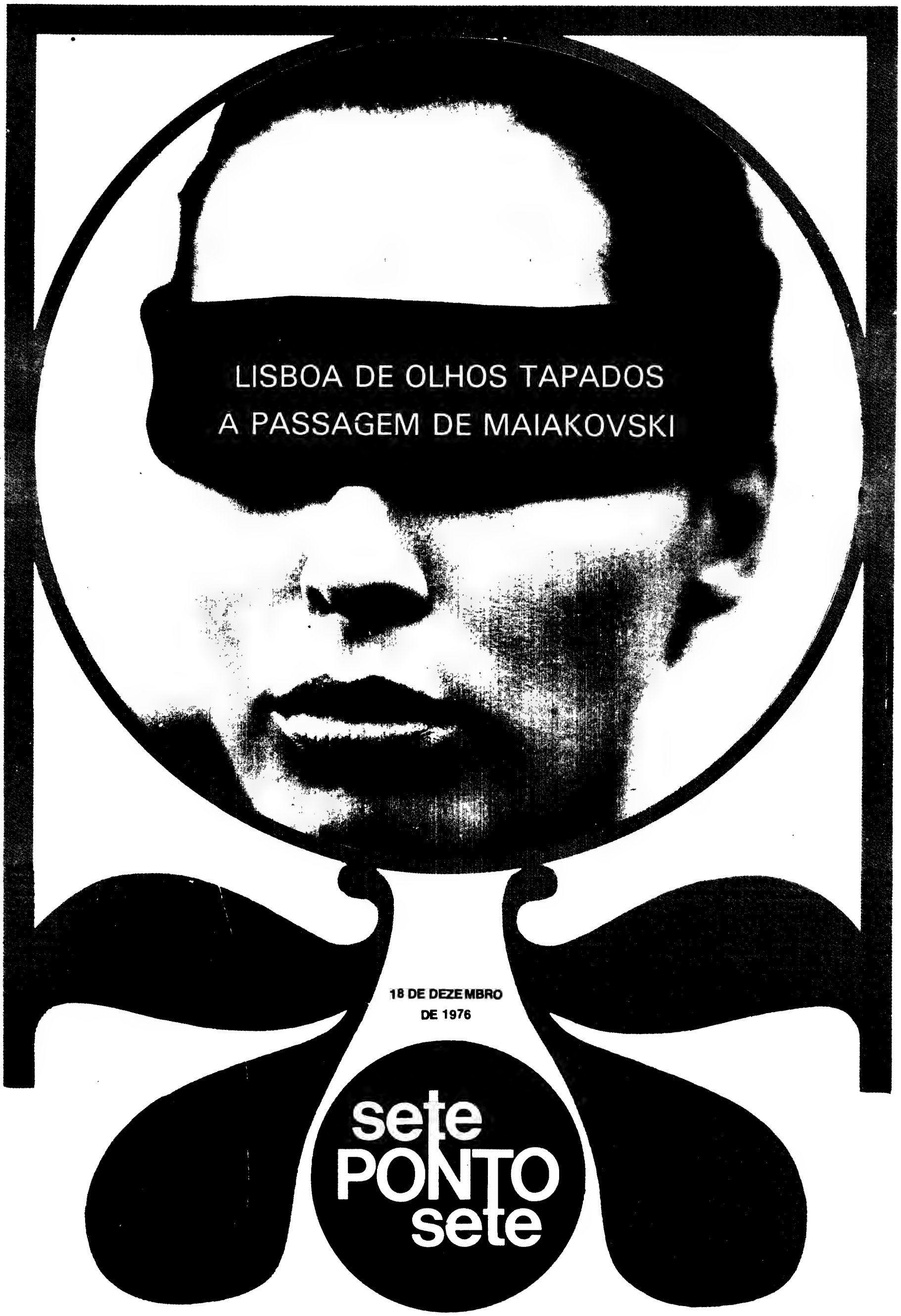
ESTREMOZ, 18 — Durante a noite de hoje foi assaltada a repartição de Finanças desta cidade, por indivíduos que, depois de terem escalado um muro, utilizaram um «pé de cabra» para se introduzirem na sala dos cofres da referida repartição, os quais foram abertos por intermédio de um maçarico.

O assalto é de certo modo insólito, pois apenas foram roubados alguns valores selados, letras, selos e moedas de 5$00 e de 1$00. Com efeito, os assaltantes, ou por falta de tempo ou por outra razão ainda indeterminada, não se apropriaram de cerca de duzentos quilos de moedas bem como de uma grande parte de selos, valores selados e material de escritório ali existente.

Embora se desconheça, pelo momento, o valor do furto, prevê-se que o mesmo não assuma grande importância material.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS ANTERIOR: 45 382





AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

suplemento semanal

Maiakovski
carlos porto 3

A Flauta Mágica
mário vieira de carvalho 4/5

Cinema
jorge leitão ramos 6

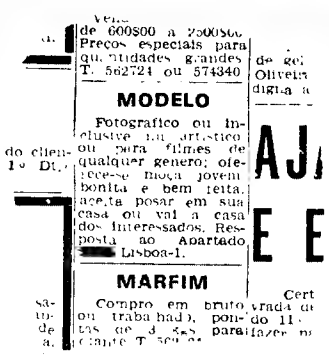
Livros
luís de miranda rocha 6

Teatro
carlos porto 6

Televisão 7

Natal/76 8

O anúncio infiel

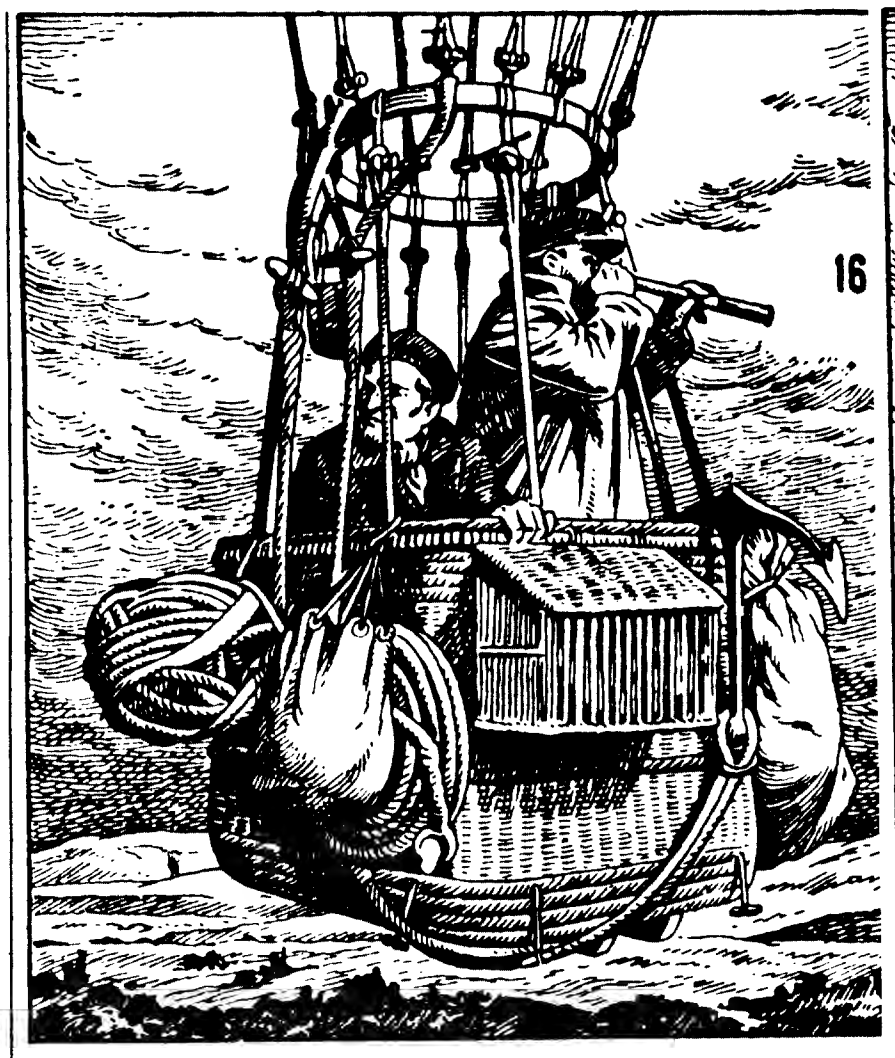

de 600$00 a 2$00$00. Preços especiais para quantidades grandes. T. 562724 ou 574340

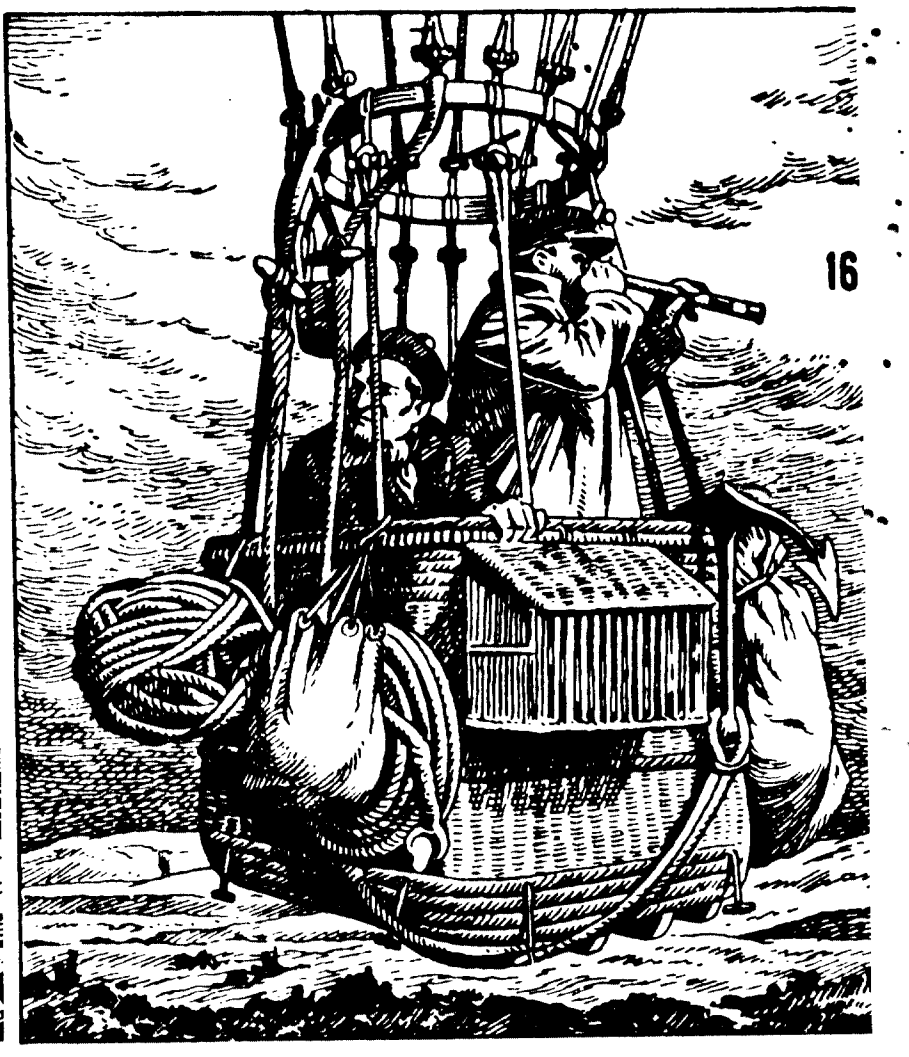
MODELO

Fotografico ou inclusive tal artístico ou para filmes de qualquer genero; oferece-se moça jovem bonita e bem feita, aceita posar em sua casa ou vai a casa dos interessados. Resposta ao Apartado Lisboa-1.

MARFIM

Compro em bruto ou trabalhado, pondo 11 ... para fazer ...





As Sete Diferenças

O leitor deve descobrir — em cinco minutos, não mais — as sete pequenas diferenças entre os dois desenhos. Não é permitido usar o óculo do tripulante e, as soluções, só depois de expirado o prazo.

palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

1/12, Foi-lhe atribuído um dos mais altos galardões culturais europeus, «O Prémio Montaigne»; 5, Parte mais baixa no interior do navio; 10, Amónio (s.q); 11, Letra grega; 14, Vi: 15, Sufixo que designa pequenez; 17, Batráquio; 18, Antigo Testamento; 19, Duna na Suécia; 20, Ouro (sq); 21/28, É um dos interpretes da série televisiva «A Família Partridge»; 24, Género de urticáceas têxteis que também se emprega no fabrico do papel; 26, Lago salgado do Turquestão; 27, Centiare; 33, Invulgar; 34, Nome de um mês; 35, Ave pernalta; 36, Alumínio (s.q); 37, Amofina; 39, Arvore mirtácea, notável pela dureza da sua madeira; 41, Antes de Cristo; 42. Época; 44, Acrescentei; 46, «O Bailarino espanhol António Gadés foi a sua grande paixão; 50, Estrépito de desmoronamento; 51, Conduzirá para cá; 53, Pronome pessoal; 54, Aperfeiçoar (fig); 55, Érbio (S.q); 56, Tirava a uma substância o líquido de que estava embebido; 59, Pronome reflexo; 60, Livro que contém as orações da missa para todos os dias do ano; 61, Consome; 63, Tempo do verbo ser; 64, Aniversário; 67, Restos mortais; 68, Escândio (s.q); 69, Pela raiz pelo pé; 71, Freguesia do concelho de Ponte de Lima; 72, Calor forte; 73, Artigo definido; 75/82, Amiga íntima de Grace de Mónaco, esta actriz, cinematográfica, continua a evidenciar-se tanto pela sua beleza, como pela história dos seus inúmeros amores; 77, Dirige o olhar; 78, Conceda; 79, Magnete natural; 81, Ilha inglesa no mar da Irlanda; 85, Carlo de Meio, de 27 anos, filho de Alida Valli, é o mais recente acompanhante desta ex-imperatriz; 86, Freguesia do concelho e distrito de Leiria: 87, Estava;

VERTICAIS:

1, Freguesia do concelho de Baião: 2, Arremedaram; 3, Avançaria; 4, Anotara; 5, Deixavam de ter; 6, Grande ribeira da Ásia Russa; 7, Mulher criminosa; 8, Campeão; 9, Dá oiro a.; 13, Ilha da Polinésia, a mais importante do arquipélago de Sanduiche; 16, Sufixo que designa abundância; 22, Sacada; 23, Rei lendário de Tróia, fundador de Ilion; 25, Mil e cem em romano; 27, Cigana (Bras); 29, Que corrói as carnes; 30, Fecha as asas para descer mais depressa; 31, Filha de Êurito, rei de Ecália, raptada e desposada por Hércules; 32, Itérbio (s.q); 36, Prefixo de privação; 38, Miséria; 40, Serra de Portugal; 41, Guarnecei de asas; 43, Que são de ouro; 44, Aventura; 47; Patrão; 48, Raer; 49, Desgastas com lima; 51, Receasseis; 52, Rei de Judá, de 944, a 904 a. C.; 57, Albumina, que envolve a gema de ovo; 58, Sobras; 62, Abreviatura de Santíssimo Sacramento; 65, Imperador romano de 96 a 98 que antes de morrer adoptou Trajano; 66, Nome dado a pretensos génios que habitavam as águas; 70, Musa que presidia a poesia lírica especialmente a poesia erótica; 73, Cheiro; 74 Existirá; 75, Família; 76, [illegible] do Estado da Baía; 80, Moderato; 81, Ruim; 83, Viração; 84, Vê.

:Ovski - Revolução - Teatro - Trabalho - Poesia - Maiakovski - Revol

Despoletada em Lisboa uma carga revolucionária

Queremos

que o nosso monumento comum seja,
construído nos combates,

o socialismo

A ideia
de que a rosa não foi inventada por mim
é-me insuportável

20 anos de trabalho __ 20 anos de trabalho __ 20 anos de trabalho __ 20 anos de

Há neste momento em Lisboa duas exposições sobre um dos grandes artistas revolucionários do nosso século: Vladimir MAIAKOVSKI. A ARCO expõe serigrafias do artista e a SNBA vário material reunido sob o tema geral «20 anos de trabalho» que constitui a exposição organizada em 1930 pelo próprio Maiakovski. Não será necessário sublinhar o significado e importância deste acontecimento que foi organizada pela Secretaria de Estado da Cultura e Embaixada da URSS em Portugal, com a colaboração do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Lamentaremos apenas que o público não disponha em Português dos mesmos dados que foram postos à disposição do público francês quando esta amostra esteve em Paris e noutras cidades. Parece óbvio que a SEC despoletou a carga revolucionária que esta exposição contém desligando-a do contexto revolucionário em que surgiu, único em que seria possível a trajectória fulgurante de Vladimir Maiakovski. Não seria o texto do dr. David Mourão-Ferreira __ tão lindamente graihado __ nem sequer os poemas do poeta, insertos no programa, que poderia substituir a força revolucionária que a obra de Maiakovski implicou e implica. Por isso, colhemos do admirável e abundante catálogo da passagem parisiense da exposição alguns elementos que podem ajudar o leitor a melhor situar o que se expõe na SNBA.

vladimir maiakovski: um poeta na revolução __ vladimir maiakovski: um

V.M. nasceu em Bagdadi, na Geórgia, a 7/7/1893. Em 1950, estudante liceal participa em manifestações revolucionárias. Com 15 anos entra no Partido Bolchevique. Colabora na organização de tipografias clandestinas, redige e distrbui panfletos políticos, colabora em evasões. É preso pela primeira vez. Em 1909, ingressa na Escola das Belas-Artes, depois de ter estado preso pela segunda vez (nove meses numa prisão moscovita). Em 1912, adere ao Grupo dos Cubo-Futuristas de Moscovo e assina, com outros artistas, um manifesto intitulado «Bofetada no Gosto do Público». No ano seguinte, o seu primeiro texto dramático, «Vladimir Maiakovski», tragédia em verso, é encenada em São Petersburgo. No ano seguinte, rebenta a 1.ª Grande Guerra, e V.M. faz uma digressão pelas cidades russas com o Grupo Futurista. Conhece, depois, Lili Brick, casada com Ossip Brick, irmã de Elsa Triolet, e grande amor do poeta. Publica vários poemas. Em 1916, colabora numa revista dirigida por Gorki, «Anais».

1917. Ano da revolução. V.M., além de Alexandre Blok e Mayerhold, aceita o convite que lhe é dirigido pelo comissário do povo para a Instruçao Pública, Anatole Lunatcharski. Dirige, com os seus amigos, a revista desse comissariado, «Arte da Comuna». Escreve os poemas «Ode à Revolução» e «Marcha da Esquerda». Ainda em 1918, é intéprete principal de vários filmes, um deles com Lili Brick. Em Petrogrado, Meyerhold estreia a sua peça «Mistério Bufo» com cenários do pintor Malevitch. Em 1919, ingressa na agência telegráfica ROSTA e pinta cartazes de propaganda cujos textos e desenhos são de sua autoria. Faz, no ano seguinte, uma segunda versão de «Mistério Bufo». Em 1912, é publicado, anónimo, o seu poema «150 000 000». Nesse ano, tem problemas com as Edições de Estado. No ano seguinte, vai a Berlim. Além de escrever vários poemas, dirige, em 1923, e até 1925, a revista «LEF» (Frente de Esquerda das Artes). Escreve o poema «5.ª Internacional». Trabalha em cartazes publicitários para estabelecimentos e fábricas estatais. Em 1924, escreve o poema sobre Lenine. No ano seguinte, vai a Paris e aos Estados Unidos. Depois: ciclo de conferências e recitais por toda a União Soviética.

Nos anos seguintes, faz várias viagens a Praga, Berlim e Paris, onde encontra Aragon e René Clair. Em 1929, Meyherold encena «O percevejo», com música de Chostakovitch. Em 1930, publica o poema «A Plenos Pulmões», considerado o seu testamento poético; adere à Associação de Escritores Proletários (RAPP). Organiza a exposição «20 anos de trabalho». Em 14 de Março, suicida-se.

20 anos de trabalho: uma história __ 20 anos de trabalho uma história __

Na introdução escrita para o catálogo francês da exposição de V.M., um senhor que dá pelo nome de Pontus Hulten descreve a seguinte história que uma amiga lhe contara anos antes: Encontrava-se essa senhora em Moscovo a fazer um trabalho de investigação quando ouviu falar da próxima abertura de uma importante exposição dedicada ao poeta e dramaturgo Valdimir Maiakovski, exposição que devia reconstituir aquela que o próprio poeta organizara em 1930, pouco antes de pôr termo à vida. Como a dama em questão devia sair da União Soviética dentro em pouco, manifestou junto da viúva do cineasta Dzig Vertov a sua grande mágora por não poder assistir à inauguração do certame. A senhora Vertov disse-lhe que iriam as duas, o que veio a acontecer. Quando chegaram ao local da exposição, a viúva do genial cineasta soviético mostrou ao respectivo guarda o convite que aquele olhou durante algum tempo. Tratava-se de um cartão onde se podia ler: «É favor deixar entrar o senhor e a senhora Vertov», e esta frase escrita à mão era assinada por Maiakovski. Com efeito, a senhora Vertov conservava o convite que recebera em 1930.

maiakovski: abertura para uma exposição __ maiakovsl: abertura para uma

O FIM ESSENCIAL DESTA EXPOSIÇÃO é **ampliar** a ideia que fazeis do trabalho do poeta, **mostrar** que **poeta não é** esse cordeiro encaracolado que passa a vida a balir versos líricos e amorosos, **é poeta** aquele que, dada a **intensificação da luta de classes**, junta a sua pena ao **depósito de armas do proletariado**, aquele a quem não repugnam **os trabalhos mais pesados** não hesitando em abordar **qualquer** tema da **revolução** e da construção da **economia nacional**, aquele que escreve versos de propaganda sobre todos os problemas concretos da nossa política económica.

O MEU SEGUNDO DESÍGNIO consiste em **mostrar a quantidade de trabalho realizado.** Porquê? **Para mostrar** que não são **jornadas de oito horas** mas **jornadas de dezasseis, dezoito horas** que o poeta cumpre confrontado às **tarefas gigantescas que são neste momento as da nossa república. Mostrar** que não temos tempo para divagações e que é **dia após dia, sem interrupções e sem descanso que devemos trabalhar com a nossa pena.**

O que se expõe não representa sequer a décima parte do que se poderia ter reunido.

COM ESTA EXPOSIÇÃO APRESENTO CONTAS DOS MEUS VINTE ANOS DE TRABALHO. **Organizaei-a por que desejava mostrar o que tinha feito.**

Neste décimo terceiro ano da revolução sinto necessidade de ser ajudado na minha tarefa. ESTA EXPOSIÇÃO NÃO É UMA FESTA, É UM BALANÇO DAS MINHAS ACTIVIDADES. Peço que me ajudem e não que incensem méritos inexistentes.

A última coisa que escrevi fala da minha exposição porque esta define exaustivamente **o que fiz e por que trabalho.**

SOU OUSADO, DESEJO FALAR EU MESMO ÀS GERAÇÕES FUTURAS, SEM ESPERAR O QUE SOBRE MIM DIRÃO OS CRÍTICOS. É por isso que no meu poema «A Plenos Pulmões» me dirijo directamente aqueles que virão depois de nós.

anatole lunatcharski fala de vladimir maiakovski __ anatole lunatcharski fala

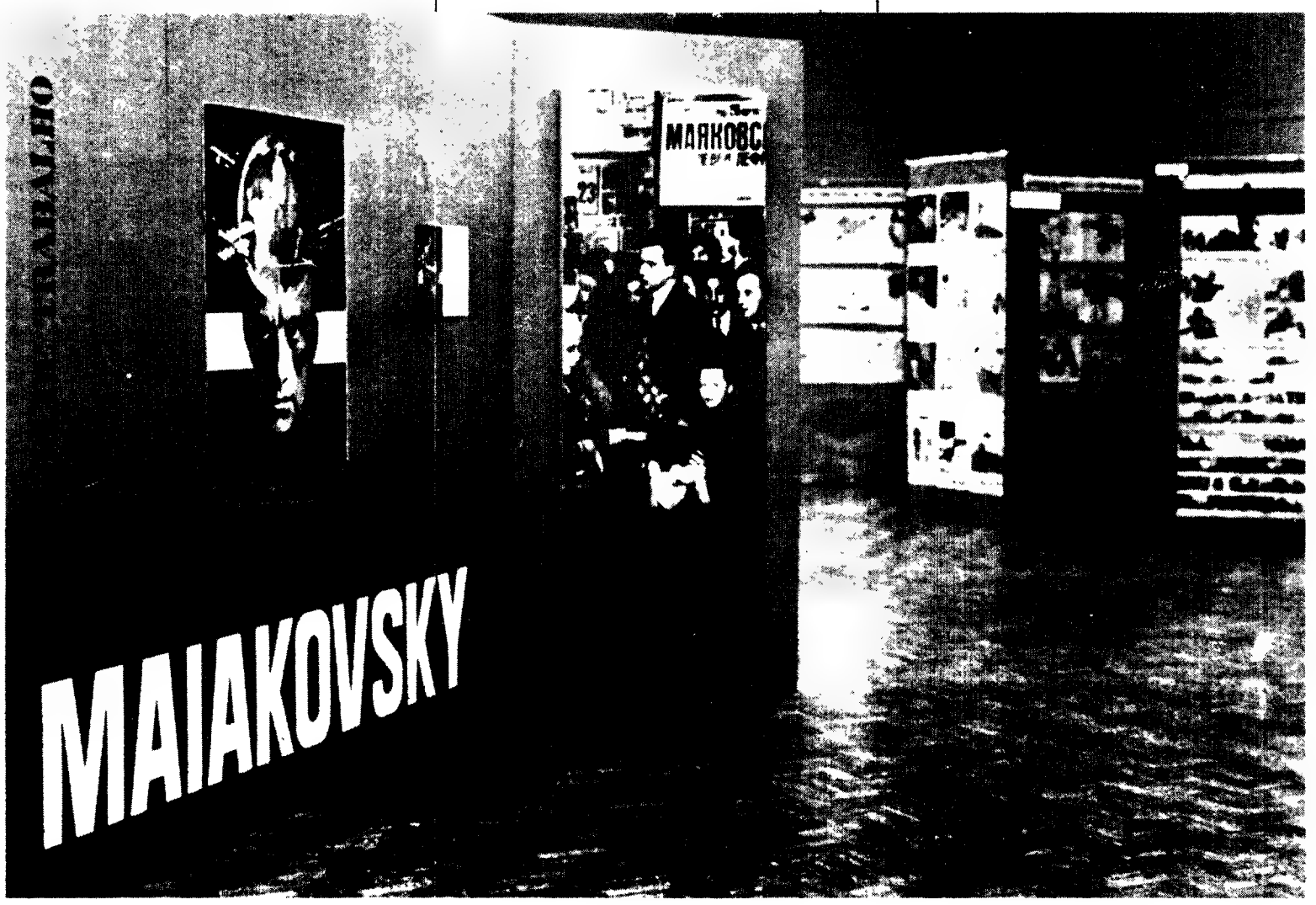
A mulher de Anatole Lunatcharski, comissário para a Instrução Pública escreveu: «Anatole voltou da exposição melancólico e pouco falador. Perguntei-lhe o que se pssava e ele respondeu-me com algumas hesitações:

__ Não há dúvida que é interessante. Vinte anos de um trabalho gigantesco, poesia, teatro, cartazes, digressões por toda a União Soviética, Europa, Estados Unidos, América Latina... Vinte anos de uma vida superactiva e de uma grande tensão criadora, tudo isso se repercute na exposição. Não podes deixar de ver. Há, no entanto, qualquer coisa que me deixou insatisfeito, sou incapaz de dizer do que se trata.

Um momento depois, acrescentou:

__ Creio que começo a entender porque a exposição me deixou qualquer coisa de amargo

Continua na pág. 7



Maiakovski: «20 anos de trabalho», ignorado em Lisboa. A exposição foi despoletada da sua carga revolucionária. O público passou por aqui a correr

PONTO, contra PONTO

A flauta mági
ou o fundo da

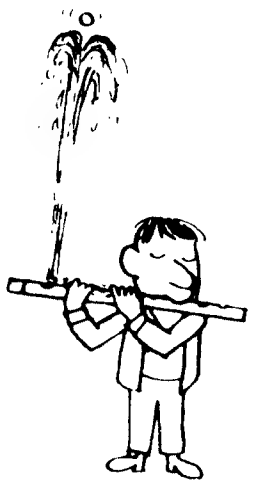
«Os homens nascem fundamentalmente iguais nas suas faculdades. Cada um possui dentro de si a capacidade física para se erguer aos pensamentos mais sublimes» — Helvetius (1758)

«Os costumes de um povo escravizado fazem parte da sua escravidão; os de um povo livre fazem parte da sua liberdade». — Montesquieu (1748)

«Nestes tempos tornou-se impossível lidar com os trabalhadores da capital, desde que leram nos **nossos** livros verdades excessivamente fortes para eles». — Restif de la Bretonne (1785)

«VÃO LÁ TODOS OS OPERÁRIOS...»

A Flauta Mágica de Mozart, na versão cinematográfica de Bergman, esteve um ano inteiro em Paris. Há já algumas semanas que se encontra no cartaz em Lisboa, com manifesto êxito de público. A ópera subiu à cena, pela primeira vez, em 1791, num teatro dos subúrbios de Viena. Estreada a 30 de Setembro, sob a direcção do próprio Mozart (a pouco mais de dois meses da sua morte), foi recebida com invulgar entusiasmo por uma plateia popular, em breve atingindo perto de cem representações. Da sua imediata expansão pelosEstados alemães nos dá uma ideia o seguinte relato do que aconteceu em Frankfurt, em 1793: «Já foi dada dezoito vezes com o teatro sempre cheio. Ninguém suportaria passar pela vergonha de não a ver. Vão lá todos os operários, todos os jardineiros e até a boa gente de Sachsenhausen (subúrbios), cujos filhos desempenham os papéis de leões e de macacos na ópera. Nunca se viu cá uma coisa assim. Têm de abrir o teatro às quatro horas e todos os dias há centenas de pessoas que não conseguem lugares...»
E depois? Depois, com o tempo, os auditórios de **A Flauta Mágica** foram-se tornando cada vez mais restritos, acabaram por ser recrutados de novo entre a classe dominante, agora a burguesa, herdeira dos salões aristocráticos a que a obra inicialmente fugira.
Uma das condições para a concretização do seu primitivo destino social foi a de o libreto ser em língua alemã (na linha da tradição do **Sinspiel**, considerado uma **arte menor**), ao contrário de quase todas as anteriores óperas de Mozart (**O Rapto do Serralho** é outra excepção), escritas sobre libreto italiano. Nem sempre a **exportação** desta ópera para outros países foi acompanhada da indispensável tradução para a língua respectiva, a fim de



se tornar imediatamente claro e inteligível o sentido do texto. No nosso País, por exemplo, todas as montagens do S. Carlos (que sejam do meu conhecimento) se realizaram sempre no original alemão, o que não admira, devido à dificuldade de encontrar cantores portugueses e à própria natureza ideológica do «gosto» do público tradicional que frequentava e frequenta ainda aquele teatro, a saber: o que consiste em reduzir a ópera ao vazio do puro virtuosismo vocal. A primeira versão em língua portuguesa de **A Flauta Mágica** resultou de um trabalho colectivo da Companhia Portuguesa de Opera, que a levou à cena no Trindade há pouco mais de um ano (na altura recolhi do espectáculo e de uma conversa com os participantes amplo material de reportagem para a RTP, tendo em vista um futuro programa que, entretanto, não me deram tempo de preparar...).

PARA MOZART, ERA A SUA OBRA-PRIMA

Outras razões há, porém, e mais fortes, para explicar o processo secular de sonegação do conteúdo e da vocação popular e universalista de **A Flauta Mágica**. E, desde logo, duas tradições muito enraízadas na rotina reaccionária: uma, segundo a qual o libreto não passa de um conto de fadas mal alinhavado, escrito por um actor-empresário (Shikaneder) de reputação intelectual duvidosa, alterado à última por causa da sua semelhança com outra peça, utilizado por Mozart um pouco «à contre-coeur» como mero pretexto para criar boa música; outra, segundo a qual Mozart teria em muito maior apreço o seu **Requiem** e viveria os últimos dias angustiado com a ideia de o não acabar ou de, acabando-o, ser ele próprio autor, o seu primeiro destinatário. Nem uma nem outra são verdadeiras.
Todos os investigadores modernos (J. e B Massim, Jacques Chailley, o «imparcial» Dent e até o místico Hocquand) são unânimes em reconhecer a importância do texto, a importância que o compositor lhe atribuía, a parte que teve na sua elaboração, a síntese alcançada entre texto e música, a lógica e o sentido dramático de desenvolvimento da obra, a riqueza ideológica e humana do seu conteúdo. E esta também apurada a alegria enorme de Mozart com o êxito de **A Flauta Mágica**, expressa nas suas cartas, nas visitas assíduas que fazia ao teatro, na forma como acompanhava mentalmente a sucessão dos diversos números já no leito de morte, enfim, em todos aqueles sinais que permitem hoje concluir com certa margem de segurança que, para Mozart, **A Flauta Mágica** era a cúpula do seu trabalho criador, a sua obra-prima.

A luta entre as forças do progresso e as forças da reacção

ONDE ENTRA A MAÇONARIA

É ponto assente que se trata de uma ópera maçónica. Mozart aderira à maçonaria (ao ramo dos **Iluministas**, da **Aufklarung**, considerado o mais progressista) havia quase dez anos. Em Março de 1785 iniciou-se no grau de companheiro; em Abril no grau de mestre (e, entretanto, assistia à iniciação do seu amigo Joseph Haydn no grau de aprendiz). Por essa altura, compôs a cantata **A Alegria Maçónica**, cuja primeira execução dirigiu numa loja vienense, durante um banquete em honra de Ignaz von Born, sábio, filósofo e humanista, seu mentor espiritual. Chefe incontestado desse ramo racionalista e progressista da maçonaria, Ignaz von Born seria segundo tudo leva a crer, o modelo inspirador do Sarastro de **A Flauta Mágica**. Certas fontes indicam-no como supervisor da fase de elaboração do libreto da ópera, da autoria de Shikaneder (actor-empresário, primeira encarnação da figura de Papageno), igualmente «militante» maçónico.
Ao contrário do que inculca a tradição reaccionária, Shikaneder não escreveu o texto do libreto a pensar num ingénuo projecto de conto de fadas, nem foi obrigado a alterá-lo no último momento, nem o seu mobil era de natureza puramente económica, nem o conjunto de todas estas razões inventadas deu um enredo «sem pés nem cabeça». Shikaneder quase chega a ser apresentado como um imbecil e, no entanto, a sua passagem por Salzburg em 1780 revela ao público desta terra (e a Mozart, frequentador assíduo do teatro e amigo do actor-empresário) a **Emília Galotti** de Lessing, **O Barbeiro de Sevilha** de Beaumarchais, **Hamlet** e **Macbeth** de Shakespeare, o **Pai de Família** de Diderot...

eis a questão que a «Flauta Mágica» prop

Além disso, em vez do texto litúrgico do **Requiem** é ainda um texto de Shikaneder que inspirará a última obra inscrita pelo próprio punho de Mozart no seu catálogo: a cantata maçónica **O Elogio da Amizade**, a qual, juntamente com o **Lied**, também maçónico, **Vamos dar as mãos**, ambos concluídos por volta de 15 de Novembro de 1791, constituem a derradeira música de que o compositor se ocupou.

AS FONTES LITERÁRIAS

A Flauta Mágica correspondeu, pois, a um projecto muito conscientemente concebido e querido, no seu significado ideológico profundo (através de uma linguagem simbólica rigorosa). De resto, não surgiu de um momento para o outro: as linhas fundamentais do assunto, inclusive no que respeita à caracterização das principais personagens, já se encontravam no «drama heróico» **Thamos, Rei do Egipto**, de Tobias Von Gebler, para o qual Mozart escreveu música de cena em 1773 (quase vinte anos antes de **A Flauta Mágica!**) e ao qual voltaria em 1779.
A obra de Gebler baseava-se, por sua vez, numa espécie de «livro de cabeceira» dos franco-maçãos (ou pedreiros-livres), da autoria de um certo abade Jean Terrasson, publicado em 1731, como tradução de um manuscrito grego onde se contava a história do rei Sethos, do Egipto. Certos trechos do libreto de **A Fluta Mágica** reproduzem textualmente passagens deste livro (designadamente a criação lida pelos Homens Armados (★) à entrada do Templo das Provações, a que é atribuída uma origem ainda mais recuada: o túmulo de um rei da antiguidade, Hiram).
Em suma, o musicólogo francês Jacques

ca
s coisas

põe

Chailley dedicou uma obra de 340 páginas à simbologia de **A Flauta Mágica**, onde todas as conotações maçónicas são analisadas até ao mais ínfimo pormenor, tanto no que respeita ao libreto como no que respeita à música.

A TRADIÇÃO REACCIONÁRIA NÃO DESARMA

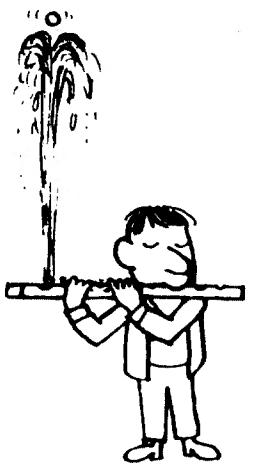
Com tudo isto, como se explica que ainda hoje persista em alguns meios a tese assim «lapidarmente» expressa num jornal londrino de Maio de 1942: «...**A Flauta Mágica** contém da melhor música jamais escrita para um libreto sem sentido»? Melhor do que eu poderiam responder os puristas «bem pensantes» que entre nós continuam a ter a coragem de repeti-la. Alguns desses, que pensam a música como coisa assexuada e neutra, detêm as alavancas da política de «cultura» e divulgação musicais... e assassinam Mozart quotidianamente com a sua incompetência, a sua inconsciência ou a sua má-fé.
Depois de levar um pontapé no gaseiro à ordem do arcebispo Coloredo, Mozart teve de se haver, ainda, morto e enterrado na vala comum, com as violentações e manipulações dos novos senhores da classe privilegiada e frívola. Desde que profundamente compreendida, a arte do autor de **Don Giovanni** continua a ser hoje uma bandeira de luta, continua a tomar partido, continua a agenciar energias morais para levar por diante a marcha histórica do homem no caminho da sua libertação. Daí que **seja preciso** reduzi-la rapidamente à pureza do jogo sonoro desprovido de poder significante, à inofensiva função decorativa da bela melodia «agradável ao ouvido», à dimensão de «objecto de consumo» corrente, cujo valor ou função se mede tão-só pelo poder de compra do cidadão comum e pelo acréscimo de comodidade ou privilégio burguês que possa fornecer.

BERGMAN, QUAL SARASTRO...

Antes de Bergman, não me foi dado ver uma única encenação de **A Flauta Mágica** verdadeiramente digna da obra. «Boa música com um libreto sem sentido» parecia ser a divisa de todos os encenadores. Nem sequer a tratavam como um conto de fadas, mas como uma «palhaçada». As personagens tornavam-se ridículas, destituídas de riqueza humana e psicológica, sem qualquer valor simbólico. O libreto, como era «mau», apenas servir de pretexto para ouvir a qualidade de coloratura da Rainha da Noite ou do registo grave de Satrastro. Reinava a mais completa arbitrariedade na escolha das soluções cénicas e uma incompreensão total do **espírito** e da **letra** da obra.
Fiquei surpreendido e, para falar verdade, comovido, quando vi pela primeira vez esta realização de Bergman. Recordei-me imediatamente, nessa ocasião, do que eu próprio escrevera, dois anos antes (1973), aqui, nas colunas deste jornal, ao insurgir-me contra mais uma montagem de **A Flauta Mágica** no S. Carlos:
A tarefa que se põe aos encenadores modernos é cestituir a obra ao seu espírito originário. Seria aliciante, sobretudo depois de conhecer o teatro de Brecht, mostrar até que ponto «A Flauta Mágica» poderia retomar ainda hoje a sua função didáctica. De resto, reconduzir o jogo cénico de «A Flauta Mágica» ao «engagement» político de Mozart significaria muito simplesmente fazer justiça à dignidade estética da música.
Se não resisti ao impulso de transcrever estas linhas foi também porque nelas está implícito, em todo o caso, uma certa aceitação dos preconceitos tradicionais em relação à obra (contradição entre o valor da música e o do libreto, por exemplo): foi preciso Bergman para deles me libertar inteiramente. Qual Sarastro oficiando no Templo da Sabedoria cinematográfica Bergman fez plena luz sobre **A Flauta Mágica**.

NÃO FICAR PELA MAÇONARIA

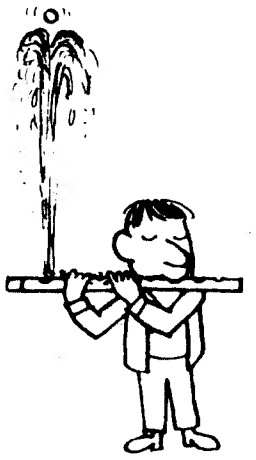
É evidente que «o fazer plena luz» não podia ser sinónimo de uma revelação demasiado directa ou esquemática da simbologia maçónica. Isso seria transformar em **fim** o que já no tempo de Mozart era fundamentalmente **meio** de afirmação dos grandes ideais revolucionários que inflamavam a Europa: Liberdade, Igualdade, Fraternidade, ou seja, a formulação de um objectivo histórico que, com renovado conteúdo, ainda hoje motiva a luta por uma sociedade sem classes. Com a preocupação de tudo explicar dentro de uma lógica estritamente (e estreitamente) maçónica Chailley acaba talvez, por falsear o conteúdo de **A Flauta Mágica**. Nesta armadilha não caiu Bergman.
O ponto de partida de Bergman foi encontrar



a linguagem cénica adequada à linguagem musical: teria de alcançar, com as imagens, a mesma espantosa simplicidade e frescura da música. Tal como Mozart, Bergman teria de sugerir, através de recursos tão depurados quanto possível, a fraternidade, o amor, a humanidade que estão presentes em cada nota da partitura. A voluntária limitação do espaço ao palco de um teatrinho que podia ser a réplica do **An der Wien** de Shikaneder criou as condições óptimas para trabalhar segundo essa perspectiva.
O primeiro exemplo de simplicidade de processos está logo na abertura, com os rostos de gente de todas as raças e de todas as idades irmanadas pelo mesmo sentimento comum de afeição à música, a clamarem (em silêncio) pelo advento da fraternidade universal.
Seguidamente, tudo se desenrola com uma clareza e uma transparência de intenções que merecem o adjectivo de mozartianas.
A oposição básica entre a luz e as trevas, entre a razão e o obscurantismo, entre a ciência e a superstição, entre o progresso e o conservadorismo, ganha um conteúdo ético tanto mais profundo quanto mais singela é a maneira de o veicular: um simples olhar trai a Rainha da Noite (Rainha das Trevas), a frivolidade sugerida musicalmente nas suas acrobacias vocais é acompanhada de uma expressão fisionómica que traduz a crueldade de que também era capaz a aristocracia dominante; no seu balão movido por complexos mecanismos, as três crianças são verdadeiramente os «pioneiros» das descobertas científicas e tecnológicas que permitirão ao homem «descobrir todos os mistérios da vida», vencer as dificuldades «por meios humanos», «igualar-se a Deus»; um gabinete de trabalho cheio de velhos livros e alfarrábios, onde um **clerc** estuda à luz de uma vela, é o cenário que se depara a Tamino quando entra no templo à procura do horrível tirano (daqueles que «comeriam criancinhas» e «matariam os velhos com injecções atrás da orelha»); nesta sequência, o gesto simbólico de apagar a vela coincide com a interrogação de Tamino: «Noite eterna, quando chegarás ao fim? Quando chegará a luz aos meus olhos?». Nada mais simples e, ao mesmo tempo, nada mais eloquente e mais de acordo com a estrutura dramático-musical da obra.
A intenção didáctica, original, aparece também muito directamente explícita no filme, através dos dísticos que reproduzem o texto cantado, em certos trechos que podem considerar-se, a bem dizer, **doutrinários**.

MODIFICAR PARA SER MAIS FIEL

Bergman introduziu modificações de vulto na estrutura do 2.º acto. Para além de adaptações e cortes frequentes nas partes faladas, perfeitamente naturais e até inevitáveis numa encenação moderna de **A Flauta Mágica**, suprimiu alguns números (o dueto dos sacerdotes — n.º 11 da partitura —, um dos tercetos das crianças — n.º 16 — o terceto de Pamina, Tamino e Sarastro — n.º 19) e alterou completamente a ordem das cenas, a partir da ária de Sarastro «In diesen heiligen Hallen». A «ousadia» de Bergman foi grande, sobretudo por não ter recuado ante o risco de desfigurar o equilíbrio musical do **Finale**, onde, segundo o musicólogo Hermann Albert, haveria até uma lógica ramática a comandar o ordenamento das tonalidades escolhidas para os 13 números que fazem parte desse bloco.
Mas, com a sua «ousadia», Bergman veio, afinal, provar que **A Flauta Mágica** era, até certo ponto, uma obra aberta. Além do mais, o respeito míope pela **letra** de uma obra não é — nunca é — condição da fidelidade ao seu **espírito**: as alterações de Bergman, em vez de prejudicarem, reforçaram a integridade estética, mozartiana, do seu trabalho, expressa inclusive no próprio ritmo musico-dramático assim alcançado, dentro da economia do filme.
E as personagens? **Aquele** Papageno, **aquele** Sarastro, **aquela** Rainha da Noite, enfim, todos os outros? Parecem modelados com a mesma massa de que é feita a música...
E a admirável plasticidade das imagens, a qualidade da invenção cénica, na cor, no movimento, na luz, no justo equilíbrio das diversas componentes?
Por tudo isto, e pelo amor com que o filme foi feito — basta vê-lo! — **A Flauta Mágica**



passou a ser também um pouco criação de Bergman e não apenas de Shikaneder e de Mozart. Para, se possível, ainda maior glória deste último!

UMA FÁBULA PARA ONTEM E PARA HOJE

A Flauta Mágica é uma fábula cheia de lições ou de moralidades ainda hoje válidas, porque transcendem os dados do simbolismo maçónico. A questão que a obra põe é uma questão também do nosso tempo: a luta entre as forças do progresso e as forças da reacção, a luta entre as forças do imperialismo e as forças da paz que procuram libertar e construir a amizade entre os povos.
Através da máquina da propaganda, nos jornais e outros órgãos de Informação reaccionários, do ensino tradicional e do caciquismo, os privilegiados da velha sociedade capitalista e os seus aliados religiosos, procuram educar os seus filhos e influenciar as gentes bem intencionadas que os rodeiam no sentido da defesa dos privilégios da classe dominante. Usam a mentira, a difamação, a bomba. Eles que, quando chegam ao Poder, semeiam por todo o lado a morte e a violência, descrevem os trabalhadores e todos os progressistas que lutam pelo progresso social, como perigosos tiranos em potência, que querem a miséria do povo e são inimigos da ordem e da tranquilidade públicas.
O percurso de Tamino, em **A Flauta Mágica**, é o percurso de tantos jovens do nosso tempo: educados nos valores reaccionários do antigo regime, acabam por descobrir a verdade, à custa da sua própria experiência.
Mas é grande e imparável o movimento que impulsionará a Humanidade até à vitória final da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade que já era lema da Revolução Francesa.
Atenção, porém: não se pode ser fraterno com os inimigos da fraternidade. Essa é também uma muito clara, e pedagógica, lição de **A Flauta Mágica**.
Escreveu Göethe, ainda em vida de Mozart (4 de Abril de 1785): «Todos os esforços que fazíamos para conseguir exprimir o próprio fundo das coisas se tornaram vãos logo que apareceu Mozart».
A Flauta Mágica: o próprio fundo das coisas...

(★) Tradicionalmente os homens armados, nesta cena, devem aparecer com fogo nos capacetes, o que se verifica, aliás, na realização de Bergman. Pensa-se que isso representa uma alusão às reuniões clandestinas nocturnas dos antigos «pedreiros-livres», que tinham por hábito utilizar esse sistema de iluminação.

a PONTO e virgula

ATENÇÃO ÀS CRIANÇAS

Atenção às crianças, quer dizer, aos pais, e educadores. Há uma nova editora que acaba de lançar-se, e logo com cinco títulos. Trata-se da Eixo. Três desses títulos numa colecção,

sou uma onda pequenina

a Graça escreveu
o Dorindo desenhou

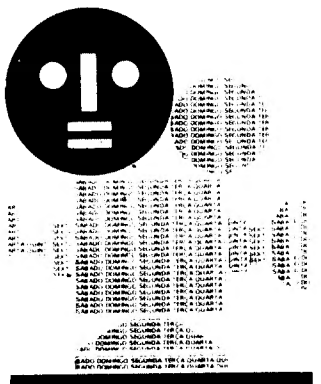
Zig-Zag: «As Brincadeiras do Quadrado e do Círculo», «O Passarinho e a Alegria de Todas as Cores», «O Gato das Botas» — são texto e ilustração de Dorindo de Carvalho, um artista em que o leitor já deve ter reparado: ele tem assinado — com traço muito próprio — capas e capas de muitos livros que se têm publicado em Portugal nos últimos anos. Estes títulos, não é propriamente de livros que se trata: são folhetos desdobrados em quatro e da esquerda para a direita — não uma originalidade, por certo, mas uma diferença a assinalar. Os outros dois títulos já são livros, ou brochuras e inauguram duas colecções: Bola Vermelha, e Bola Amarela (há-de aparecer outra: Bola Azul). Os títulos: «Sou uma onda pequenina», Graça Vilhena escreveu, Dorindo Carvalho ilustrou; e «Um + Um = Dois Amigos», texto de Maria Alberta Meneres, ilustração ainda de Dorindo de Carvalho. Quem souber poderá dizer — da validade pedagógica desta iniciativa editorial:

RAUL DE CARVALHO

partir de certa altura começa-se a ter uma imagem global do poeta, da sua obra. No caso de Raul de Carvalho, quando é que isso aconteceu? Talvez em 68, com a republicação, em «Poesia — 1948-1958», de toda a obra poética do autor até então publicada. Depois disso, mais livros: «Talvez Infância», «Tautologias» e «Realidade Branca», ainda em 68, «Tudo é Visão», em 1970, «Poemas Inactuais», em 1971, «Uma Estética da Banalidade», em 1972, «De Nome Inominado», em 1975, e, em 1976, «Tempo Vazio». Ainda este ano, e há poucos dias: DESEJARIA PROVAR QUE ESQUECERA A PONTO DE JÁ NEM SE LEMBRAR DE TER TIDO QUALQUER COISA PARA ESQUECER, título comprido, duma citação em epígrafe que o nome de Jene Peter Lacobsen subscreve. Os poemas aqui reunidos datam de Janeiro e Fevereiro do ano que vai findar. De há muito que o poeta vem publicando os seus livros organizadamente assim: cada livro correspondendo, supomos, a um determinado período de tempo. Este pormenor parecerá certamente secundário. Talvez não seja. Relaciona-se com as noções ou os conceitos que o poeta tem nos domínios onde a sua actividade criativa se inscreve. Para Raul de Carvalho, actualmente, pelo menos, a poesia é o registo duma experiência, ou a crónica de experiência sucessivas, ou uma variação permanente em torno de um tema, ou dentro de um temário: a inflexão, por escrito, do drama que caracteriza e envolve as relações do poeta com o mundo — relações conflituosas e difíceis como só a ficção os **representa**; mas a obra de Raul de Carvalho é uma espécie de íntimo diário. Lê-la, assim, e sobretudo falar dela, exige uma certa discreção, diríamos mesmo, um certo pudor. É que todo o poema é o lugar onde o drama (íntimo) se enuncia; assim como que limite máximo duma confidência ou duma revelação e limiar mínimo de um horizonte a abrir-se depois para outras (revelações, confidências). Compreende-se, daqui, o que um livro representa como conjunto de poemas reunidos e dispostos segundo uma certa ordem, no caso temporal (reportando-se sempre à data de factura, o que pode significar uma certa espontaneidade, primeiro, e, depois, um certo respeito que o poeta tem — um íntimo pudor que o poeta experimenta — perante experiências de que os seus poemas são um registo por assim dizer sobre a hora). Cada poema é assim é uma peça a integrar numa série delas, podendo ao mesmo tempo impor-se por uma autonomia definida pelo datamento e pela seriação que a insere em função desse datamento ainda. Deste modo, toda a obra poética de Raul de Carvalho é um livro aberto. Na poesia portuguesa, que outros casos estruturalmente idênticos? José Gomes Ferreira, que nos ocorra (ressalvadas as diferenças, é claro). Raul de Carvalho: esta obra já relativamente numerosa vai ganhando proporções que estamos talvez ainda longe de prever. Qualquer dia, enfim, as pessoas vão dar-se conta do que se trata: um caso muito sério, pelo menos, e para resumir um cálculo muito por alto. Alguma coisa de muito importante, esta obra — esqueça-se o lugar comum e previnamo-nos desde já. Só mais uma nota: este último livro do poeta é uma edição de autor. Aliás, tem sido o próprio autor (ó, editores...) a publicar por conta própria grande parte da sua já numerosa obra.

E. M. MELO E CASTRO: «DIALÉCTICA DAS VANGUARDAS»

Vanguardas, designadamente duas: a literária e a política. São principalmente estas — e frontalmente a primeira, em articulação problemática com a segunda — do que neste livro se trata, que aqui estão em questão. Estamos a ler, serve esta nota para dizer que é um livro para a polémica dos tempos que correm — entre nós e aqui, criadas que deverão estar as condições necessárias para a criatividade literária ser parte integrante do projecto colectivo que temos a obrigação histórica de ser — pela existência cultural, pelas experiências, que isso exige, de novas formas de acção criativa no domínio da literatura, da arte, da cultura, que diremos mais? Há-de reflectir-se aqui sobre este livro valioso, que vale a pena desde já e pelo menos recomendar. (Livros Horizonte).



CINE/PONTO

O INIMIGO PRINCIPAL
de Jorge Sanjines
(Bolívia — 1973-74

À volta da teoria guevarista do foquismo, Sanjines executa um filme quente e arrebatado, emocionalmente empolgante mas politicamente indefensável. É que não é propagando erros (apesar de heróicos e românticos) que a luta avança.
Eis por isso um filme de inegável importância, até para um debate político que é urgente fazer.

Cinema Universal
(Não acons. men. 13 anos)

CHOVE EM SANTIAGO
de Helvio Soto
(França-Bulgária — 1975)

Sucesso n.º 1 no ano que agora encerra, **Chove em Santiago** é um filme de que dói falar, dado que não é possível defender-se uma obra que é pouco mais do que um «simplesmente Allende». E dói tanto mais quanto a experiência e a tragédia chilenas encerram uma apreciável riqueza para uma prática política no aqui e agora. O senhor Soto faz um choradinho fatalista, estrelado por franceses e rodado na Bulgária. E não há direito que o faça.

Cinema Nimas
(Não acons. men. 18 anos)

O MONSTRO
de Walerian Borowczyk
(França — 1975)

Ilustrador sensível de um universo erotizado, pequeno poeta de transgressões breves e requintadas, Walerian Borowczyk tem, neste filme, um momento alto.
Obra que chama em definitivo à mulher o agente imperioso de um prazer guardado, sacerdotiza de um eterno ritual que se renova, **O monstro** é uma parábola suave, feita de violências antigas, de factos escondidos, de mistério e subversão, ou seja, o contrário da Ordem, de todos os coitos interrompidos pelo Poder.

Cinema Quarteto — sala 4
(Interdito a men. 18 anos)

SEX PORNO
de José Bénazraf
(França)

Um porno menos idiota que os outros só porque a habitual repetição mecânica das variantes possíveis é bem enquadrada, sonorizada e colorida. Razão suficiente para que não se diga que Bénazéraf é imbecil mas não que se evite afirmar que este filme não ultrapassa a mediocridade.
O que, aliás, Bénazéraf sabe e afirma, valha-nos isso.

Cinema Capitólio
(Interdito a men. 18 anos)

A GUERRA ACABOU
de Alain Resnais
(França-Suécia — 1966)

Tempo espanhol feito de muitos tempos sobrepostos, do mítico de La Pasionaria e Lorca, ao quotidiano de uma Espanha que, contudo, avança, passando pelo tempo de um discurso de aparelho militante clandestino, até ao psicológico de um funcionário em momento de viragem.
Filme agudo, urgente e talvez doloroso, **A Guerra Acabou** é o ponto mais evidentemente político da trajectória de Resnais e o elo que nos faltava para completar a sua obra.

Cinema Quarteto — Sala 1
(Não acons. men. 13 anos)

SANGUE DE CONDOR
de Jorge Sanjines
(Bolívia — 1969)

Apontar a dedo, exemplarmente, o quanto a ajuda americana à América Latina é apenas um modo de subjugar, controlar e (como aqui) liquidar fisicamente aqueles povos.
Um filme integrado numa homenagem a Sanjines e ao grupo Ukaman que é urgente ver.

Cinema Universal
(Não acons. men. 18 anos)

A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
(Bolívia — 1971)

O cinema militante como arquivo produtivo da memória do proletariado, a História guardada das arremetidas que a burguesia executa para a retirar das mãos daqueles que a empurram. Um filme extremamente belo vindo de um Terceiro Mundo em ebulição, uma das obras de Sanjines que o Animatógrafo agora repôs numa justa homenagem àquele cineasta boliviano.

Cinema Universal
(Não acons. men. 13 anos)

NOIVOS SANGRENTOS
de Terrence Malick
(USA — 1973)

Percurso desiludido, **Noivos Sangrentos** é um filme de quem volta de muita ilusão e mito, espaço americano onde se misturam planuras infindáveis, James Dean, um letal apodrecimento, Robinson Crusoé, todos os filmes de aventuras e sobretudo esse inelutável fatalismo que sobra de um cinema negro que, como tudo o resto, já passou.
Sonho que não chega a ser de amor e que **passa** apenas pela morte que ninguém quer, **Noivos Sangrentos** é antes de tudo um filme sem regresso.

Cinema Quarteto — Sala 2
(Não acons. men. 18 anos)

caixa do PONTO

TEATRO DO BAIRRO ALTO
(R. Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 661515)

DO TEATRO AO CAIS DO SODRÉ
de José Daniel da Costa
pelo grupo «Os Cómicos»

Reaparecimento de um dos nossos melhores grupos de teatro independente com texto de teatro de cordel

ALTA ÁUSTRIA
de Franz-Xaver Kroetz
pelo Teatro da Cornucópia

Um homem e uma mulher que não são propriamente os de Lelouch, mas precisamente o contrário. Um paradoxo a incomunicabilidade do silêncio como forma de comunicação teatral. Dois excelentes trabalhos de Márcia Breia e Orlando Costa

HISTÓRIAS DE FIDALGOTES E ALCOVITEIRAS
PASTORES E JUDEUS, MAREANTES
E OUTROS TRATANTES SEM ESQUECER
SUAS MULHERES E AMANTES

textos de Gil Vicente e Ruzante
pelo grupo «A Barraca

O título não engana o espectáculo é, ao mesmo tempo tão divertido e crítico, como ele. Ver sem falta

Datas: Centro de Cultura Popular de S. Mamede (R. Alexandre Herculano) 20 a 24 de Dezembro; distrito de Beja 26 a 30 de Dezembro; Teatro da Trindade 8 a 30 de Janeiro.

SOLUÇÕES

AS SETE DIFERENÇAS

1) — O anel do óculo; 2) — o novelo de corda 3) — a trave do estrado do balão; 4) — a espia (prego) na base do balão; 5) — a borla da boina do tripulante da esquerda; 6) um dos cabos junto ao aro, não é igual; 7) — a travesinha sobre a cabeça do sujeito do óculo.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:

1/20, VITORINO NEMÉSIO; 5, Porão; 10, Am; 11, Ro; 14, Li; 15, Ito; 17, Rã; 18, AT; 19, Aas; 20, Au; 21/28, DAVID CASSIDY; 24, Rami,; 26, Aral; 27, Ca; 33, Raro; 34, Maio; 35, Ema; 36, Al; 37, Rala; 39, Nani; 41, AC; 42, Era; 44, Adi; 46, MARISOL; 50, Ru; 51, Trará; 53, Me; 54, Afinar; 55, Er; 56, Escorriam; 59, Se; 60, Missal; 61, Gasta; 63, És; 64, Anos; 67, Ossos; 68, Sc; 69, Rente; 71, Sa; 72, Ardor; 73, Os; 75/82, LIZ TAYLOR; 77, Visa; 78, De; 79, Iman; 81, Man; 85, SORAIA; 86, Amor; 87, Era.

VERTICAIS:

1, Valadares; 2, Imitaram; 3, Iria,; 4, Notara; 5, Perdiam; 6, Om; 7, Ré; 8, Ás; 9, Oira; 13, Oaú; 16, Osa; 22, Varanda; 23, Ilo; 25, MC; 27, Calim; 29,, Sarcófago; 30, Sia; 31, Iole; 32, Yb,; 36, An; 38, Arrasto; 40, Aires; 41, Asai; 43, Áureas; 44, Arrisca; 47, Amo; 48, Rer; 49, Limas; 51, Temesseis; 52, Asa; 57, Clara; 58, Restos; 62, SS; 65, Nerva; 66, Ondina; 70, Érato; 73, Odor; 74, Será; 75, Lar; 76, Ina; 80, Mo; 81, Má; 83, Ar; 84, Lê.

TV/PONTO

SÁBADO, 18

I Programa

14.02 Telejornal
Retrospectiva
(balanço da última semana desportiva)
14.30 A Bela Mariana
(«amores não correspondidos criam uma grave situação»)
14.55 Ida e volta
(bilhete pa. a Filipe Nogueira)
15.25 O Povo e a Música
(usos e costumes da região de Basto)
15.55 Janosik
(«Janosik rapta a sobrinha do príncipe, para lhe exigir um resgate. Mas Mariana presencia a cena e fica cheia de ciúmes...». Assim vaio o Robin dos Bosques polaco)
16.45 Gentes, mercados e músicos
(Haiti)
17.20 Bota das 7 de Léguas
(Noticiário seleccionado e apresentado por jovens. Desligue o aparelho, e espere pelo Vasco até às 17.55)
17.55 Animação
(Retrospectiva dedicada ao filme animado romeno. Desta vez «Bunã Dimineata Poveste», de Luminita Cazacu, e «Asteroidul», de Stefan Munteanu e Max Massimino Garnier. Coordenação de Vasco Granja)
18.25 Loiça de Viana
(documentário)
18.45 Recital de Chopin
(por Askenazy)
19.30 Espaço 1999
(«O fim da Eternidade», com um psicopata a provocar uma situação desesperada na Base Alfa)
20.30 Telejornal
(nesta série, os locutores cumprimentam-se uns aos outros, como manda a educação «Bom dia, Manuela de Melo»; «Obrigado, Adriano Cerqueira»; «Olá, Carlos Blanco». Muito interessante).
21.35 A outra luz
(um idílio ártico. Documentário realizado por dois operadores que durante oito meses viveram a experiência da solidão da noite polar. Captação de imagens numa temperatura saudável 45 graus negativos)
22.45 Uma lanterna mágica
(um msucil-hall da TV soviética à maneira ocidental prémio «Rosa de Prata» no Festival Montreux 76 hitória do cinema desde os irmãos Lumière aos nossos dias)

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.30 Animação
(com dedicatória para o cineasta polaco Jerzy Zitman)
22.00 Cinemateca
(inclui parte de um documentário realizado em 1928 por Leitão de Barros; «Nazaré, Praia de Pescadores»; e «Alfama, Gente do Mar», de João Sá. A fechar, comentários de Lauro António e Mário Damas Nunes)

DOMINGO, 9

I Programa

12.32 Missa
(de domingo)
O Homem e a Terra
13.40 Desenhos animados
14.00 Telejornal
14.15 Louça de Viana
14.45 Um homem na Lua
(realização de Basil Dearden, em 1960)
16.15 Haja saúde
(o dr. José Tropa fala de tabaco)
16.45 O corpo humano
17.10 Cabeça, Tronco e Membros
17.55 Heidi
18.20 TV Rural
19.30 Inventário musical
20.00 Telefutebol
20.30 Telejornal
21.35 O Gesto é Tudo
22.35 Clayhanger Vidas Perdidas
(a não perder)

II Programa

20.30 Telejornal
21.30 Mesa-redonda

SEGUNDA, 20

I Programa

18.32 Janela aberta
(olha a corrente...)
19.00 Abre-te Sésamo
(com o Egas, o Becas e o Cocas? Não quero)
19.30 Recital de viola
(por Anabela Chaves)
20.00 Teledesporto
(do que eu gosto mais, é de ver senhores de casaco e muito bem engravatados, a falar de desporto)
20.30 Telejornal
21.05 O sentido das formas
(um programa sério, intelectual e chato)
21.30 Tobias e o anjo
(realização de Tina Wakerell)
23.15 Telejornal

II Programa

20.30 T.J.
21.00 TV/Jazz

22.00 A viagem para Tunis
(três pintores fazem com uma série de aguarelas a crónica da viagem)

TERÇA, 21

I Programa

18.32 Ratos Ratolas e Diário das Fábulas
(o bocejo das crianças)
19.00 Inglês a sorrir
(também não é por aqui que você aprende inglês)
20.00 Fila T
(quinzenário teatral dirigido e coordenado por F. Midões)
20.30 Telejornal
21.05 Momento político
21.15 O detective aristocrata
(policial)
23.15 Telejornal

II Programa

20.30 T.J.
21.00 Documentário
22.00 Lembranças de Greene

QUARTA, 22

I Programa

18.32 Sapatinhos de Ballet
19.00 Abre-te Sésamo
(mal feitinho)
19.30 Ligeiríssimo
(da última vez, foi menos do que isso)
19.50 Vamos jogar no Totobola
(prefiro a sueca)
20.00 A «National Gallery»
(a época de Rubens)
20.30 Telejornal
21.00 Programa do Estado-Maior
(general das Forças Armadas)
21.30 Reportagem do exterior
(ela também há do interior)
23.30 Telejornal

II Programa

20.30 T.J.
21.00 Inédito... ou quase
(Bah!)
21.30 Askenazy
(a raiz vem da Rússia)

QUINTA, 23

I Programa

18.32 Bonecos
19.00 Espaço Arte
19.30 O Conde de Monte Cristo
20.00 Cientificamente
20.30 Telejornal
21.00 As trapalhadas do Robin dos Bosques
21.30 Programa musical
23.15 Telejornal

II Programa

20.30 T.J.
21.05 «Lembra-te daquela noite»
(realização de Mitchell Seisen, em 1940)

Maiakovski

Continuação da pág. 3

na boca: o responsável disso é o próprio Maiakovski. Não me pareceu como habitualmente, tinha um aspecto doente, os olhos sombrios, estava esgotado, sem voz, apagado. Esteve muito tempo comigo, guiou-me através da exposição explicando-a mas eu via que estava a fazer um grande esforço. É difícil imaginar Maiakovski tão indiferente, tão aborrecido. Vi-o muitas vezes mal humorado, irritado, enfurecido, indignado, liquidar os adversários um a um, chegando a atingir ao mesmo tempo os seus camaradas. Prefiro-o assim. Vê-lo como o vi hoje, acabrunha-me. Fiquei surpreendida por ver Anatole reagir tão fortemente, pois sucede a toda a gente uma indisposição, um estado de fadiga.
— A toda a gente, sim, respondeu-me, mas não a Maiakovski. E depois de uma pausa, acrescentou: «Tive hoje a impressão de que estava muito só».

maiakovski: o laboratório — maiakovski: o laboratório — maiakovski: o

V.M. considerava o seu trabalho de poeta como um verdadeiro ofício, e assimilava a sua obra poética a uma produção fabril. «sinto que sou uma fábrica soviética que produz felicidade», dizia, e por isso chamou «Laboratório» ao pavilhão em que reuniu manuscritos, esboços, exemplares dactilografados, obras corrigidas e cadernos — traçando desse modo as diversas etapas da produção da sua obra poética.
Do seu artigo «Como fazer versos», retiramos o seguinte texto:
Quais são os dados indispensáveis para o início de um trabalho poético?
Em primeiro lugar: a existência na sociedade de um problema cuja soluções só se possa imaginar através de uma obra poética. A encomenda social (seria interessante fazer um trabalho específico sobre o facto da encomenda profissional não corresponder à encomenda social).
Em segundo lugar: um conhecimento exacto, ou melhor um sentimento, dos desejos da classe a que pertencemos (ou do grupo que representamos), no que diz respeito a um problema determinado, quer dizer: tendência (do poema) para um objectivo preciso.
Em terceiro lugar: A matéria. As palavras. Um contínuo enriquecimento das reservas, dos celeiros do nosso cérebro pelas palavras necessárias, expressivas, raras, inventadas, compostas e outras.
Em quarto lugar: equipamento da oficina e instrumentos de trabalho. Pena, lápis, máquina de escrever, telefone, fato para visitar um asilo à noite, bicicleta para ir às redacções dos jornais, uma escrivaninha arrumada, um guarda-chuva para escrever sob a chuva, uma casa com espaço suficiente para um certo número de passos, indispensáveis ao trabalho, relações com uma agência de recortes para receber as informações referentes ao material que interessa sobre os problemas que apaixonam a província, etc., e mesmo o cachimbo e os cigarros.
Em quinto lugar: hábitos e métodos de trabalho sobre as palavras, infinitamente individuais, adquiridos apenas graças a anos de trabalho, as rimas, a métrica, as aliterações, as imagines, o estilo, a ênfase, as terminações, o título, a forma impressa, etc.».

as massas não vos entendem — as massas não vos entendem — as massas

«Eis o argumento mais usado pelos principais detractores das obras de Maiakovski, o ferro de lança de uma parte da crítica literária violentamente hostil às obras, às ideias, à poesia de Maiakovski e dos artistas da esquerda em geral». Maiakovski escreveu num artigo publicado na revista «Nova Nef» intitulado: «Os operários e os camponeses não vos compreendem» (1928).
«Dizer simplesmente: não o compreendo não é uma crítica... Há demagogia e especulação a respeito da incompreensão. Os meios desta demagogia com uma falsa máscara de seriedade são diversos.
— A verdadeira arte soviética, proletária, deve ser compreensível a amplas massas. É ou não verdadeiro?
É e não é.
É verdadeiro com uma correcção dada pelo tempo e pela propaganda. **A ARTE NÃO É UMA ARTE PARA AS MASSAS DESDE O SEU APARECIMENTO.** Torna-se arte para as massas em resultado de um conjunto de esforços: análise crítica da sua validade e da sua utilidade, difusão organizada pelo aparelho do partido e do poder no caso dessa utilidade ter sido reconhecida, escolha do momento justo para fazer penetrar o livro nas massas, do acordo do problema de uma obra com o ponto de maturidade desses problemas nas massas. Quanto maior a qualidade da obra, mais antecipa os acontecimentos... A compreensão das massas é o resultado da nossa luta e não a xapa com que nascem os livros felizes de um qualquer génio literário. É preciso saber organizar o entendimento de um livro...
Recitei para camponeses, no palácio de Livadia. Recitei, há dias, nas docas de Baku, na fábrica Schmidt de Baku, no clube Chammian, no clube operário de Tiblis, recitei de pé numa torre metalúrgica durante o almoço, acompanhado do ruído das máquinas. Cito uma das numerosas resoluções de comissões de trabalhadores:
«As acabar o recital, Maiakovski dirigiu-se aos operários pedindo-lhes para exprimirem as suas impressões e até onde tinham entendido, tendo-se feito uma votação que demonstrou uma compreensão total pois o voto foi unânime com a excepção de um espectador que declarou que, ao ouvir o autor tinha entendido melhor as suas obras do que lendo-as sozinho. Estavam presente oitocentas pessoas».
O voto foi de um empregado de escritório.

maiakovski: duas histórias — maiakovski: duas histórias — maiakovski: A)

a) a publicidade
V.M. produziu, como já dissemos, cartazes de publicidade para organismos estatais. Um dia, em Nova Iorque fizeram-lhe uma pergunta que pretendia sacaneá-lo: «É verdade que faz para o Governo versos sobre carneiros?», Maiakovski respondeu: «Mais vale escrever sobre carneiros para um Governo inteligente, que para carneiros sobre um Governo estúpido!»

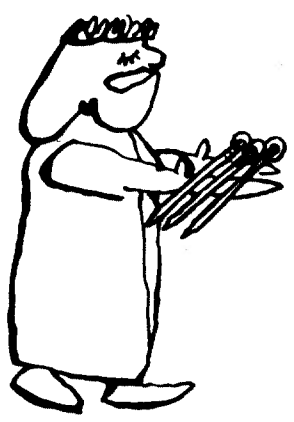
b) a beleza

«Lembro-me de que há vinte anos pusemos a questão de uma beleza nova. Dizíamos que a beleza marmórea dos museus, todas essas, Vénus de Milo de braços partidos, toda essa beleza clássica grega não podia satisfazer milhões de pessoas que, entre os ruídos da cidade, penetravam numa vida nova e iam assumir o futuro pelo caminho da revolução. Hoje, durante a conferência, a camarada Koltsova ofereceu-me um rebuçado; o papel tinha a indicação «Loja de Estado de Moscovo» e lá estava a Vénus do costume. Assim, aquilo contra o que lutámos e que combatemos há vinte anos é hoje uma realidade. Esta velha beleza encarquilhada propaga-se pelas massas soviéticas até nos papéis dos rebuçados, de novo envenena o nosso cérebro e a nossa concepção do mundo».

«A todos!... Morro mas não acuseis ninguém.
E nada de falatório. O morto tinha-lhe horror.
Mana, irmãs, camaradas, perdoai-me,
o meu gesto não serve
(não o recomendo a ninguém)
mas para mim não há outra solução.
Lili, ama-me.
Camarada governo, a minha família,
é Lili Brik, a mamão,
as minhas irmãs e Verónica Polonskaia.
Se puderes ajudá-las,
obrigado.

Os poemos por acabar
dai-os aos Brik.
que se encontrarão neles.
Como é costume dizer
«O caso está encerrado».
O barco do amor
partiu-se contra a vida quotidiana.
Eu e a vida estamos pagos.
Inútil fazer contas
às dores
aos azares
e aos erros recíprocos.
Sede felizes!

V.M.



OS IMPLICADOS NO 25 DE DEZEMBRO

Os relatos da época em que o Menino nasceu falam do boi, das cabrinhas e do burro, mas são omissos quanto ao peru e ao bacalhau. O que, no mínimo, se pode atribuir a má vontade (ou má memória) dos fiéis. Aqui vamos tentar explicar por que é que, sem serem mencionados em nenhum livro sagrado, o peru e o bacalhau foram transformados em bodes expiatórios da festa.

Admitamos que a cabra tinha a honra que cabe ao perú na ceia de Natal. Está a ver? Imagine-se a dizer à senhora sua sogra, com a família sentada à volta da mesa: «Vai mais um bocadinho de cabra?» Com o boi, passar-se-ia quase a mesma coisa, para não falar do burro.

Provavelmente por estas razões, e outras que já entraram nos anedotários clássicos, assentou-se que o peru, para os ricos, e o bacalhau, para os milionários, eram a solução. Aqui foi encontrado, quase dois mil anos mais tarde, o negócio do Tenreiro.

Antes de nos debruçarmos sobre as razões que guindaram o bacalhau a prato de festa, temos esse bicho brigão, sempre colérico, amante da pinga, com o glu-glu no gasganete, que quando sobrio é peru e com os copos perua.

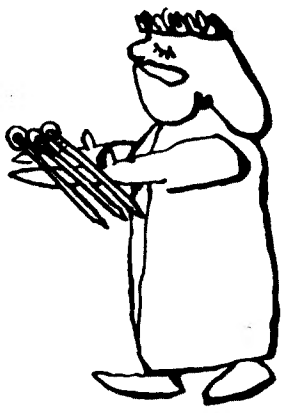
O peru, tal como as camisolas «University of Michigan», é originário da América, de onde veio há uns 500 anos. Não há memória de que exista na Europa peru dessa idade, mas no entanto proliferam os perus-velhos, que é uma maneira de dizer que um velho está querendo namoriscar uma garota. Uma das características desta ave é o seu modo peculiar de abrir o rabo em leque (não confundir com o pavão) e a sua tendência para armar zaragata em qualquer capoeira. O que o torna parecido com alguns humanos é que as pessoas só apreciam as suas qualidades depois de morto. Dizem então umas para as outras: «Vês como é tenro? E que saboroso!»

Particularmente com os portugueses, há outros laços comuns. A maioria dos perus morre nas mesmas condições que dez por cento da população: com um copo a mais. Mas enquanto ao peru o vinho lhe adoça o feitio (e a carne), ao português azeda-lhe o espírito. Não há memória porém, desde os tempos da Inquisição, de que o português tenha sido assado, enquanto que ao peru é isso que o espera a partir da próxima semana.

O sacrifício do peru no Natal foi uma ideia que surgiu nos E.U.A. para os americanos se verem livres da bicheza (já há 30 anos se abatia, por essa data, 40 milhões destas aves). Chegaram mesmo a experimentar, como novo método de abate, a bomba atómica, mas a experiência prévia levada a cabo no Japão fê-los mudar de ideias (na verdade, eles não qeriam exterminar a ave, que se propunha ser nova fonte de riquezas). Para que o mundo inteiro, particularmente a Europa, adoptasse o gosto americano pelo peru de festa, fizeram-lhe o mesmo que à teoria capitalista: divulgaram-lhe as vantagens (para os ricos) e abafaram-lhe as mazelas (para os outros). E assim, de um momento para o outro, os europeus viram-se a comer peru na ceia de Natal.

Com o peru acontece o mesmo do que com o uísque, a primeira vez que se prova. Escusado é entrar em pormenores. Seguro é que os americanos ganham milhões com a exportação de perus, e uísque. No que se refere ao nosso País, o negócio já não é tão chorudo como dantes, porque os perus se vão criando por cá e o uísque também se vai fazendo ali em Sacavém.

Mas como acontece com os países neocolonizados cujas populações adoptaram os vícios do colonizador, o Natal à portuguesa tem perdido farófias e arrufadas a favor de hamburguers com salada, o que não liga e além do mais, com o preço a que a carne está, é incomportável para a bolsa do cidadão. Do mesmo modo, o peru tem a sua fase áurea entre nós, para não falar do bacalhau.

E dizemos que não queremos falar de bacalhau por uma razão muito simples: é que já não temos bem memória desta espécie, há tanto desaparecida. Pensamos mesmo escrever uma carta ao ministro Barreto a pedir-lhe uma descrição completa do bacalhau. Ele, que anunciou o lançamento no mercado de tantas toneladas, em número suficiente para que na noite de Natal houvesse bacalhau na mesa de cada português, com certeza que nos há-de saber dar a resposta. Uns antigos, que consultámos por curiosidade, dizem-nos que o bacalhau, no seu tempo, era o peixe dos pobres. É preciso desculpar os antigos. Com a idade, baralha-se-lhes a memória.

Enfim: como o peru é invenção americana, o bacalhau uma pura imaginação pescada em águas alheias, chegamos à conclusão de que afinal não estaria mal celebrar o Natal como no tempo de Jesus, com o boi, a cabra e o burro. É que ele há tantos por estas bandas...